



NOVO JORNAL

04 RODA VIVA

ALCIMAR TORQUATO PARTICIPA HOJE DE SUA ÚLTIMA SESSÃO COMO CONSELHEIRO DO TCE; NOME DO SUBSTITUTO PODE DEMORAR

12 13 CULTURA

JURANDY nitroglicerina NÓBREGA

Aos 66 anos, 50 dos quais dedicados ao jornalismo, Jurandy Nóbrega acaba de pedir demissão da rádio 94 FM. Polêmico, alega ter sido vítima de censura. Segundo ele, há uma relação de nomes vetados para entrevistas.

FOTO: HUMBERTO SALES / NJ

“ Os membros do Ministério Público que combatem a sonegação fiscal estão proibidos de falar na Rádio Cidade, principalmente depois de uma ação contra Haroldo (dono da emissora)”

“ A lista de *personas non gratas* inclui os vereadores Sargento Regina, Assis Oliveira, George Câmara, Raniere Barbosa e Adão Eridan; coincidência ou não, todos opositores de Micarla”

08 ECONOMIA

DÓLAR DISPARA E TRAZ ESPERANÇA A EXPORTADORES DO RN

/ CÂMBIO / MOEDA NORTEAMERICANA AUMENTA 17% NO MÊS E SOBE PARA R\$ 1,86. MANUTENÇÃO DA COTAÇÃO PODE AJUDAR NA RECUPERAÇÃO DE EXPORTAÇÕES DE FRUTAS E CONFECCÕES POTIGUARES

10 CIDADES

ARGEMIRO LIMA / NJ



POLÍCIA ESTOURA BINGO EM LAGOA NOVA COM 42 MÁQUINAS DE AZAR

03 POLÍTICA

Sem projetos de mobilidade, prefeitura fica impedida de obter recursos da Caixa

03 POLÍTICA

Defesa entra com pedido de habeas corpus para Rychardson e irmão no STJ

17 ESPORTES

Agora que perdeu Cascata, suspenso, é que técnico descobre : ABC não tem meias.

23 LIFESTYLE

DIVULGAÇÃO



AS TENDÊNCIAS DO VERÃO EM DOIS HEMISFÉRIOS

IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM



SONATA

A HYUNDAI REUNIU O QUE EXISTE DE MELHOR NO MUNDO NUM ESPETÁCULO IMPRESSIONANTE.

LANÇAMENTO 2012



HYUNDAI CASH



LAGOA NOVA (84) 2010.1111 AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A

Respeite a sinalização de trânsito

DIA D, DE DILMA

/ ONU / PRESIDENTE FAZ HISTÓRIA AO SER PRIMEIRA MULHER A ABRIR A ASSEMBLÉIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS, DEFENDENDO RECONHECIMENTO INTERNACIONAL DO ESTADO PALESTINO

FOLHAPRESS

A PRESIDENTE DILMA Rousseff abriu ontem a Assembleia Geral da ONU, em Nova York. Em seu discurso, declarou que não é por falta de recursos financeiros que os líderes mundiais não encontraram solução para a crise, mas por falta de recursos políticos e clareza de ideias.

Dilma diz que em alguns países a resposta para a crise enfrenta o obstáculo de pessoas "que não conseguem transpassar diferenças partidárias". Segundo ela, a solução deve ser combinada com o crescimento econômico. A prioridade é solucionar o problema da alta dívida soberana em alguns países.

"O Brasil tem sido até agora menos afetado pela crise mundial. Mas sabemos que nossa capacidade de resistência não é ilimitada", afirmou a presidente.

Dilma afirmou que "chegou a hora" de um Estado palestino se converter em membro pleno das Nações Unidas.

"Chegou o momento de ter representada a Palestina a pleno título", afirmou Dilma, deixando clara a posição do Brasil em meio a intensas negociações para evitar uma crise diplomática pelo pedido



FOTOS: ROBERT STUCKERT / PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

► Dilma destacou pioneirismo feminista na ONU

de adesão dos palestinos à ONU.

Segundo a presidente, o reconhecimento do Estado palestino ajudará a obter uma "paz duradoura no Oriente Médio" e "apenas uma Palestina livre e soberana" poderá atender aos pedidos de Israel por segurança.

"Venho de um país onde árabes e judeus são compatriotas",

completou.

Por tradição, o Brasil inaugura os debates anuais da Assembleia Geral da ONU, e por isso Dilma foi a primeira chefe de Estado a falar na tribuna ante os líderes mundiais reunidos em Nova York. Essa também foi a primeira vez que uma mulher abriu a sessão, o que foi lembrado por Dilma.

"Pela primeira vez, na história das Nações Unidas, uma voz feminina inaugura o debate geral. É a voz da democracia e da igualdade se ampliando nesta tribuna que tem o compromisso de ser a mais representativa do mundo."

"Tenho a certeza que este será o século das mulheres", acrescentou.

ENCONTRO COM CHEFES DE GOVERNO E DEPOIS PASSEIO POR NOVA YORK

Depois de abrir a 66ª reunião da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), a presidente Dilma Rousseff participou de reuniões com governantes de vários países. Foram encontros com os presidentes do Chile, Sebastián Piñera; da França, Nicolas Sarkozy; do Peru, Ollanta Humala; da Colômbia, Juan Manuel Santos; e com o chefe de governo do Reino Unido, o primeiro-ministro David Cameron.

Dilma conseguiu despistar os jornalistas que fazem a cobertura da viagem presidencial aos Estados Unidos e almoçou no restaurante Le Bernardin, um dos mais

s sofisticados de Nova York. Ela optou pelo cardápio executivo, com vinho, salmão, filé de bacalhau e sobremesa, que custa US\$ 49 (cerca de R\$ 90). A presidente foi acompanhada dos ministros da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; das Relações Exteriores, Antonio Patriota; da Secretaria de Comunicação Social, Helena Chagas; e da filha Paula.



► Presidente discutiu compra de caças co Sarkozy

No almoço, Dilma comentou com os ministros a sensação de ter sido a primeira mulher a abrir uma assembleia geral das Nações Unidas.

"Foi um momento especial

para mim, para o Brasil e para as mulheres do mundo. Vou levar essa lembrança da presença calorosa das mulheres deste plenário", disse Dilma em uma rápida entrevista à rádio ONU.

/ TRABALHO /

CÂMARA APROVA AUMENTO DO AVISO PRÉVIO

A CÂMARA DOS Deputados aprovou, ontem, o projeto de lei do Senado que aumenta o tempo de aviso prévio para os trabalhadores com mais de um ano no mesmo emprego. Como os deputados não alteraram o texto do Senado, o projeto segue agora à sanção presidencial.

Pelo texto aprovado, o aviso prévio para quem ficar até um ano no trabalho será de 30 dias. Para os que permanecerem por mais tempo, será computado ao aviso mais três dias por ano trabalhado. O projeto limita o tempo máximo do aviso prévio em 90 dias.

Todos os partidos encaminharam favoravelmente à aprovação do projeto, que está tramitando no Congresso Nacional desde 1989.

/ ELEIÇÕES /

PARTIDO ECOLÓGICO QUER SER "UMA BOA IDEIA"

REPRESENTANTES DO PEN (Partido Ecológico Nacional) protocolaram ontem pedido de registro no Tribunal Superior Eleitoral.

A legenda informa no pedido que tem estatuto partidário registrado desde 2007 e que nos últimos quatro anos tem trabalhado para cumprir a Lei dos Partidos Políticos.

O presidente do PEN, Adilson Barroso, afirma que a sigla conta com mais de 482 assinaturas de apoio e que nove tribunais regionais eleitorais já concederam o registro --Amapá, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Maranhão, Paraná, Roraima, São Paulo e Sergipe.

O PEN pede para ser identificado pelo número 51.

O processo foi distribuído para ministra Nancy Andrighi.

PSD

A ministra é quem cuida do registro do PSD, partido idealiza-

do pelo prefeito Gilberto Kassab. O partido corre para obter o registro antes do dia 7 de outubro para que seus filiados possam concorrer nas eleições do próximo ano.

Terça-feira, a vice-procuradora-geral Eleitoral, Sandra Cureau, disse em parecer que o PSD não conseguiu reunir o número mínimo de assinaturas de apoio para sua criação.

Segundo ela, das cerca de 482 mil necessárias, a sigla obteve apenas 220,3 mil --ou 45,6% do total.

Outros três novos partidos aguardam julgamento do TSE --PPL (Partido Pátria Livre), formado pelo Movimento Revolucionário 8 de Outubro; o PSPB (Partido dos Servidores Públicos e da Iniciativa Privada do Brasil), formado inicialmente por funcionários públicos de Goiás (GO); e o PDVS (Partido Democrático da Vida Social), criado no Rio de Janeiro.

/ LITERATURA /

CBL DIVULGA FINALISTAS DO PRÊMIO JABUTI

A CÂMARA BRASILEIRA do Livro (CBL) divulgou ontem, em São Paulo, os finalistas da 53ª edição do Prêmio Jabuti, o mais tradicional do país.

São dez concorrentes em cada uma das 29 categorias; quando há empate, podem se classificar mais que dez.

Ferreira Gullar, na categoria poesia, Antonio Prata e Rubens Alves, na de contos e crônicas, e José Roberto Torero, na de romance, estão entre os indicados.

São também concorrentes, entre outros, Rubens Figueiredo, João Almino e José Castello, na categoria romance; e Alberto Martins e Ricardo Aleixo, na de poesia. Os cinco também são finalistas do Prêmio Portugal Telecom.



► Ministro Luiz Fux recebe auxílio-moradia

/ JUSTIÇA /

STF REAJUSTA AUXÍLIO-MORADIA DE SEUS MINISTROS EM QUASE 60%

FOLHAPRESS

OS MINISTROS DO STF (Supremo Tribunal Federal) decidiram na noite de ontem aumentar em quase 60% os valores do próprio auxílio-moradia, que segundo eles, não era reajustado desde 2003.

A partir do mês que vem, o valor do benefício mensal passará de R\$ 2.750,00 para R\$ 4.377,73, que será pago além do salário de R\$ 27,6 mil --o teto do funcionalismo público.

O pagamento deste benefício só vale para aqueles ministros que não possuem residência fixa em Brasília ou que não ocupam apartamento funcional. Segundo informações do STF, o único integrante da Corte que hoje recebe o auxílio é Luiz Fux.

Juízes auxiliares do tribunal, que são convocados para trabalhar nos gabinetes dos ministros, também terão aumento de 23,06% no benefício, passando de R\$ 2.750,00 para R\$ 3.384,15. O aumento é menor, porque já havia tido um benefício para esses magistrados em 2008.

De acordo com cálculos do tribunal, esse aumento terá um impacto mensal de R\$ 78,8 mil e anual de R\$ 945,9 mil.

A decisão vale apenas para o Supremo, mas os demais tribunais podem se espelhar na decisão e também reajustar os benefícios por conta própria, criando um efeito cascata.

Em uma reunião administrativa no gabinete do presidente do Supremo, Cezar Peluso, o tribunal entendeu, por 7 votos a 1, que eles mesmo podem aumentar esse tipo de benefício, que não é contabilizado para o cálculo do teto.

Apenas o ministro Marco Aurélio Mello votou contra, afirmando que o aumento precisaria ser aprovado no Congresso Nacional.

O valor do auxílio que recebe um ministro do Supremo sem residência própria ou apartamento funcional só será menor que aquele recebido por ministros de Estado (R\$ 6.680,78), mas ultrapassa o que ganha um senador (R\$ 3.800,00) e um deputado federal (R\$ 3.000,00).

/ AVIAÇÃO /

EMBRAER PODE DESISTIR DE JATOS NA CHINA

FOLHAPRESS

CINCO MESES APÓS anunciar um acordo para produzir jatos executivos da linha Legacy na China, a Embraer ainda estuda a viabilidade econômica da operação.

Por causa da indefinição, a empresa ainda não começou a tramitar a solicitação de licença para fabricar esse tipo de aeronave no país.

"Temos muita confiança no mercado [chinês], sabemos que o produto é bastante adequado ao mercado", afirmou o presidente da Embraer China, Guan Dongyuan. "[Mas] temos de saber se um avião fabricado na China é competitivo com o avião fabricado no Brasil."

Guan disse que não há previsão para a conclusão do estudo, que está sendo realizado com a sócia minoritária da fábrica na China, a estatal Avic.

O representante da Embra-

er na China concedeu entrevista ontem, durante a feira de aviação de Pequim, realizada a cada dois anos. A empresa brasileira não montou estande, ao contrário de concorrentes como a canadense Bombardier e a chinesa Comac.

A incerteza coloca em xeque um dos principais acordos anunciados na visita da presidente Dilma Rousseff à China, em abril. Com a fábrica ociosa desde abril, a Embraer obteve autorização para fabricar jatos executivos após Pequim negar a produção do E-190 (cem lugares), maior sucesso comercial da empresa no país.

Localizada na fria Harbin (1.250 km ao norte de Pequim e perto da fronteira com a Rússia), a fábrica da Embraer tem cerca de 200 funcionários. Começou a operar há oito anos fabricando apenas ERJ-145 (50 passageiros), mas o modelo, obsoleto, ficou sem demanda.

/ FAB /

GOVERNO ADIA DECISÃO DE COMPRAR CAÇAS

O GOVERNO BRASILEIRO vai adiar os planos de compra de novos caças para a FAB (Força Aérea Brasileira) pelo menos até 2012, uma vez que busca cortar gastos para combater a crise econômica global, disse o chanceler Antonio Patriota ontem.

A aquisição dos caças para a

FAB foi discutida em Nova York em reunião entre a presidente Dilma Rousseff e o presidente da França, Nicolas Sarkozy, que faz campanha para que o Brasil escolha os aviões Rafale da francesa Dassault Aviation. Os outros concorrentes são a Boeing e a Saab, da Suécia.

Segundo Patriota, Dilma disse a Sarkozy que o plano de modernização da frota de caças brasileiros vai depender da situação econômica.

SEM PROJETO, DINHEIRO NÃO SAI

/ TEMPO / BANCO QUE VAI FINANCIAR OBRAS DE MOBILIDADE EM NATAL AINDA NÃO RECEBEU PROJETOS EXECUTIVOS DA PREFEITURA E, POR ISSO, NÃO PODE LIBERAR A VERBA

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

A CAIXA ECONÔMICA Federal, órgão financiador das obras da Copa, informou ontem que nenhum projeto executivo das obras de mobilidade urbana para a Copa do Mundo de 2014 em Natal foi entregue ou está sob sua análise. Apenas os projetos básicos chegaram ao órgão, possibilitando selecionar e licitar o primeiro lote do projeto, que compreende a reestruturação da malha viária entre a cabeceira

NEY DOUGLAS / NJ



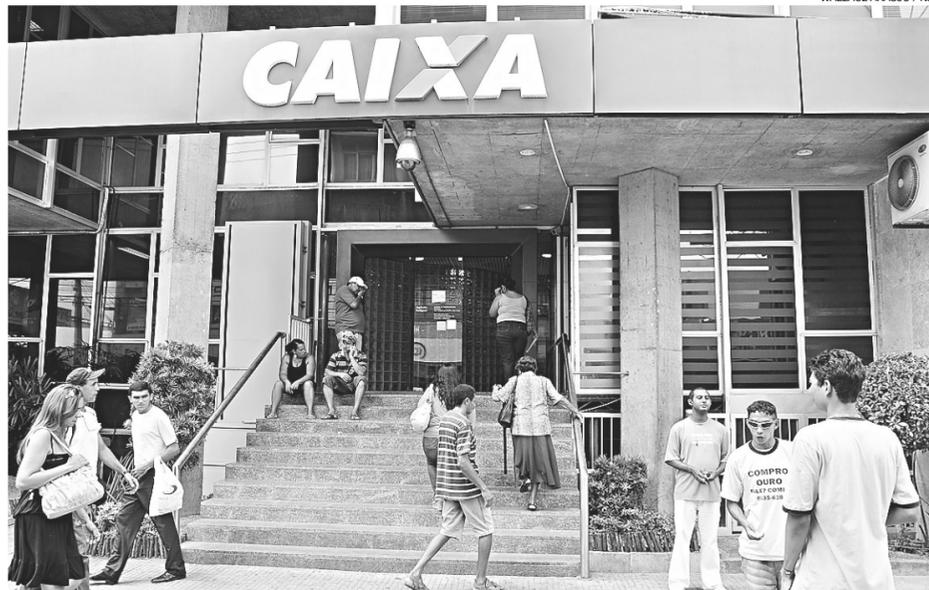
► Sérgio Pinheiro: prazo será cumprido

da Ponte de Igapó na Zona Norte, passando pelo Complexo Viário da Urbana até a Avenida Capitão Mor Gouveia na Zona Oeste.

Quando os projetos executivos foram entregues pelo consórcio paulista de consultoria EBEL MWH Brasil à Secretaria Municipal de Obras Públicas e Infraestrutura (Semopi) no final do mês de julho, a previsão era de que as obras começassem em setembro. Agora, sem que os projetos executivos ainda tenham chegado à Caixa, a previsão é para outubro.

O secretário da Semopi, Sérgio Pinheiro confirmou que apenas os projetos básicos foram entregues, mas garante que não há atrasos no cronograma e que os projetos executivos estão sendo ajustados para serem enviados à Caixa até o final deste mês, sendo esse o sétimo prazo estipulado para a entrega dos projetos executivos. "Entregaremos até o final do mês o lote 1 e se estiver tudo certo, vamos começar as obras antes do final do ano, em novembro mais ou menos", prevê.

Uma vez recebido o projeto, a Caixa vai analisar todo o seu con-



WALLACE ARAÚJO / NJ

► Caixa Econômica: projetos não chegaram

teúdo e, aprovando, liberará os recursos. As obras só começarão em novembro se a Caixa aprovar o projeto até o final de outubro. Se começar mesmo daqui a dois meses sem nenhum imprevisto, este primeiro lote de obras será conclu-

ído um mês antes do Mundial, em maio de 2014.

Mesmo assim, o secretário Sérgio Pinheiro afirma que as obras serão concluídas antes. "Não há atrasos. Está tudo dentro do cronograma. Vamos concluir todas

as intervenções até o final de 2013, como estipula a Fifa", declarou.

Apesar da garantia do secretário, as desapropriações são alguns dos entraves que podem interferir no prazo das obras. Cerca de 600 imóveis ao longo do tre-

NATAL AINDA ESTÁ NA LISTA DE INADIMPLENTES

Apesar do juiz Ivan Lira, da 15ª Vara Federal, ter notificado a União para que esclarecesse sobre o não cumprimento da medida judicial que ordena a retirada da Prefeitura de Natal do Cadastro Único de Convênio (Cauc) e do Cadastro Informativo de Créditos

Não Quitados do Setor Público Federal (Cadin), o município ainda permanece como inadimplente.

A medida do juiz foi anunciada na sexta-feira passada, determinando um prazo de cinco dias, a partir do recebimento da notificação, para que a União se

pronunciasse.

Apesar de haver 17 pendências no CAUC, o fato não interfere no andamento das obras de mobilidade, uma vez que o Ministério da Fazenda emitiu um aval de excepcionalidade que permite à Prefeitura realizar empréstimo junto à Caixa Econômica Federal, da ordem de R\$ 338 milhões, para que inicie as obras de mobilidade urbana para a Copa de 2014.

De acordo com o procurador

geral do município, Bruno Macedo, a medida foi tomada porque o município não pode ser penalizado pelo descumprimento da União. "Já havia a determinação para que as obras não sejam prejudicadas", lembrou. O procurador garantiu que o fato de o nome ainda permanecer no Cauc, não compromete as obras de mobilidade da Copa. "Elas entraram no Critério de Excepcionalidade do Ministério da Fazenda", avisou ressaltan-

do que a prefeitura já havia enviado duas petições judiciais de embargo para obrigar a União a excluir Natal da lista de devedores do Tesouro nacional.

Com o aval de excepcionalidade, as pendências no cadastro não serão motivos para atrasar as obras da Copa, no entanto a permanência no cadastro de inadimplentes compromete a liberação de recursos para outras obras e ações do município.

NEY DOUGLAS / NJ



► Macedo: Cauc não compromete

/ IPREM /

Defesa pede ao STJ habeas corpus para Rychardson e irmão

HEVERTON DE FREITAS
DO NOVO JORNAL

OS ADVOGADOS ARSÊNIO Pimentel e Antonio Carlos de Souza ingressaram ontem com um pedido de habeas corpus no Superior Tribunal de Justiça (STJ) em favor de Rychardson e Rhandson de Macedo Bernardo, presos na operação Pecado Capital, investigados por desvio de recursos do Instituto de Pesos e Medidas (IPEM) e por lavagem de dinheiro. O pedido foi impetrado no STJ depois que o desembargador Caio Alencar, do Tribunal de Justiça, negou o pedido de habeas corpus feito pelos advogados.

Os advogados alegam que o processo deveria ser conduzido pela Justiça Federal por se tratarem de recursos federais repassados pelo IPEM. Na avaliação deles, o juiz da 7ª Vara Criminal de Natal não teria competência legal para decretar a prisão dos dois e por consequência requereram também que sejam expedidos os alvarás de soltura, sob o argumento de que a prisão foi ilegal.

Além desse pedido liminar, no mérito, os advogados querem que o STJ determine a nulidade do processo, dos mandados de busca e apreensão, bem como de sequestro de bens e da prova produzida a

partir da quebra dos sigilos telefônico, fiscal e bancário.

O processo foi distribuído ontem mesmo ao ministro da sexta turma, Sebastião Reis Junior. Os advogados acreditam que, por tratar-se de medida de extrema urgência, o ministro deverá apreciar os pleitos em até 48 horas.

Enquanto aguardam o julgamento, os dois irmãos continuam presos no quartel da Polícia Militar na av. Rodrigues Alves, para onde foram levados no dia 12 quando foi deflagrada a Operação Pecado Capital.

MÃE

A mãe de Rychardson e Rhandson de Macedo Bernardo, Maria das Graças de Macedo Bernardo, sócia dos filhos nos empreendimentos que serviriam para lavagem de dinheiro desvio do IPEM, pressa na terça-feira, também entrou com um pedido de habeas corpus, através do advogado André Augusto de Castro. No caso dela, o HC ainda será apreciado pelo Tribunal de Justiça. O advogado requer a liminar, sob o argumento de que ela foi submetida a um constrangimento ilegal, com a prisão preventiva decretada e pede que ela possa responder em liberdade à investigação e ao processo, comprometendo-se a comparecer a todos os atos.



VANESSA SIMÕES / NJ

► Rychardson está preso no quartel da PM

O relator do processo é o desembargador Rafael Godeiro, que pediu informações ao juiz da 7ª Vara Criminal, José Armando Ponte Junior, que decretou a prisão preventiva. Quando não há elementos suficientes para uma decisão liminar no processo, o desembargador pode pedir para que o juiz se manifeste. Nesse caso, isso deve acontecer ainda hoje para o desembargador decidir se concede ou não o habeas corpus solicitado.

Maria das Graças de Macedo Bernardo aparece como sócia dos filhos no restaurante Piazzale Mall, localizado no Midway Mall. Quando foi deflagrada a Operação

Pecado Capital, o Ministério Público já havia pedido a prisão temporária dela acusada de lavagem de dinheiro, mas não teve a solicitação acatada pela justiça. No entanto, mesmo depois da operação realizada, continuou a ser realizada a monitoração telefônica e teriam sido detectadas tentativas dela em obstruir as investigações por isso foi solicitada a prisão preventiva, desta vez determinada pelo juiz.

O processo corre em segredo de justiça por isso não foi divulgado de que forma ela estaria atrapalhando as investigações, mas a prisão foi decretada pela "conveniência da instrução processual".

ROSALBA É HOMENAGEADA PELA CAS NO SENADO FEDERAL

MARIANA DI PIETRO / CEDIDA



A governadora Rosalba Ciarlini (DEM) foi homenageada ontem pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado Federal, em Brasília. Rosalba foi presidente da CAS nos anos 2009 e 2010. Durante sua gestão, foram apreciadas mais de 300 matérias. A cerimônia reuniu políticos e autoridades do estado. "A passagem de Rosalba pelo Senado foi muito exitosa. De Mossoró, veio para o plano nacional e se postou como se estivesse em casa", afirmou o senador José Agripino.

O atual presidente da CAS, Jayme Campos, fez referência ao dinamismo de Rosalba, dizendo

que ela aprendeu muito rápido no Legislativo. "Para quem ficou 12 anos no Executivo, não é fácil chegar ao Legislativo e conduzir tão bem os trabalhos", disse.

Também participaram da homenagem o primeiro suplente de Rosalba, o senador Garibaldi Alves; o senador Paulo Davim; o ministro da Previdência, Garibaldi Filho; os deputados federais Betinho Rosado, Felipe Maia, Sandra Rosado e Rogério Marinho; além do deputado estadual Tomba Farias.

Após a cerimônia foi feita a aposição da foto de Rosalba Ciarlini na galeria dos ex-presidentes da CAS.

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

ÚLTIMA SESSÃO

Alcimar Torquato participa, na manhã de hoje, de sua última sessão como Conselheiro do Tribunal de Contas. Decano da Corte, onde atuou ao longo de 29 anos, ele fez um apelo para que não houvesse uma quebra de rotina. Concomitando com um almoço com os pares, depois do ato oficial.

Como não existem especulações em torno do nome do seu substituto, em prazo para a governadora Rosalba Ciarlini escolher livremente o substituto, é provável que o auditor Marcos Montenegro permaneça convocado por um longo período.

ROTEIRO DE LULA

O ex-presidente Lula reuniu-se, ontem, com as principais lideranças do PMDB para discutir a reforma política. O deputado Henrique Alves, líder do partido na Câmara, o presenteou com um quadro de Henfil, uma charge que fez quando morava em Natal, sobre as greves no ABC. Lula está programando uma temporada na praia da Pipa.

OPÇÃO RELIGIOSA

Ao contrário do que foi publicado, a prefeita Micarla de Sousa não filiou-se à Igreja Celular Universal, como foi publicado. O seu batismo, semana passada, foi ministrado por um pastor da Igreja Batista.

A presença da pastora/cantora Ludmila Ferber, amiga de Micarla, na cerimônia terminou gerando a informação incorreta, uma vez que ela preside a Igreja Celular Internacional.



ERA UMA VEZ

O Rio Grande do Norte já teve um banco, o Banco do Rio Grande do Norte, Bandern, que era controlado pelo Governo do Estado. Hoje completa 21 anos que o Banco Central decretou a sua liquidação extra-judicial, juntando uma imposição do FMI para liberar recursos para um Brasil em dificuldades à própria situação de penúria do próprio banco. Estávamos na era Collor, iniciando uma abertura liberal na economia fechada dos militares, num modelo que continua sendo praticado até hoje.

FORA DA ROTINA

A explosão de eventos característicos de verdadeiro terrorismo irmanado a partir de atos de vandalismo, realizados obedecendo ordens emanadas do complexo penitenciário de Alcaçuz, coloca em primeiro plano da discussão, a morosidade com que vem sendo tratada a ativação de um pavilhão de verdadeira segurança máxima, cujas obras foram concluídas no ano passado.

Para a contratação da obra, movimentando cerca de R\$ 10 milhões, a administração passada conseguiu realizar a construção em quatro meses, usando o argumento de tratar-se de uma situação de emergência, que continua tão ou mais real agora do que naquela época.

A situação dos nossos (assim como os de todo o Brasil) presídios piora a cada dia.

A nova administração estadual fez a opção pelo legalismo na hora de contratar algumas obras complementares e – em vez de emergência – decidiu cumprir todo o ritual burocrático para a contratação, passando a questão da emergência para um plano secundário.

Como estava faltando o sistema de drenagem para as águas pluviais, o assunto foi transferido a Caern que o colocou no meio de sua escala de prioridades, prioridades do seu ponto de vista, que é a prestação dos serviços de abastecimento d'água e esgotos.

A questão da (falta) de segurança nos presídios nem é com ela. Mesmo admitindo algum exagero nesse raciocínio, decidimos divulgá-lo depois de a sociedade viveu momentos de terror, na última sexta-feira, em razão de uma seqüência de eventos e coincidências. Na origem desses eventos está a falta de uma área na penitenciária para receber os representantes do crime organizado, que continuam gerindo seus negócios de dentro da cadeia.

Vale lembrar que o pavilhão concluído e não ocupado não tem nada de original. Segue um mesmo projeto e utiliza um mesmo método construtivo já usado – e aprovado – em muitos outros Estados.

Aqui, a vigilância do Ministério Público e da Comarca de Nísia Floresta impediu o funcionamento da nova unidade em razão de aspectos levantados (alguns com visível exagero), mas indicou falhas e omissões na execução do projeto ainda não supridas.

Do mesmo jeito que se tem de valorizar a pronta reação dos mecanismos de segurança pública, oferecendo as respostas imediatas que o momento exigia, não dá para aceitar como normal o contemplativismo como a questão carcerária vem sendo tratada.

É verdade que se conseguiu fazer a transferência de algumas das lideranças do crime organizado para a penitenciária federal de Mossoró (onde alguns deles já estiveram, até conseguirem determinação judicial para retornarem a Alcaçuz, que não se aparelhou para atender essa clientela especial).

Se a crise foi enfrentada, ninguém de bom senso pode imaginar que o problema está superado. Daí a necessidade de alguma coisa ser feita para que sejam dadas respostas às novas demandas na área prisional.



DO CHEFE DA CASA CIVIL, PAULO DE TARSO FERNANDES, EXPLICANDO O EMPRÉSTIMO QUE ESTÁ SENDO NEGOCIADO COM O BANCO MUNDIAL

“Este não é um projeto para este governo. É um projeto para combater a pobreza rural”

QUINTA JURÍDICA

O juiz federal Carlos Wagner Dias, o procurador do município do Recife Gustavo Ferreira Santos e o professor da UFRN Paulo Renato Guedes participam, hoje, da Quinta Jurídica, no auditório da Justiça Federal, que tem como tema para debate “Neoconstitucionalismo, Poder Judiciário e Direitos Fundamentais”.

ZUM ZUM ZUM

► O professor Laércio Segundo de Oliveira será homenageado, hoje, em Jardim de Piranhas, sua cidade, na Festa da Padroeira, Nossa Senhora dos Afritos.

► Celso Kamura, o cabeleireiro, está em Nova Iorque, por sua conta e risco para embelezar a presidente Dilma e a apresentadora Angélica.

► As ex-senadoras Marina Silva e Heloisa Helena, sem espaços no PV e

PSOL, estão articulando um novo partido político.

► O promotor José Augusto Peres conseguiu – pela via da negociação – que a greve dos médicos para planos de saúde não ocorresse, ontem, em Natal.

► Publicado, no Diário Oficial de ontem, a nomeação do procurador Adalberto Targino para procurador-corregedor da Procuradoria Geral do Estado.

► Hoje completa 160 anos que era divulgado em Natal o Compromisso da Irmandade de Santo Antônio dos Militares.

► O tenente-coronel Francisco Alvíbá Gomes será o primeiro comandante do 12º Batalhão de Polícia que vai ser instalado no fim do mês, em Mossoró.

► Começou a temporada das pesquisas. Tem pesquisa para todos os gostos antes de começar a campanha municipal.

CAMPANHA NO IATE

O engenheiro Modesto Ferreira, candidato a presidente do CREA/RN, estará na noite de hoje, no Iate Clube, reunido com um grupo de engenheiros e arquitetos para apresentar sua plataforma de gestão que tem como base a criação de um fórum permanente de fiscalização, acompanhamento e discussão sobre as obras da Copa do Mundo de 2014.

LUTA BANCÁRIA

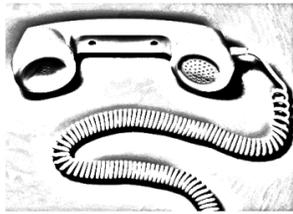
A campanha salarial dos bancários está começando hoje, com a realização de assembleias em todo o Brasil. A proposta dos banqueiros é um reajuste linear de 7.8% nos salários. Pelas contas dos bancários o reajuste não pode ser inferior a 12.8% e ameaçam uma greve a partir de terça-feira.

FEIRA DE CAICÓ

Rilder Medeiros e Osni Damásio abrem, hoje, a terceira edição da Feira do Livro do Seridó, na Ilha de Santana, em Caicó. Lobão, autor de “50 Anos a Mil”, confirmou presença, assim como o vencedor do Prêmio Jabuti 2009, o poeta Fabrício Carpinejar. Ticiano Duarte vai lançar, durante a feira, o seu “No Chão dos Perrés e Pelabuchos”, facções ainda muito citadas nas campanhas caicoenses.

SELEÇÃO DAS ARTES

Di Cavalcanti, Brenand, Bruno Giorgi, Darel Valença, Augusto Rodrigues, Maria Bonomi e os nossos Newton Navarro e Thomé Figueira terão suas obras, que fazem parte do acervo particular de Dorian Gary, expostas na exposição do programa “Privado é Público, da Secretaria da Cultura, que será aberta na noite de hoje, na Fundação José Augusto.



EQUIPAMENTO DE ESPIONAGEM

A Procuradoria Geral da Justiça continua ampliando o seu arsenal de equipamento para espionagem. Dia 5 de Outubro realiza concorrência pública para contratação, num único lote: 1 – Analisador de linhas telefônicas digitais; 2 – Kit de ferramentas de varredura, detector de junções não lineares; 3 – Analisador de espectro e inspeção visual.

Editorial

Natal das carroças

A presença de carroças no trânsito de Natal, inúmeras delas e nos trechos mais movimentados, é o link que aproxima a capital potiguar da idade média. Por mais úteis que sejam, é inadmissível que esses veículos permaneçam disputando espaços nas ruas e avenidas já saturadas com carros, ônibus e motocicletas.

Além de atrapalharem o tráfego, constituem o adorno ideal para simbolizar o atraso. A carroça pode ser importante, ainda, na zona rural, onde os meios de transporte são escassos ou nos quais as condições de acesso sejam dificultadas para os automóveis comuns, o que, naturalmente, impõe a utilização de outro tipo de condução.

Numa capital que beira o primeiro milhão de habitantes e que ainda luta para implantar um programa de mobilidade no trânsito, é impossível imaginar as carroças como soluções, únicas e definitivas, para os serviços que prestam. Afinal, que atividades executam que não podem ser substituídas?

É um contra-senso que uma cidade preste a sediar uma copa do mundo de futebol ainda se debata em dúvidas acerca do destino das carroças. Evidente que não se trata, pura e simplesmente, de excluí-las de vez, abrindo outro flanco e criando uma nova dívida social.

É preciso antes de mais nada conhecer quantos carroceiros existem, o que fazem, onde atuam e para onde levam o material que conduzem. A prefeitura dispõe de um cadastro e tenta reordenar o setor, mas a reportagem feita por este NOVO JORNAL mostrou que há muitas realidades dentro desse universo.

Há, por exemplo, carroceiros que atuam somente meio expediente por dia e conseguem ao final do mês faturar até R\$ 4 mil – carga horária e pagamento de causar inveja a qualquer trabalhador brasileiro, de qualquer ramo de atividade.

Noutra ponta, há os quem trabalham muito, em condições insalubres, e ganham ao fim do mês menos de um salário mínimo. Há, então, vários quadros a considerar.

É necessário então mapear a importância do trabalho que realizam e rever trajetos e percursos que costumam utilizar. E medir, a partir de critérios razoáveis, se vale mesmo a pena, também, a troca das carroças puxadas por animais por outras, de carga elétrica.

Embora sejam politicamente mais corretas e ajudem a acabar de vez com o uso dos animais, as carroças elétricas podem não ser a melhor alternativa, se não for resolvida, antes, a sua utilidade. Mudar só a forma de tração não é a solução de todos os problemas.

Artigo

MOURA NETO

Editor de Cidades ► mouraneto@novojournal.jor.br



Planeta Junkie

Fazia mesmo tempo que não me ligava no velho Bukowski. Nem no John Fante. Nem no Kerouac. Nem no Allen Ginsberg. Nem no Gary Snyder. Nem no Burroughs. Nem no Lawrence Ferlinghetti.

Poetas e contistas e romancistas que fizeram da própria vida desregrada a matéria prima para a produção de uma literatura que transgrediu regras e conceitos acadêmicos. Autores mas ao mesmo tempo personagens de suas obras, onde a rebeldia se funde ao lirismo, o grotesco se confunde com o belo e o coloquial se sobrepõe à retórica.

A geração beatnik de poetas e escritores norte-americanos e seus agregados inspirou o movimento hippie e a chamada revolução da contracultura, embora sem pretensão para tanto, atrevo-me a dizer. Escreviam livros e manifestos e cartas apenas para não morrerem mais rapidamente porque tinham pressa na vida que viviam e queriam viver sobretudo correndo riscos e perigos com intensidade. Viver sobrevivendo, digamos assim.

Não havia lugar no mundo para eles. No mundo formal da ganância, da hipocrisia, do poder econômico e político, digase. Por isso resolveram, espontaneamente, criar outro universo inacessível aos mortais comuns. Informal, despojado, contestador e turbulento como suas almas expatriadas.

Suas palavras e ideias e modos de pensar e viver foram as raízes da vida alternativa que se desenhou a partir da década de 60 do século passado, modificando o comportamento de jovens do mundo inteiro. Eclodiram daí a luta ecológica, o sexo libertário, o amor livre, a vida em comunidade e em paraísos artificiais.

Fazia mesmo tempo que não pensava nos arautos do sub-mundo selvagem e anticonformista beatificado por quem nele encontrava inspiração e poesia e romance, como o longo e profético Uivo de Ginsberg: “Eu vi os expoentes de minha geração destruídos pela loucura, morrendo de fome, histéricos, nus, arrastando-se pelas ruas do bairro negro de madrugada em busca de uma dose violenta de qualquer coisa...”

É só voltei a pensar nestes anjos “que foram expulsos das universidades por serem loucos e publicarem odes obscenas nas janelas do crânio” depois que li a notável entrevista que o filósofo Pablo Capistrano concedeu ao repórter Rafael Duarte neste NJ.

Na conversa sobre o seu mais recente livro, o primeiro de contos, “É preciso ter sorte quando se está em guerra”, Pablo Capistrano deixou-se ser psicanalisado pelo jornalista. Foi dito, na reportagem, que o professor e escritor potiguar costuma morrer de tempo em tempo e que as crises servem para isso. Para morrer e nascer de novo. Pablo me pareceu um remanescente romântico daquela geração sublime mas perdida, que recorreu à filosofia para questionar e quem sabe entender o mesmo mundo em pânico que relegou os beats à marginalidade.



CHB Crédito.
A solução financeira
para a sua vida.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Para ficar com ele

A vitória folgada de Ana Arraes (PSB-PE) na disputa pela vaga no Tribunal de Contas da União foi fruto de uma espécie de torneio, envolvendo expoentes governistas, da oposição e do nascituro PSD, para ver quem mostrava mais serviço a Eduardo Campos (PSB-PE).

Os motivos de tamanha adulação dizem respeito a 2012 - na romaria para eleger a mãe, o governador levou consigo um mapa das disputas municipais, prometendo colocar seu partido a serviço de quem o ajudasse agora - e a 2014, ano em que ele é cotado para ser tanto um eventual candidato a presidente alternativo do campo governista como vice de muita gente.

QUEM PERDE

Os maiores derrotados de ontem foram o líder do governo, Cândido Vaccarezza (PT-SP), que se expôs além da conta no apoio a Aldo Rebelo (PC do B-SP), e o do PMDB, Henrique Eduardo Alves (RN), que tentou ficar bem com todo mundo, mas se queimou no partido com o pífio resultado do correligionário Átila Lins (AM).

SIMPLES ASSIM

A julgar pela reação dos caciques, Lula não conseguiu fazer mágica na reunião em que tentou convencer o PMDB a aprovar o financiamento público de campanhas. E, sem o PMDB, o projeto petista até passa na comissão especial da Câmara, mas morre no plenário.

NO ARMÁRIO

Do governador Marcelo Déda (PT-SE), no dia em que a Câmara aprovou a emenda 29, sem a CSS: "O novo imposto da saúde é um desejo que ainda não se atreveu a virar estratégia. Estamos à espera de um milagre. Mas santos guardam distância de matéria tributária".

BORBULHANTE

Em clima de missão cumprida, Dilma Rousseff dividiu uma garrafa de Veuve Clicquot com um pequeno grupo de auxiliares ao voltar para o hotel depois do discurso nas Nações Unidas. Feita a rápida comemoração, ela se despediu e foi se preparar para os encontros bilaterais da tarde.

TROCA

Marco Antonio Castello Branco será o novo secretário particular de Geraldo Alckmin. O ex-deputado se diz motivado para assumir o posto.

hoje ocupado por Fábio Lepique, que cuidará do comitê da Copa e da tesouraria tucana na capital.

TENHO DITO

De Gabriel Chalita, sobre virar ministro e abdicar de 2012: "Trabalhei e torço muito pela presidente Dilma, mas meu foco e o do PMDB é cuidar de São Paulo. Estamos totalmente engajados nesse projeto".

NOVO CEP

Bruno Covas, outro pré-candidato, oficializará a transferência de domicílio eleitoral de Santos para São Paulo na segunda, às 12h, na sede do PSDB-SP.

RADAR

A Assembleia paulista criou subcomissão para acompanhar os preços dos pedágios, com poderes para averiguar planilhas e monitorar contratos de concessão.

PLACAR FINAL

O secretário Saulo de Abreu Filho (Transportes) foi absolvido por unanimidade no último dos processos a que respondia no TJ-SP relativos ao período em que comandou a Segurança (2003-2006). Nenhum resultou em condenação. À época, o procurador-geral de Justiça era Luiz Antônio Marrey, de um pequeno grupo de auxiliares ao voltar para o hotel depois do discurso nas Nações Unidas. Feita a rápida comemoração, ela se despediu e foi se preparar para os encontros bilaterais da tarde.

VISITA À FOLHA

Marco Antonio Bologna, diretor-presidente da TAM S/A, visitou ontem a Folha, onde foi recebido em almoço. Estava acompanhado de Libano Miranda Barroso, presidente da TAM Linhas Aéreas, Marcelo Mendonça, diretor de Assuntos Corporativos, e Carla Dieguez, gerente de Imprensa.

TIROTEIO

“ Há um movimento em curso para desmoralizar investigações sérias. Por que só se anulam provas quando os alvos são políticos e conglomerados poderosos? ”

DO DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI (PSDB-PR), delegado da PF, sobre recentes decisões do Superior Tribunal de Justiça que paralisaram ações decorrentes de importantes operações policiais.

CONTRAPONTO

MAIOR APOIO

Em meio à profusão de cabos eleitorais de Ana Arraes, escolhida ontem pela Câmara para ser ministra do TCU, Chico Alencar (PSOL-RJ) avistou em plenário Márcio França, deputado licenciado do PSB e secretário de Turismo do tucano Geraldo Alckmin.

— Ué, até você? Preciso se deslocar até aqui para controlar o voto dos paulistas?

França saiu pela tangente:

— Eu não vim para controlar nada, não. Estou apenas dando uma força...

ANA ARRAES / VOTAÇÃO / CÂMARA ELEGE MÃE DO GOVERNADOR DE PERNAMBUCO PARA TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

COM UM PÉ NO TCU



► Ana Arraes discursa na Câmara

FOLHAPRESS

A CÂMARA FEDERAL elegeu ontem a deputada Ana Arraes (PSB-PE), mãe do governador de Pernambuco, Eduardo Campos (PSB), para a vaga de ministro do TCU (Tribunal de Contas da União).

A votação, que foi secreta, segue agora para o Senado. Essa é a primeira vez que uma mulher é eleita para o cargo.

Seis candidatos concorrem à vaga. Arraes teve 222 votos, seguida por Aldo Rebelo (PC do B-SP), com 149.

O peemedebista Átila Lins recebeu 47 e não obteve nem o total de votos de seu bancada.

Damião Feliciano (PDT-PB) conseguiu 33 votos, Milton Monti (PR-SP) ficou com 30, e o auditor Rosendo Severo obteve apenas 10. O nome de Severo foi lançado pela associação que representa os auditores do TCU, em um processo inédito do órgão.

Os candidatos, todos da base aliada do governo de Dilma Rousseff, passaram anteontem por uma sabatina na Câmara.

A vaga aberta no TCU foi

deixada pelo ministro Ubiratan Aguiar, que se aposentou.

Sérgio Brito (PSC-BA) e Wilson Covatti (PP-RS) desistiram da disputa. Depois de uma reunião com Campos, Brito decidiu apoiar a candidatura de Arraes.

Arraes afirmou que não pode ser acusada de nepotismo por conta do apoio que recebeu do filho. "[Não existe nepotismo]. Se o nepotismo é feito pelo povo, então é o voto do povo [...]. É uma honra criar um filho como Eduardo [Campos]", disse ela, para quem existe um "sentimento de família" em sua casa.

Além de ter o filho governador, o pai de Ana Arraes, Miguel Arraes (1916-2005), também governou o Estado.

Questionada sobre as frequentes viagens do filho a Brasília para fazer campanha, Arraes rebateu dizendo que Campos - que tem pretensões de concorrer ao Planalto - é muito bem avaliado pela população de Pernambuco. "Pergunte ao povo de Pernambuco como ele está satisfeito. Ele tem 92,5% de satisfação da população."

Arraes é a mais cotada para assumir o cargo. Além do filho, a deputada do PSB conta com o apoio do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo ela, Lula é um dos mentores de sua candidatura e foi ele quem a procurou.

Átila Lins acusou o PMDB de tê-lo traído. Segundo ele, apenas 20 dos votos que recebeu vieram do PMDB. "É uma decepção. Dos votos que recebi o PMDB só foi responsável por 20, os demais vieram de amigos. É difícil qualquer outra justificativa que não seja uma ação coordenada de traição e isso eu não aceito."

"Se não fosse pelo filho ela não teria vencido. O governador consegue tudo o que ele quer, onde ele entra ele ganha", disse o ex-deputado Severino Cavalcanti (PP-PE), que também foi a Brasília para pedir votos para Ana Arraes a pedido do governador. Cavalcanti renunciou ao mandato de deputado após se envolver em escândalo de corrupção.

Sobre se o resultado fortalece nacionalmente o filho da deputada, o governador Eduardo Campos (PSB-PE), que se envol-

PLACAR DA VOTAÇÃO

- Ana Arraes (PSB-PE)
 - ▷ 222 votos
- Aldo Rebelo (PC do B-SP)
 - ▷ 149 votos
- Átila Lins (PMDB)
 - ▷ 47 votos

PRÓXIMOS PASSOS

Nome escolhido pela Câmara tem de ser aprovado pelo Senado

COMPOSIÇÃO DA CORTE

1 - Indicados pela Presidência

- Benjamin Zymler
 - ▷ Indicado por FHC
- Walter Alencar Rodrigues
 - ▷ Indicado por FHC
- José Múcio Monteiro Filho
 - ▷ Indicado por Lula

2 - Indicados pela Câmara

- Augusto Nardes
 - ▷ Partido de origem: PP
- Aroldo Cedraz
 - ▷ Partido de origem: PFL (DEM)
- Ana Arraes - nome ainda tem de ser aprovado no Senado
 - ▷ Partido de origem: PSB

3 - Indicados pelo Senado

- Valmir Campelo
 - ▷ Partido de origem: PTB
- José Jorge
 - ▷ Partido de origem: DEM
- Raimundo Carreiro
 - ▷ Partido de origem: Servidor, ligado a José Sarney (PMDB)

veu pessoalmente na disputa, afirmou que é preciso "reconhecer a força dessa família".

Segundo colocado, o deputado Aldo Rebelo (PC do B-SP), ex-presidente da Câmara, deixou o plenário após saber do resultado com os olhos marejados e evitou comentar a campanha de sua adversária.

/ CSS /

Deputados rejeitam criação de novo imposto para a saúde

FOLHAPRESS

A CÂMARA CONCLUIU ontem a votação do projeto que regulamenta a emenda 29, definindo quais ações governamentais podem ser contabilizadas como saúde.

A principal parte do texto, que segue para o Senado, já havia sido apreciada pelos deputados, em 2008. Ontem, deputados aprovaram, por 76 votos a 355 e 4 abstenções, apenas destaque do DEM que acaba com a base de cálculo da CSS (Contribuição Social para a Saúde).

O novo tributo estava na proposta original, com alíquota de 0,1% sobre as movimentações financeiras para financiar o setor. Com o resultado de ontem, a criação de um novo imposto neste momento está descartada.

"Esse fantasma está sepultado", avaliou o líder do DEM, ACM Neto (BA). Parte do governo, no entanto, entende que o imposto está criado, faltando apenas calcular a sua base de cálculo, o que poderia ser definido posteriormente com um novo projeto.

A chamada emenda 29 foi



► Deputados comemoram resultado da votação

aprovada em 2000 e determinou que Estados e municípios devem aplicar, respectivamente, 12% e 15% dos seus recursos na saúde. A regra para a União é a de destinar ao setor o valor empenhado no Orçamento anterior, acrescido da variação nominal do PIB (Produto Interno Bruto).

O que foi aprovado ontem foi a regulamentação da emenda, dizendo o que pode e o que

não pode efetivamente ser considerado gastos de saúde.

O texto visa acabar com máquiagens usadas principalmente por Estados para alcançar o percentual mínimo exigido dos gastos. Saneamento, merenda escolar, pagamentos de aposentadorias e pensões, por exemplo, não poderão mais entrar no cálculo dos recursos aplicados na área.

Na votação do Senado, em 2008, o petista Tião Viana (AC) propôs vincular à saúde 10% das receitas correntes brutas da União. A Câmara, no entanto, mudou essas regras, adotando o que vale hoje - o valor empenhado no Orçamento anterior, acrescido da variação nominal do PIB. O texto do Senado, no entanto, ainda pode ser reativado. Alternativa, na opinião do Planalto, inviável sem uma nova fonte de recursos.

A criação da CSS também não estava prevista pelo texto do Senado. Foi acrescida pelos deputados, mas sua votação foi suspensa durante dois anos por gerar muita polêmica.

Mais cedo, reunidos com o presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS), representantes de 20 Estados e do Distrito Federal, disseram que a simples aprovação da regulamentação da emenda, sem novas fontes de recurso, não resolve o problema. A maioria dos presentes defendeu um novo imposto. Maia, no entanto, anunciou a criação de uma comissão especial para analisar o assunto.

DÁ PARA INCLUIR MUITA COISA INTERESSANTE NO SEU DIA.

SGR

SISTEMA GLOBO DE RÁDIO

CBN

A RÁDIO QUE TOCA A MÚSICA

NATAL 1190AM

Jornal de



JOÃO BATISTA MACHADO

Jornalista ▶ jbmjor@yahoo.com.br

ONGS E GOVERNO: PARCERIA CORRUPTA

A QUEDA DO ministro do Turismo, Pedro Novais, revelou a existência de uma parceria promíscua entre emendas parlamentares e Organizações Não-Governamentais (ONGs). Idênticos procedimentos já apareceram em outros ministérios, inclusive em empresas estatais, cujos recursos servem de “caixa dois” às eleições de deputados e senadores da base aliada, notadamente do PT, que são os mais beneficiados com a dinheirama oficial graciosa e sem limites.

O mais grave é que os serviços não são prestados a quem deveria recebê-los. O dinheiro do contribuinte sai do erário diretamente para os bolsos dos espertalhões através de empresas-fantasma ou “laranjas”. Os pagamentos são liberados com rapidez e pagos, rigorosamente, em dia, graças ao apadrinhamento de notórios figurões da República comprometidos com a indignidade na vida pública, mediante o tráfico de influência em proveito próximo.

De dez parlamentares, seis têm ligações com ONGs, que se tornaram, nos últimos anos, um rendoso negócio, sem fiscalização alguma. Não sei por que, até agora, o Ministério Público, Controladoria Geral da República e a Polícia Federal não investigaram essa farra com o dinheiro público, que já deve ter ultrapassado bilhões de reais. Talvez a presença de senadores, deputados e poderosos inibam a investigação dos recursos desviados. Chegou o momento da opinião pública conhecer essa maracutaia.

O lobby das ONGs é tão forte no Congresso Nacional, que a CPI criada para investigar a aplicação incorreta do dinheiro foi arquivada por falta de quorum, ou seja, os beneficiados não quiserem se expor a qualquer risco, porque os supostos investigadores certamente seriam os investigados. A iniciativa do ex-senador Heráclito Forte morreu por inanição. Viabilidade da CPI não interessava nem ao governo

e muito menos à base aliada. O escândalo que poderia ser apurado, certamente, seria mais uma nódoa moral no governo Lula da Silva, tão próspero nesse tipo de procedimento execrável.

No dia que se descobrir a “caixa preta” das ONGs, será revelado ao país um dos maiores escândalos da sua história, principalmente pelo volume de dinheiro desviado sem a devida prestação de contas. Como sempre, a privilegiada elite política de mãos sujas e consciência pesada é a maior beneficiada. Diz o ex-ministro Delfim Neto, um tecnocrata com apurada sensibilidade política, que o Brasil é o único país do mundo em que as Organizações Não-Governamentais são mantidas com dinheiro do governo, ou seja, nós estatizamos uma iniciativa exclusivamente privada.

Nem o governo federal tem o controle dessas instituições que se alastram país afora como se fossem uma epidemia danosa. Para se ter uma ideia da proliferação descontrolada, somente na região amazônica, existem mais de mil ONGs, sendo a maioria pertencente a grupos econômicos internacionais. Paralelamente à atuação delas, as picaretagens nacionais que são mantidas pelo contribuinte, sem nenhum controle. É a ganância ilimitada em favor dos sortudos amigos do governo. Fiquemos de olho nelas!

UMA FAMÍLIA ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA

A família de José Sarney ganhou mais um round na justiça, onde não perde uma questão há décadas. Fernando Sarney comemorou em família a decisão da 6ª turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ), anulando a “Operação Boi Barrica”, que apurava, em segredo de justiça, as supostas falcatruas do indiciado por utilizar-se de tráfico de influência junto a órgãos públicos, além de remessa de dinheiro para paraísos fiscais. Fernando é o braço financeiro da família em todo tipo de negócio.

Antes, o presidente do Senado já tinha conseguido uma liminar concedida pelo desembargador federal, Dácio Vieira, de Brasília, proibindo que O Estado de S. Paulo continuasse a publicação de qualquer notícia sobre o assunto que corria em segredo de justiça. O jornal jamais conseguiu reverter a sentença, nem mesmo quando apelou ao Supremo Tribunal Federal (STF), que, simplesmente, lavou as mãos como

Pilatos, no credo, alegando que o assunto não era de sua competência.

Quando o senhor José Sarney foi acusado pela imprensa de ter cometido uma série de irregularidades na sua gestão frente à presidência do Senado, o então presidente Lula da Silva saiu em sua defesa, de forma enfática, diante dos jornalistas que o cercavam após uma solenidade: “os senhores precisam saber que o Sarney não é uma pessoa comum”. Passado algum tempo, cheguei à conclusão de que Lula tinha razão. Realmente, Sarney não é uma pessoa comum. Além de ser imortal, é superior aos outros seres humanos.

José Sarney chegou ao poder no Maranhão na década de 60, derrotando o coronel Vitorino Freire, do qual fora aliado. A criatura derrotada o criador, como é comum na história. O jovem que pregava a renovação dos costumes virou um coronel letrado. Transformou o Maranhão numa capitania hereditária. Hoje, o estado é o mais miserável do país, com lastimáveis índices de qualidade de vida. Já se criou, por lá, um mantra: “quanto mais a família Sarney enriquece, mais o Maranhão empobrecce”. Lula tem razão. Sarney não é um cidadão comum. Ai daquele que duvidar.

João Batista Machado escreve nesta coluna às quintas-feiras



VANGUARDA: PROJETOS INOVADORES E OUSADOS PARA QUEM QUER ESTAR SEMPRE À FRENTE DO SEU TEMPO.

Plural

ELEIKA BEZERRA

Professora ▶ eleikabg@supercabo.com.br

Copa, Tragédia e Federalização

Entendemos como muito pertinente matéria publicada no jornal Correio Brasiliense no dia 16/09/2011. Trata do pronunciamento do Senador Cristovam Buarque sobre a trágica situação da educação básica brasileira demonstrada no último Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e os preparativos para a copa de futebol de 2014! A abordagem tem tudo a ver com o Rio Grande do Norte e com a nossa cidade Natal escolhida para sediar jogos da referida copa. Ambos apresentaram os mesmos “trágicos” resultados nas avaliações da educação básica. Ressaltemos: dentre os piores do Brasil!

Eis a matéria: “Enquanto cidades de todo o país comemoram os mil dias que faltam para a Copa do Mundo de 2014, o governo federal não se mobiliza para resolver o problema da educação no país, disse o Senador Cristovam Buarque (PDT-DF) em discurso nesta sexta feira (16/09). Segundo o parlamentar, a capacidade do Brasil se preparar para o megaevento esportivo e angariar recursos para construir estádios e reformar aeroportos, contrasta com a falta de ímpeto para investir em educação.

Se a gente investisse isso em educação, não seria uma festinha passageira de três semanas para mostrar ao mundo, seria uma festa permanente de um país com competência, com preparo, com redução de desigualdades, com construção de uma economia de conhecimento – disse o parlamentar. Ao comentar o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2010, divulgado pelo Ministério da Educação, Cristovam Buarque classificou de trágicos os indicadores de qualidade do ensino nas escolas brasileiras. Na mesma semana que o Brasil comemora mil dias para a copa do mundo e mostra a pujança desse país para construir tantos estádios gigantescos, belíssimos, a tragédia da educação apresentada pelos indicadores do ENEM, passa quase despercebida - alertou.

Como saída para o problema do sistema da educação pública, o Senador defendeu a federalização de todas as escolas do país. Das 100 melhores escolas, 13 são públicas. É pouco, muito pouco, mas o que é interessante dessas 13 é que 12 são federais. Está aí a solução. A solução está na federalização da educação – defendeu. Segundo Cristovam, para que seja posta em prática essa revolução na educação, é necessário cobrar o investimento atual do governo com a educação básica. Essa revolução educacional exigiria apenas passar de 3,1% do PIB – o que hoje se gasta com a educação básica- para 6,4%.”

Consideramos o Senador. Buarque competente, comprometido e ético. Tem autoridade para dizer o que disse. E o que dizem e fazem os incompetentes, descomprometidos e aéticos? Lembremos do “pão e circo”!

Eleika Bezerra escreve nesta coluna às quintas-feiras



Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br | twitter.com/NovoJornalRN | facebook.com/novojornalrn | novojornal.jor.br/blog

Assalto

Caríssimo Cassiano:

Como cidadão e como amigo, eu preferia ver o velho repórter brilhando em outro tema de reportagem.

Mas já que a vida quis assim e, graças a Deus, você sobreviveu - e muito bem - à aventura, não posso deixar de dizer que, como jornalista, gostei muito de sua reportagem autoral sobre o assalto de que você foi vítima no sábado, uma demonstração de que um repórter jamais se aposenta (com exceção, talvez, de um tal de JM). Mas que a próxima matéria lhe seja mais suave. Grande abraço,

Jomar Moraes

Assalto 2

Bateu o espírito de repórter em Cassiano Arruda no @NovoJornalRN. Pena que ele precisou ser assaltado pra isso. Ficou muito bom o texto.

Alex de Souza,

Pelo Twitter

Saindo pelo ladrão

A página 9 do NOVO JORNAL do dia 21/9/2011 é uma amostra do absurdo. Tenho a impressão que Anderson Barbosa, o herói destemido de Alcaçuz, se inspirou nas masmorras da Idade Média. Por pior que sejam aqueles detentos, não se pode admitir uma situação dessas. Hoje, cedo, uma leitora das minhas bobagens neste espaço resolveu me desafiar, perguntando: “Professor, como o senhor resolveria essa situação denunciada pelo seu jornal?” Para início de conversa, acabe com esta história de “seu jornal”. Cassiano já foi assaltado e agora você quer tomar o jornal. A solução

definitiva para cessar com a superpopulação dos presídios no Brasil é acabar com a criminalidade. Se ninguém mais roubar, furta, roubar, assaltar, traficar drogas, dá trambique nem cometer os demais crimes, as cadeias e as delegacias vão ficar vazias. Ainda haverá uma grande vantagem, vai ter lugar de sobra para trancafiar vereadores, deputados e senadores envolvidos em falcatruas que não acabam mais.

P.S. Uma leitora coreana e católica pediu para eu retificar a notícia da Roda Viva que creditou à China os santos mártires André Kim Targon e Paulo Chong Hasang. Na verdade eles são coreanos.

Geraldo Batista

Alcaçuz

A equipe do NOVO JORNAL é mesmo fantástica. Tem cada repórter. Anderson Barbosa simplesmente arreboucou com a matéria da rebelião em Alcaçuz. Isso é jornalismo puro e mostra que os nossos repórteres são tão bons quanto os do Rio e São Paulo. Parabéns a Cassiano Arruda, que só contrata os melhores.

Aruno Santos,

Pelo Blog



VANESSA SIMÕES / NJ

Glácia

Marcos: valeu pela matéria com Glácia (domingo 17). Ela vai deixar saudades na redação, mas vai ser “beem feliz” com tempo pra Helena! Beijo

Liziane Virgílio,

Pelo Twitter

Carroças

Prezado Everton: Como Galinhense que sou, quero parabenizar Pelo seu feliz artigo sobre a “Pela Galinchozação de Natal” uma idéia ecológica, barata e original capaz de atrair muitos turistas para essa linda cidade chamada Natal. Felicitações

Nilberto Galvão



A CONSULTORIA DE GESTÃO EMPRESARIAL QUE RESOLVE OS PROBLEMAS DA SUA EMPRESA.

(084) 9921-9899 – www.inovai.com.br
e-Mail: inovaiconsultoria@gmail.com

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jacá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS
www.anj.org.br

IVZ
INSTITUTO VANGUARDA DE EDUCAÇÃO

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

SANTAFÉ

O MÁXIMO DO LUXO E DA TECNOLOGIA NOS MÍNIMOS DETALHES.

Consumer Reports

RECOMENDADO

MAIS DE 1 MILHÃO DE UNIDADES VENDIDAS,
MAIS DE 1 MILHÃO DE CONSUMIDORES SATISFEITOS.

LUXO E TECNOLOGIA EM QUALQUER TERRENO.

NO TERRENO DA TECNOLOGIA



KIT MULTIMÍDIA ORIGINAL DE FÁBRICA.

NO TERRENO DA POTÊNCIA



MOTOR 3.5 - 4X4
CÂMBIO DE 6 MARCHAS.

NO TERRENO DO LUXO



7 LUGARES ACABAMENTO DE LUXO.



LANÇAMENTO **2012**



VENHA PARA A CAOA E CONHEÇA AS MELHORES CONDIÇÕES PARA SAIR DE HYUNDAI NOVO.



Rede Hyundai Caoa
Crescendo de olho no futuro.

NATAL

LAGOA NOVAAV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A.....(84) 2010.1111



O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.



BLINDAGEM NÃO INCLUSA NO PREÇO DO VEÍCULO. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ALGUNS ITENS PODEM ESTAR DISPONÍVEIS APENAS NA VERSÃO TOP DE LINHA.

Respeite a sinalização de trânsito

VEÍCULOS BLINDADOS

NÍVEL-III COM GARANTIA DE FÁBRICA

EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,865				
TURISMO	1,960	2,558	-0,7%	12%	0,37%
PARALELO	1,960		55.981,90		

CÂMBIO DO BEM

/ DÓLAR / MOEDA NORTE-AMERICANA CHEGA A R\$ 1,86 E TRAZ ESPERANÇA DE REAQUECIMENTO DE EXPORTAÇÕES POTIGUARES DE FRUTAS, CONFECÇÕES E PRODUTOS TÊXTEIS. NO TURISMO, REVERSÃO DO CÂMBIO PODE SER POSITIVA POR AQUECER VIAGENS DOMÉSTICAS

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

POR ESSA NINGUÉM esperava. O dólar chegou a R\$ 1,86 ontem, maior cotação desde junho de 2010, com uma valorização de 17% em setembro, jamais vista nos últimos meses. Os especialistas erraram todas as projeções e o mercado foi surpreendido com a alta recorde da moeda americana. Os exportadores potiguaros, que há anos vêem sua margem de lucro diminuir continuamente, comemoraram a notícia. Entretanto, ainda há muito receio. Assim como a alta foi imprevisível, o que acontecerá em seguida também não pode ser motivo de aposta.

O coordenador de desenvolvimento comercial da Secretaria



Otomar Lopes Cardoso

Estadual de Desenvolvimento Econômico, Otomar Lopes Cardoso, diz que todos os exportadores brasileiros fecharam contratos com o dólar oscilando entre R\$ 1,50 e R\$ 1,60 e foram pegos de surpresa com a notícia. Para ele, este é o primeiro efeito positivo da crise econômica mundial. "A crise provocou uma queda no consumo e retração na receita do Estado. Agora, talvez, essa alta do dólar seja um efeito compensador, permitindo a recuperação das exportações", acredita. O comércio externo potiguar fechou os oito primeiros meses do ano com uma queda de 11,9% em relação ao mesmo período de 2010. De janeiro a agosto foram exportados US\$ 150,8 milhões, contra US\$ 171,2 milhões alcançados no ano passado.

Segundo Cardoso, o declínio não se deve somente à redução do consumo nos mercados externos. Mas, também, à ausência de comercialização de açúcar e ao baixo volume de exportação de cobertores e mantas pela Coteminas. De janeiro a agosto deste ano o Rio Grande do Norte exportou zero de açúcar, contra US\$ 24,8 milhões no mesmo período de 2010. No segmento de cobertores e mantas, os índices alcançaram US\$ 11,9 milhões no ano passado, contra



Dólar alto beneficia indústria de confecções

US\$ 133 mil de janeiro a agosto de 2011. Mas não houve queda na produção, nem tampouco demissões em massa por causa disso.

"O mercado interno estava muito aquecido e houve diminuição no consumo dos países importadores. Se tivéssemos exportado a mesma quantidade de açúcar que no ano passado, teríamos tido crescimento nas exportações deste ano", defende.

Com a recente alta do dólar, as esperanças se renovam. Porém, o coordenador da Sedec não tem como avaliar se a mudança é pontual ou definitiva. Avalia, portanto, que como a pressão sobre a moeda americana vinha acontecendo há certo tempo, a tendência é que não ocorram novas baixas. "Era latente que essa valorização acontecesse por os Estados Unidos estarem em crise. O que não se

esperava era que fosse tão rápido como está acontecendo no Brasil. Foi inesperada e não tem como prever se irá persistir", acrescenta.

Como a instabilidade financeira ainda está alta em todo o mundo, a questão agora é tentar controlar a euforia provocada pela alta da moeda americana. Não é aconselhável, por exemplo, que os exportadores assinem contratos até o final do ano

projetando que o dólar fique no patamar de quase R\$ 1,80. "Todo mundo errou as previsões. Ninguém imaginaria que o dólar chegaria a R\$ 1,70 em 2011. Ainda é muito cedo para dizer, por exemplo, em que patamar a moeda fechará no final do ano", adverte.

Como todas as previsões anteriores foram equivocadas, qualquer aposta que se faça agora será um exercício de "futurologia", diz Otomar. Não há parâmetro nem fórmulas, o que se espera é que a moeda se mantenha nesse patamar. Para a fruticultura potiguar, mais do que uma expectativa, ver o dólar subir era um grande desejo.

"Se permanecer nessa alta, as empresas vão recuperar sua margem de lucro que estava muito baixa nos últimos anos. Somente essa recuperação é que vai permitir novos investimentos em máquinas, expansão de área e novas aplicações comerciais", estima. De uma maneira geral, todos os setores da economia potiguar irão se beneficiar com a nova realidade do câmbio, mas o de confeitaria e o açucareiro deverão ser privilegiados. "Esses mercados estavam prejudicados e agora poderão encontrar mais espaço", aposta. A carnicultura, porém, não deve tirar proveito do embalo.

COM O PÉ ATRÁS

O presidente do Comitê Executivo de Fruticultura do RN (Coex), Francisco de Paula Segundo, diz que os fruticultores comemoraram as recentes mudanças cambiais, mas ainda estão com o pé atrás. Embora estejam esperançosos de que a moeda americana permaneça no patamar de R\$ 1,80, os exportadores ainda estão receosos sobre um possível retrocesso. "Precisamos que isso permaneça e seja crescente, porque a situação do produtor é muito difícil. A crise na Europa continua, os preços do melão estão paralisados desde o final de 2007 e as coisas estão subindo de preço constantemente", comenta.

Para superar a fase difícil, Segundo cobra maior apoio dos governos federal e estadual para tornar os produtores potiguaros mais competitivos. O empresário diz que é preciso haver um trabalho de toda a bancada federal potiguar para que a fruticultura permaneça no grupo escolhido pela presidente Dilma Rousseff para gozar de desoneração de impostos no salário dos trabalhadores, a exemplo do que já foi feito com outros segmentos da economia brasileira. A devolução dos créditos da Lei Kandir é

outro pleito dos produtores; muito antigo, aliás. As estradas em péssimas condições, que já chegaram a fazer os produtores perderem 8% de tudo o que ia para exportação, é outra reclamação.

"Umhas estradas estão feitas, outras estão pela metade. Todas essas questões são de fundamental importância", ressalta.

Questionado se a margem de lucro aumentaria com a recente alta do dólar, Segundo diz que os produtores sequer têm pensado em lucro e estão preocupados apenas em "sobreviver" e equilibrar as contas. O ideal, diz ele, seria a moeda americana chegar pelo menos a R\$ 1,92 para que o lucro fosse garantido. "Mas saber que não vai baixar já é um alento", acrescenta.

Na indústria têxtil e de confecções, os empresários também estão resabiados. Segundo o presidente do Sindicato da Indústria Têxtil do RN, João Lima, se a alta do dólar for temporária, nada se altera no ritmo de exportações da indústria têxtil. "O que precisa acontecer é o câmbio subir de patamar e ficar constante", diz. Saindo da faixa de R\$ 1,60 para quase R\$ 1,80, registra-se uma subida de 12%, calcula Lima. Com a realidade



Francisco de Paula Segundo

de alguns dias atrás, antes da arrancada do dólar, exportar estava difícil para este segmento da economia. Agora, se esse patamar for mantido, o setor se torna mais competitivo no mercado mundial.

"Se continuar assim, o produto importado vai ficar 10% mais caro. O setor vem sofrendo muito com essa avalanche de importação que está entrando no Brasil, então melhora um pouco. Mas se daqui uma semana o dólar volta a cair, não reflete em nada", projeta. A melhor opção para a indústria têxtil brasileira é que a moeda americana permane-



João Lima

ça valorizada em relação ao real. Conforme explica João Lima, a moeda brasileira se encontra hoje bem cotada em relação ao dólar e o yuan da China, principal concorrente de têxtil e confecções do Brasil, está em queda no comparativo com as moedas americana e brasileira.

"Essa é uma disfunção que todos sabem que existe hoje no mercado. Tudo que vai no sentido de reduzir essa disfunção ajuda a indústria nacional. Se o yuan valoriza em relação ao dólar nos ajuda; se o dólar valoriza em relação ao real, nos ajuda também", conclui.

TURISMO: CAI PROCURA POR ESTADOS UNIDOS, SOBE EUROPA

As agências de viagem de Natal já começam a trabalhar com novos preços de passagens aéreas para os países que operam com o dólar. A expectativa de Murilo Felinto, diretor da JSC Turismo, é que a procura pelos Estados Unidos diminua, enquanto aumente a busca pela Europa. "Nunca esteve tão barato comprar na Europa por conta dessa crise nos países de lá. A expectativa é que haja um crescimento de vendas para esse destino e uma diminuição na procura pelos Estados Unidos", acredita.

Só para citar um exemplo, Felinto diz que mesmo este com um cliente que estava fechando um pacote com a família inteira – oito pessoas, no total – para passar o Réveillon nos Estados Unidos e que, depois das variações cambiais, decidiu mudar o destino para a Europa.

Quem ainda quiser aproveitar para viajar pagando o preço antigo pelas passagens aéreas, a operadora JSC



Murilo Felinto

firmou parceria com a companhia aérea para comercializar pacotes com o antigo preço da moeda americana até sábado (24). Todas as empresas que fazem voos regulares para os destinos do dólar já estão operando com novas tarifas.

Para o RN a reversão no câmbio pode ser positiva. Caso a alta da moeda norte-americana de mantenha, o movimento do turismo interno também deve ser aquecido pelos consumidores que trocarem as viagens ao exterior por passeios domésticos.

/ DEBATE / DELEGADO GERAL FÁBIO ROGÉRIO SILVA CRITICA POSICIONAMENTO DO MINISTÉRIO PÚBLICO E REBATE DECLARAÇÃO DE PROMOTOR: "WENDELL BEETOVEN FOI INFELIZ", DIZ ELE

"A POLÍCIA CIVIL TEM COMANDO, SIM"

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

"NÃO ESTAMOS FALIDOS. Não estamos mortos. Se fosse assim, não teríamos desarticulado várias quadrilhas de criminosos e não teríamos colocado na cadeia mais de 200 acusados em apenas um mês e meio de trabalho. Anote o que eu digo. A Polícia Civil tem comando, sim". As palavras de descontentamento são do delegado geral Fábio Rogério Silva, em resposta aos promotores Fernanda Lacerda de Miranda Arenhart e Wendell Beethoven. Os dois representantes do Ministério Público, em matéria publicada recentemente pelo NOVO JORNAL, declararam que a Polícia Civil está falida e sem comando.

Na ocasião, a promotora Fernanda Arenhart, que é coordenadora do Centro de Apoio às Promotorias Criminais no Rio Grande do Norte, fez uma avaliação do trabalho desenvolvido pela Delegacia Especializada em Homicídio, a Dehom, que vem contando com o apoio de delegados e agentes da Força Nacional de Segurança Pública desde junho na tentativa de elucidar 1.171 casos de assassinato ocorridos até 2007 no Rio Grande do Norte.

Contudo, ao revelar que somente 7,3% dos inquéritos desengavetados haviam sido concluídos até aquele momento – percentual que deixa o RN em 17º no ranking nacional, ficando inclusive abaixo da média nacional (10,4%) –, a promotora declarou: "É o reconhecimento da falência da nossa estrutura policial".

"Admito nossos problemas. A Polícia Civil está necessitando de uma melhor estrutura. Estamos com dez anos de defasagem. Acredito que o governo modificará esta realidade. Mas, mesmo assim, discordo da promotora", rebateu Fábio Rogério sobre as declarações da promotora.

Ainda de acordo com Fábio Rogério, o governo já sinalizou com melhorias que poderão ajudar a Polícia Civil a reverter o quadro atual. "Estamos trabalhando e lutando para conseguirmos melhorias significantes. Ainda este ano, com certeza, serão nomeados mais 10 delegados, 11 escrivães e 49 agentes. É a solução? Com certeza não. Mas vai ajudar bastante", ressaltou.

Ainda tratando da estrutura que chefia, o delegado geral acrescentou que a maior parte das soluções não depende dele, mas de trâmites burocráticos que precisam passar pela Assembleia Legislativa e pelo crivo do próprio governo, como a criação da Divisão Especializada em Homicídios e a recriação da Divisão de Defesa do Patrimônio Público, esta última extinta em 2007.

"Há 15 anos, quando entrei na Polícia Civil, encontrei duas delegacias de plantão, quinze delegacias distritais e 18 delegacias especializadas. Hoje, depois de todos estes anos, eu vejo as mesmas duas delegacias de plantão, as mesmas quinze delegacias distritais, e 17 delegacias especializadas", exemplificou.



NEY DOUGLAS / NJ

“ ADMITO PROBLEMAS. ESTAMOS COM 10 ANOS DE DEFASAGEM. ACHO QUE O GOVERNO MODIFICARÁ ESTA REALIDADE”

Fábio Rogério Silva
Delegado geral de Polícia Civil

“ A PC TAMBÉM PRECISA DE UM COMANDANTE DE PULSO FORTE, QUE LUTE POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO”

Wendell Beethoven, Promotor



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

CRIAR A DIVISÃO DE HOMICÍDIOS DEPENDE DE FORMALIDADES

As críticas do promotor criminal Wendell Beethoven também foram rebatidas pelo delegado geral. Na matéria que tratou sobre o baixo índice de desempenho da Polícia Civil no cumprimento das metas que determinam a conclusão de todos os inquéritos de homicídios instaurados até o final de 2007, o promotor foi taxativo ao ser questionado sobre a dita falência da Polícia Civil: "Falta um comando mais eficiente do delegado geral", afirmou Wendell, se referindo justamente ao delegado Fábio Rogério.

Ainda na mesma publicação, o promotor disse mais: "O coronel Francisco Araújo chama para si a responsabilidade das deficiências da PM. A Polícia Civil também precisa de um comandante de pulso forte, que lute por melhores condições de trabalho", comparou Wendell, citando a própria delegacia de

Homicídios como exemplo. "A falta de estrutura na Dehom (Delegacia Especializada em Homicídios) é uma prova disso. Faz muitos anos que a Polícia Civil anuncia que irá transformá-la numa divisão para poder acompanhar todos os casos de homicídio como deveria ser. Mas, o projeto nunca sai do papel. E isso também é falta de comando", emendou.

"Também discordo do posicionamento do promotor. Acredito que Wendell Beethoven foi infeliz. A Polícia Civil tem comando, sim", replicou Fábio Rogério. Para o delegado geral, também não há cabimento para comparações. "Nossos comandos são diferenciados. Cada um tem uma atribuição distinta. Wendell tem que comparar o comando da PM do Rio Grande do Norte com a PM de outros estados, como Rio de Janeiro e São Paulo. Não com a Polícia Civil", revidou às provocações. "Criar a Divisão de Homicídios é um procedimento que depende de formalidades legais. Não depende apenas do delegado geral. Gostaria de ter uma varinha mágica, mas não tenho este poder", concluiu.

AÇÕES DE COMBATE AO CRIME

Por fim, como forma de apresentar resultados, o delegado Fábio Rogério mostrou um balanço feito após algumas operações realizadas somente este ano. "Três meses não são suficientes para ninguém avaliar a administração de ninguém. Mas a população precisa saber que várias ações na área de Segurança Pública foram realizadas pela Polícia Civil", destacou, enumerando operações de combate ao tráfico de drogas, desarticulação de quadrilhas, mutirões para conclusão de inquéritos e cumprimentos de mandados de prisão.

Ainda de acordo com o delegado geral, somente nos oito primeiros meses deste ano, ele calcula que a Polícia Civil já tenha realizado mais de 300 prisões em todo o estado. "Mais prisões irão ocorrer porque a Polícia Civil está comprometida em deixar o Estado do Rio Grande do Norte mais seguro", disse ele.

Dentre principais ações realizadas, o delegado geral lembrou as operações realizadas para desarticular quadrilhas especializadas em arrombamentos a caixas eletrônicas, como a Operação Cash, realizada no dia 7 de fevereiro pelos policiais civis da Divisão Especializada em Investigação e Combate ao Crime Organizado (Deicor), onde oito pessoas foram presas.

Já a operação conjunta entre as polícias Civil e Militar, também realizada em fevereiro, resultou na prisão de três pessoas e na apreensão de quase cinco toneladas de explosivos na região do Seridó. "Em março, nove integrantes

de uma outra quadrilha suspeita de envolvimento com explosões e roubos a caixas eletrônicas no RN e na Paraíba também foram parar atrás das grades", pontuou.

Com relação ao combate ao tráfico de drogas, Fábio Rogério mostrou a apreensão de 40 quilos de maconha feita pela Deicor, que na ocasião prendeu três acusados de tráfico de entorpecentes em Parnamirim. No último dia 31 de março, trabalho realizado pela equipe da Delegacia Especializada em Narcóticos (Denarc), batizada de Operação Som e Pó, resultou na apreensão de cerca de dois quilos de cocaína e na prisão de três traficantes. A Denarc também realizou a Operação denominada SOS Rocas, que prendeu dois casais de envolvidos com o tráfico de drogas e apreendeu cerca de dois quilos de maconha prensada, além de armas e dinheiro.

Deflagrada no dia 18 de fevereiro desse ano, pela Delegacia Especializada em Defesa da Propriedade

e Defesa de Veículos e Cargas (Deprov), a Operação Estouro apreendeu 11 carros e prendeu três pessoas. Uma ação realizada em abril desse ano pela equipe da Delegacia Especializada em Furtos e Roubos (Defur) conseguiu prender quatro pessoas acusadas de aplicar o Golpe do Bilhete Premiado. O bando havia feito pelo menos duas vítimas na capital potiguar e foi presa aplicando golpes na cidade de Fortaleza.

ELUCIDAÇÃO

A Polícia Civil também elucidou o homicídio que vitimou a portuguesa Rosa Maria Silveira de Mendonça, 55 anos, cujo corpo da vítima foi encontrado por populares à beira mar, na praia de Cacimbinha, em Tibau do Sul, no dia 23 de agosto do ano passado. Após as conclusões das investigações, um homem identificado como Otávio Damasceno Maciel Filho, de 34 anos, foi indiciado por homicídio qualificado e o inquérito foi remetido à Justiça.

No mês de julho, a Polícia Civil do estado apresentou à imprensa potiguar o resultado da operação feita em conjunto com a Polícia Federal denominada Matado-

res de Aluguel, que prendeu cinco integrantes de uma quadrilha acusada de matar o editor do Jornal Serrano e líder regional do PT de Serra do Mel, Ednaldo Figueira. Além disso, foram presos três acusados de envolvimento no latrocínio contra o escrivão da Polícia Civil Sidney Alves Lucas, assassinado no mês de março.

Realizadas na última quinzena de agosto, em cumprimento a mandados de prisão, as operações Retorno, Conexão, Xerife e Feliz Aniversário resultaram na prisão de quase duzentas pessoas em várias cidades do Rio Grande do Norte, dentre elas homicidas, assaltantes, traficantes e alguns menores infratores.

300

É o número de prisões realizadas pela Polícia Civil no RN este ano, segundo o delegado geral

40 KG

É a quantidade de maconha apreendida pela Deicor este ano no Rio Grande do Norte

FIM DE JOGO



ILUMINANDO A SUA VIDA

/ LAGOA NOVA / POLÍCIA FECHA BINGO CLANDESTINO E APREENDE 42 MÁQUINAS CAÇA NÍQUEL; FREQUENTADORES CONSEGUEM FUGIR

AGENTES DA POLÍCIA Civil estouraram, na tarde de ontem, um bingo clandestino funcionando irregularmente na rua Coronel Luiz Júlio, no bairro de Lagoa Nova. Este foi o quinto estabelecimento fechado pela polícia este ano. A atividade ilícita funcionava 24 horas por dia, durante toda a semana, com 42 máquinas espalhadas por três cômodos. No momento da ação policial, não havia funcionários ou jogadores no local.

Segundo a Polícia Civil, o bingo já funcionava há pelo menos um mês. As investigações foram iniciadas na última segunda-feira, quando a denúncia chegou à Delegacia do Consumidor e Costumes (Decom). A informação, revelou o delegado Sílvio Fernando Nunes, foi passada por um jogador que perdeu bastante dinheiro nas máquinas de jogo de azar eletrônico.

De acordo com o delegado, esta foi a maior apreensão de máquinas caça níquel este ano. O local era freqüentado por pessoas de alto nível social. A razão disso é que cada máquina só funcionava com notas altas, apenas de R\$ 10 para cima. Numa das folhas deixadas pelos funcionários da casa, os registros de um dia de atividade numa máquina apontavam valores próximos a R\$ 5 mil.

Quando os policiais civis chegaram ao bingo não havia funcionários ou jogadores, mas havia comida preparada, ainda aquecida, na cozinha do estabelecimento. Sobre o fogão, duas panelas, um pouco de feijão verde e arroz com lingüiça.



▶ Casa de jogos de azar funcionava há cerca de um mês na rua Coronel Luiz Júlio, no bairro de Lagoa Nova

“Eles devem ter fugido pelos fundos da casa. O muro é baixo e a casa vizinha está desocupada”, afirmou o delegado Sílvio Fernando Nunes. Pelos cômodos, foram deixadas várias peças de roupas, folhas de caixa da apuração financeira em cada máquina e muita comida estocada. “Isto nos levar a crer que a atividade ocorre há bastante tempo”, ressaltou.

A residência utilizada para a prática dos jogos de azar tinha um moderno aparato de segurança. Uma sala de vídeo, com um monitor, verificava as atividades da rua. Eram quatro câmaras que serviam

de prevenção contra uma possível atividade policial. “Para entrar tivemos de arrombar a casa”, revelou o escrivão da polícia civil Maurício dos Anjos.

A Delegacia do Consumidor e Costumes passará agora a investigar quem coordenava o funcionamento do estabelecimento. De acordo com Sílvio Fernando Nunes, o proprietário da residência será intimado a depor hoje. No entanto, ainda não informações sobre a sua identidade.

Os envolvidos no caso podem ser autuados na Lei de Contravenções Penais, com penas va-



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ

riando entre três meses a um ano, além de multa e perda dos móveis e objetos de decoração do local. Na residência, também foi apreendido um veículo, utilizado, possivelmente, para o transporte do dinheiro apurado nas máquinas caça níquel e no abastecimento diário da residência.

Os vizinhos da residência número 382, numa pacata rua do bairro de Lagoa Nova, não desconfiavam sobre o que acontecia ali. “Não via nada. Algumas pessoas chegavam, mas nunca imaginei o que era”, disse uma morada, que não quis se identificar.



▶ Sílvio Fernando Nunes, delegado: “Eles devem ter fugido”

SEM ESPAÇO PARA NOVAS APREENSÕES

O bingo estourado ontem, o quinto neste ano, trouxe uma enorme dor de cabeça para o delegado Sílvio Fernando Nunes. Segundo ele, não há espaço físico para novas máquinas de caça níquel na Delegacia do Consumidor e Costumes, o que pode atrapalhar futuras operações. Os equipamentos apreendidos em Lagoa Nova se somam a outros 20, num galpão da Decom, localizada no bairro da Ribeira.

“Vamos fazer um esforço para colocar as máquinas no galpão da Decom”, disse Nunes. Ele alerta também que nem mesmo o depósito judicial da Comarca de Natal possui espaço para comportar novos equipamentos. Atualmente, 800 máquinas estão estocadas num galpão pertencente ao Tribunal de Justiça do Estado.

5

É o número de estabelecimentos onde funcionavam jogos de azar que foram fechados este ano

RN
GOVERNO DORN
RECONSTRUIR E AVANÇAR

**SECRETARIA
EXTRAORDINÁRIA DE
CULTURA**

**FUNDAÇÃO
JOSÉ AUGUSTO**

Programação Semanal da Secretaria Extraordinária de Cultura e Fundação José Augusto (Secultrn/FJA) Semana de 22 a 28 de setembro *

**Secultrn e
Fundação
José Augusto**

Hoje - 19h30 Vernissage
Projeto Privado é Público Exposição Dorian de Dorian, com pinturas do acervo particular do artista plástico Dorian Gray, e lançamento do livro O sonho é o que embala a alma, de Carmem Dolores e apresentação do poeta Xexéu Local: Galeria Newton Navarro, na FJA Horário de visitação: das 9h às 17h.

**Palácio
Potengi**

De 26 a 30/09 - das 14h às 18h
Curso de Cenografia. Apresentação de Técnicas e Materiais para montagem de Cenários. Info.: CENA (84) 3232.5304

**Teatro de
Cultura
Popular**

Dia 22 - 20h
Show de Humor
Conversa de Ânus - Texto, direção e Produção de Amaury Jr.
Info.: 3232 5307

Dia 27 - 19h
Espetáculo de Dança
Nordestinando - Escola de Dança Companhia do Movimento
Info.: 3232 5307

**Teatro
Alberto
Maranhão
(TAM)
(3232.3669)**

Dia 21 - 8h e 10h
Espetáculo Teatral Os Quatro Amigos Saltimbanco. História de quatro animais que sofrem preconceito nas suas vidas e se unem em busca de um lar.

Dia 22 - 9h -15h - 19h
Espetáculo Negrinha. História de uma criança sem nome e sem futuro, aprisionada como fantasma na casa grande, o fim da escravidão. Conto de Monteiro Lobato. Direção e Adaptação Costa Filho.

Dias 23 - 21h
Apresentação do Mágico Renner – um novo conceito de magia. Apresentações combinandas com humor, usando a magia como meio de entretenimento para encantar o público.

Dia 24 - 20h | Dia 25 - 17h
Il Studio de Dança Domínio 10 Anos
Participação do Grupo Clássico e Alunas do Ballet e Sapateado.

Dia 28 - 10h
Concerto Didático - Orquestra Sinfônica do RN – regência do padre Pedro.

Dias 28 - 20h
Espetáculo de Dança - Solospestrio – direção de Wanie Rose.

**Casa de
Cultura
Popular
(CCP)**

Dia 23 - 16h
CCP de Parelhas
Baile dançante – apresentação de seresteiros da cidade de Martins.

Dia 24 - 20h
CCP de Martins
Encontro de Violeiros - desafio de violeiros da cidade de Parelhas.

Dia 27 - 16h
CCP de São José de Campestre
Mestre Mamulengueiro João Viana – apresentação de João Redondo em comemoração ao dia de Cosme e Damião.

Dia 27 - 19h
CCP de São José de Campestre
Dia da MPB – show com artista da locais.

**Teatro
Dix-Huit
Rosado
(Mossoró)
3232.5304**

Dia 26 - 20h
II Concerto Oficial da Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte – regência do Padre Pedro.

Dia 27 - 9h
Concerto Didático - Orquestra Sinfônica do RN – concerto para alunos das Redes Pública e Privada de Mossoró, sob regência do Padre Pedro.

**Galeria de Arte
Memorial da
Resistência
(Mossoró)**

Dia 28 - 19h30
Exposição Jóias da Pinacoteca – acervo de Parreiras, Maria do Santíssimo, Moura Rabelo e Palatinik. Assinatura do Termo de Convênio entre o Governo do Estado, Secultrn, Prefeitura de Mossoró e UERN, para disponibilizar o acervo de mais de 40.000 imagens do fotógrafo Manuelito Pereira dos Santos. Lançamento coletivo de livros:
- Mar e Sertão – nº 24 da Revista Préa.
- Livro Em Cena – depoimentos de personalidades do RN feitas a FJA nos anos 70.
- Livro Bocas que Murmuram – peça de Paulo Dumaresque

* Programação sujeita a alterações

TEMPO DE ESPERAR

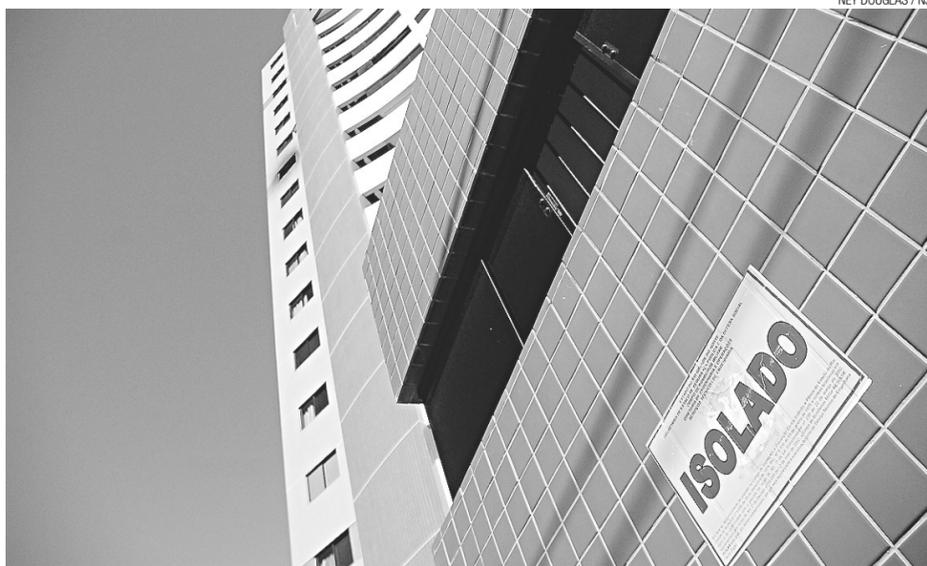
/ TIROL / MORADORES DO EDIFÍCIO INCENDIADO DEVEM RETORNAR AOS APARTAMENTOS EM DUAS SEMANAS

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

OS MORADORES DO edifício Torre do Tirol, que na última sexta-feira teve um dos seus 33 apartamentos totalmente destruído por um incêndio, devem retornar aos seus lares em duas semanas. A reocupação, contudo, deve ser gradativa, já que metade do prédio deverá passar por reformas. Do 1º ao 9º andar, as instalações elétricas e hidráulicas não foram atingidas pelas chamas e pelo calor que se propagou a partir do 11º, onde o fogo começou. Os apartamentos localizados entre o 12º e o 16º, mais a cobertura, terão de passar por reparos nos encanamentos e tubulações. O elevador de serviço tem condições de funcionar, mas o social terá de ser substituído, pois a cabine praticamente derreteu.

A reportagem voltou ao edifício na manhã de ontem e conversou com a síndica do condomínio, a contadora Nadja Solto Maior Jatobá. Ela administra o prédio faz mais de um ano e meio. "Estamos esperando que o Corpo de Bombeiros conclua o relatório e o Itepnos entregue o laudo técnico com as causas do incêndio. Com esta documentação em mãos, já que a estrutura do prédio não está comprometida, os engenheiros poderão liberar os apartamentos que não foram danificados. A volta dos moradores será feita aos poucos, de forma gradual", explicou. "Acho que em duas semanas algumas pessoas já poderão voltar pra casa. Em um mês, no máximo, acredita que todos já estarão de volta", previu Nadja.

Com relação à causa do incêndio, a síndica disse acreditar em



NEY DOUGLAS / NJ

► Condomínio residencial Torre do Tirol

acidente, provavelmente provocado por alguma falha na rede elétrica. Na hora que o apartamento 1.101 começou a pegar fogo, não havia ninguém no local. "Os moradores são engenheiros e estavam trabalhando. A babá, que mora com eles, estava no parquinho com o filho do casal. Por isso acredito que tenha acontecido um curto ou coisa parecida", disse ela.

O Corpo de Bombeiros ainda não tem data definida para a conclusão do relatório. A documentação, como já foi dito, será anexado ao laudo pericial do Instituto Técnico-Científico de Polícia (Itepn), que também está sendo finalizado. Quando tudo ficar pronto, o comando do CBM informou que concederá uma entrevista coletiva para esclarecer as causas do acidente e anunciar a liberação do edifício.

O condomínio residencial Torre do Tirol é um edifício novo. Inaugurado há dois anos, possui 17 andares e 33 apartamentos. São dois por andar mais a cobertura. Portanto, 33 famílias tiveram de deixar seus lares em função do incêndio e consequente interdição dos imóveis. "Estamos todos morando de favor. Quem tem família, contou com a ajuda dos parentes. Quem não tem, como é o meu caso, está vivendo com a solidariedade de amigos", contou Nadja Jatobá. A síndica do prédio disse que a vida continua sem maiores transtornos.

"Eu, meu marido e minha filha fomos acolhidos por estes amigos. Graças a Deus temos bons amigos que nos estenderam a mão num momento de precisão", ressaltou. "Acho que não damos muito trabalho. Saímos cedo para trabalhar

e só voltamos à noite. Minha filha é que está perdendo algumas aulas particulares. Não achei conveniente continuar recebendo um professor numa casa que não é minha. Tirando isso, estamos superando bem o que aconteceu", acrescentou.

Morada do 8º andar, Lívia Araújo é técnica judiciária do Tribunal Regional do Trabalho. E apesar de estar na casa do irmão, também vem enfrentando alguns contratemplos. "Agora mesmo estou tendo que adiar o lançamento do livro de uma tia minha porque minha rotina mudou de alguma forma. A burocracia do seguro toma muito o nosso tempo", disse ela, esperançosa em voltar o quanto antes pra casa. "Também me disseram que poderemos voltar em duas semanas. É o que espero e todos nós queremos", finalizou.



ARGEMIRO LIMA / NJ

► Causas do incêndio ainda estão sendo investigadas

SEGURO FOI IMPORTANTE

"Todo edifício residencial possui um seguro obrigatório. Mesmo assim, eu sempre insisti em fazer um seguro complementar, que nos desse uma cobertura mais ampla. Por isso contratei a Mapfre Seguros", revelou a síndica. "Quando falei que iria procurar um seguro para o pré-

dio, alguns moradores reclamaram que seria um gasto desnecessário. Agora, as pessoas brincam comigo e agradecem", emendou.

Ainda de acordo com Nadja, o contrato com a empresa prevê um seguro de R\$ 12 milhões, mais R\$ 1 milhão de bônus para ser utilizado na reposição de perdas de eletrodomésticos e outros objetos de valor que, por ventura, vieram a ser perdidos em um sinistro. Foi o que aconteceu.

"Ainda bem que nossos prejuízos serão minimizados com o seguro. Tá vendo, como o investimento foi importante", sorriu ela, confortando-se em ter apostado na iniciativa. "Só lamento por não ter conseguido convencer os moradores a aceitarem um seguro mais completo, um top com assistência à estadia. Se tivéssemos feito, sairia mais caro, mas não estaríamos precisando da solidariedade das pessoas. Poderíamos estar

alojados em hotéis, por exemplo", destacou.

Nadja não revela quanto cada morador pagou pelo seguro complementar. Mas, em razão do que aconteceu, ela promete discutir na próxima reunião com os condôminos a ideia de rever o contrato e estabelecer novas garantias. "Deus nos livre que aconteça novamente. Mas é na necessidade que damos valor a certas coisas. Não é?", concluiu a administradora.

/ CONGRESSO /

CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL ESTÁ EM DEBATE

O NOVO CÓDIGO de Processo Civil pretende simplificar e dar celeridade às tramitações na justiça. Caso entre em vigor, pode reduzir em 50% o prazo para decisão final em ações individuais. Até o fim do ano se espera a votação do novo código na Câmara dos Deputados. E antes mesmo de entrar em funcionamento, o assunto já é alvo de análise de entidades jurídicas. As mudanças no processo civil serão tema do XV Congresso Brasileiro de Direito Processual, que começa hoje em Natal.

O evento pretende ampliar o nível de conhecimento sobre o novo código de Processo Civil, uma mudança na atual legislação, que está em vigor desde 1973. "É no congresso científico que analisaremos as mudanças do código. Assim podemos entender a sua influência na vida das pessoas", disse Bento Herculano, coordenador do evento. Professor e juiz trabalhista, Bento conta ainda que o mérito do novo projeto é solucionar melhor os processos jurídicos.

O XV Congresso Brasileiro de Direito Processual, que prosseguirá até sábado no Centro de Convenções de Natal, pretende analisar a proposta criada no Senado Federal e que contou com a participação de diversas entidades da sociedade civil para sua elaboração. O projeto foi aprovado em sua totalidade, em dezembro passado, e enviado à Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ), que, atualmente, cuida da revisão do texto. Em seguida, a Câmara de Deputados votará a alteração da legislação.

Neste evento, segundo Bento Herculano, estarão presentes palestrantes das mais renomadas faculdades de direito do país. Entre os palestrantes convidados para o congresso, está o desembargador Elpídio Donizetti, do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, um dos juristas responsáveis pela elaboração do anteprojeto do novo código de Processo Civil.



D'LUCA / NJ

► Bento Herculano, juiz trabalhista e coordenador do evento

Outra palestra bastante aguardada será a da professora da Universidade de São Paulo (USP), Maria Sylvia Zanella di Pietro, que irá falar sobre o princípio da segurança jurídica nos processos administrativos. A expectativa é que o congresso reúna 3 mil congressistas.

O novo projeto possui 300 artigos a menos que a lei em vigor e busca ordenar de forma mais lógica as normas de processo civil. A principal mudança é reduzir o número de recursos possíveis, acelerando assim o trâmite dos processos.

PROGRAMAÇÃO

Hoje

► 9h00 Sessão Solene de Abertura

► 19h30 Conferência de abertura: Os novos rumos do processo civil brasileiro. ELPÍDIO DONIZETTI (desembargador do TJMG/Membros da comissão do Novo CPC/autor de obras jurídicas)

Caern ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Secretaria de Estado de Meio Ambiente dos Recursos Hídricos - SEMARH
Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - CAERN

JULGAMENTO DE RECURSO - PL Nº 0073/2011 - TOMADA DE PREÇOS

DESPACHO

O Diretor Presidente da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - CAERN, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que consta no Processo Licitatório em epígrafe, e baseado no pronunciamento da Assessoria Jurídica, resolve **INDEFERIR** o Recurso Administrativo interposto pela licitante GFS CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS DE REFORMA EM EDIFICAÇÕES LTDA., permanecendo então, a decisão já proferida pela Comissão. É ainda este aviso para marcar a abertura dos envelopes de propostas de preços das empresas habilitadas, para o dia **29/09/2011, às 15:00 horas**.

Natal/RN, 21 de Setembro de 2011
Engº Walter Gasi - Diretor Presidente

Caern ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Secretaria de Estado de Meio Ambiente dos Recursos Hídricos - SEMARH
Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - CAERN

PROCESSO LICITATÓRIO Nº 0112/2011 - PREGÃO PRESENCIAL

Objeto: Aquisição de Rolamentos para atender as Regionais da CAERN, conforme Ordem de Licitação nº 047/2011 - GDA/DA.

Aviso

A Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte, através da Assessoria de Licitações e Contratos, torna público que realizará em **18 de Outubro de 2011, às 09:00 horas** licitação para o objeto acima especificado. O Edital com as especificações e seus anexos encontra-se à disposição dos interessados no site www.caern.rn.gov.br no link LICITAÇÕES, no Portal RN COMPRAS ou na Av. Senador Salgado Filho, n.º 1555, Tirol, Natal/RN, na Assessoria de Licitações e Contratos a partir do dia 26 de Setembro de 2011, no horário das 08h00 às 11h00 e das 14h00 às 17:00 horas, até às 09:00 horas do dia 17 de Outubro de 2011. Informações pelo telefone n.º (84) 3232-4145 ou fax n.º (84) 3232-4160.

Natal/RN, 21 de Setembro de 2011
Crizóstimo Félix de Lima - Assessor de Licitações e Contratos

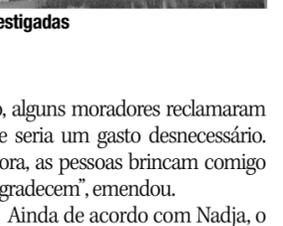
ROTEIRO

roteiro@novojornal.jor.br

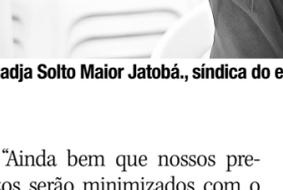
CINEMA



CILADA.COM - [Cinemark] - 13h00 - 15h00



CONAN, O BÁRBARO 3D - [Cinemark] - 13h35 - 18h45 - 16h10 - 21h10 - 23h55 - [Moviecom] - 21h40 - 16h50 - 19h15



DEU A LOUCA NA CHAPÉUZINHO 2 - [Cinemark] - 12h20 - 14h30

DIÁRIO DE UM BANANA 2: RODRICK É O CARA - [Cinemark] - 13h05 - 15h25 - 17h50 - 20h10

LARRY CROWNE - [Cinemark] - 17h20 - 19h40 - 22h00 - 00h20

MANDA CHUVA - O Filme [Cinemark] - 13h10 - 18h00

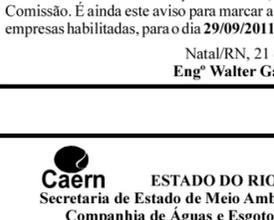
MELANCOLIA - [Cinemark] - 22h30

O HOMEM DO FUTURO - [Cinemark] - 11h30 - 14h15 - 16h45 - 19h20 - 21h50 - 00h30 - [Moviecom] - 14h30 - 16h45 - 19h00 - 21h15

O REI LEÃO 3D - [Moviecom] - 14h50

ONDE ESTÁ A FELICIDADE? - [Moviecom] - 14h10 - 16h40

OS SMURFS - [Cinemark] - 12h40 - 15h05 - [Moviecom] - 14h20 - 16h30



O PLANETA DOS MACACOS - [Cinemark] - 17h30 - 20h05 - 22h35 [Moviecom] - 19h10 - 21h30

PRONTA PARA AMAR - [Cinemark] - 17h10 - 19h50 - 22h20

EVENTOS

No Teatro Alberto Maranhão tem a encenação do espetáculo "Negrinha - Contos de Monteiro Lobato". Endereço: Praça Augusto Severo, Ribeira. Sessões: 9h, 15h30 e 19h30. Informações: 9131 2646 / 9942 9990.

Já no Teatro Riachuelo rola a apresentação do conceituado "Circo da China" e seu espetáculo Sky Mirage II. Início: 21h. Informações: 4008 3705

A VOZ QUE NÃO QUER CALAR

/ MÍDIA / JORNALISTA JURANDY NÓBREGA PEDE DEMISSÃO DA RÁDIO 94 FM, ONDE TRABALHAVA HÁ 13 ANOS, POR SE SENTIR CENSURADO: FOI PROÍBIDO DE LEVAR AO SEU PROGRAMA A VEREADORA JÚLIA ARRUDA, PRESIDENTE DA CEI DOS CONTRATOS

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

“BEM, JÁ QUE É ASSIM, VOCÊ COMUNICA A SEU PAI QUE A PARTIR DE AMANHÃ EU NÃO FAÇO MAIS O PROGRAMA NA RÁDIO DELE”

Jurandy Nóbrega
Jornalista

“O QUE VI, ouvi e não escrevi”. Esse é o título de um livro que o jornalista Jurandy Nóbrega, 66, dos quais 50 dedicadas à notícia, talvez nunca escreva. Por censura prévia da própria família, temerosa por sua segurança. E ele, que defendeu a ditadura militar no passado, hoje, em plena vigência da liberdade de expressão no Brasil, acaba de pedir demissão da rádio 94 FM por se sentir censurado.

Jurandy Nóbrega diz que é difícil conviver com o cerceamento à sua independência de escrever e entrevistar o que e quem quiser. Sem papas na língua, o jornalista político mais polêmico dessas terras potiguaras nasceu na Paraíba.

O pivô de sua saída da rádio 94 FM foi uma entrevista que pretendia fazer com a vereadora Júlia Arruda, presidente da Comissão Especial de Investigação que apura contratos de aluguel da Prefeitura de Natal. Um deles, a do Novotel, envolve Haroldo Azevedo, dono da 94 FM. “Não se deve misturar interesses políticos, religiosos e comerciais com a concessão de rádio e tevê”, critica.

Jornalista acostumado a dizer o que quer, Jurandy Nóbrega considera-se censurado pela rádio 94 FM onde trabalhou por treze anos até a última segunda-feira, quan-

do deixou de apresentar seu programa matinal às 7h. Foi o primeiro programa de rádio-jornalismo em uma rádio FM em Natal.

Jurandy Nóbrega comenta que, em seu programa, havia uma lista de quem podia e quem não podia ser entrevistado. “Como bom jogador sempre procurei não contrariar meu técnico”, compara sua posição em relação ao dono da emissora. Nunca falou mal do ex-governador Geraldo Melo. “Porque ele é um homem de bem” e, também, porque ele é amigo de Haroldo Azevedo, que foi seu suplente de senador. De um certo tempo para cá, chegou a, constrangido, não convidar determinadas pessoas que gostaria de entrevistar no seu programa.

Sobre o recente episódio da CEI dos Contratos na Câmara, queria convidar Júlia Arruda, presidente da Comissão, porque já havia entrevistado Júlio Protásio, relator. Antes de Haroldo Azevedo viajar para Lisboa, Jurandy Nóbrega explica que entrevistou-o e ele citou a vereadora dizendo que esperava dela uma ação como magistrada. “Existem vários outros contratos sendo investigados” e Jurandy queria saber de Júlia Arruda (PSB) como estavam as investigações de forma geral.

Na segunda-feira, ligou para a jornalista Elaine Vlândia, assessora de comunicação da vereadora, para marcar a entrevista. Depois, ele recebeu uma ligação na rádio e a interlocutora se identificou como Elaine. E segue o seguinte diálogo:

— “A vereadora Júlia vem dar entrevista no meu programa, quando?” - questionou Jurandy.

— Qual é a Elaine que você pensa que está falando? - perguntou a voz do outro lado.

— Com (Elaine) Vlândia, assessora de Júlia - respondeu o jornalista.

— Aqui é Elaine, diretora da Rádio Cidade, filha de Haroldo (Azevedo). Você vai trazer essa mulher aqui na rádio de meu pai? Tá pensando o quê? - indagou a voz do outro lado.

Jurandy Nóbrega ressalta que ficou sem entender a restrição à vereadora Júlia Arruda porque antes já havia entrevistado o vereador Júlio Protásio, relator da CEI dos Contratos sem restrição. Além disso, também não houve censura aos nomes do secretário de Saúde do Estado, Domício Arruda, tio de Júlia, nem ao pai da vereadora, Leonardo Arruda.

Aponta ainda que na segunda-feira, leu uma nota em seu programa, solidarizando-se ao jornalista Cassiano Arruda Câmara, que no sábado passado foi assaltado enquanto fazia compras em uma padaria no bairro de Tirol. “Eu atribuo que a tempestade foi essa”, diz, mencionando que Haroldo Azevedo também não gosta de Cassiano e seu nome é um dos proibidos na rádio.

A lista de personas non gratas na Rádio 94 FM, segundo Jurandy Nóbrega, inclui os vereadores Sargento Regina (PDT), Assis de Oliveira (PR), George Câmara (PC do B), Raniere Barbosa (PRB), Adão Eridão

(PR). “Coincidência ou não, todos vereadores que fazem parte da oposição à prefeita Micarla (de Sousa)”.

Há restrições ainda a pessoas do governo Rosalba Ciarlini como o procurador-geral Miguel Josino (O escritório de advocacia do procurador defendeu Flávio Azevedo, irmão de Haroldo e seu desafeto em causas jurídicas, disse Jurandy), da mesma forma que Ezequias Pegado e Thiago Cortez secretário de Justiça do estado. “Os membros do MP, que combatem a sonegação fiscal, estão proibidos de falar na rádio Cidade”, principalmente depois que o MP entrou com uma ação contra ele (Haroldo) e um oficial de justiça foi à rádio intimá-lo e ele estava em Lisboa.

“Bem, já que é assim, você comunica a seu pai que a partir de amanhã (terça-feira, 20 de setembro) eu não faço mais o programa na rádio dele”, disse Jurandy Nóbrega. O que mais deixou o jornalista triste é que não houve ponderação e nem sequer um telefonema de Azevedo.

“Os empresários concessionários de rádio e tevê não são donos, são concessionários. A concessão é pública”, pondera. E critica que aqui no Rio Grande do Norte essa prática faz parte do cotidiano por falta de um órgão fiscalizador nos meios de comunicação.

Jurandy Nóbrega cita o caso de uma conhecida emissora de rádio de frequência modulada em Natal, cujo nome ele prefere não revelar, que deixou de ter sua concessão negociada porque o empresário controlador não abriu mão de R\$ 250 mil. Um grupo do interior de São Paulo ofereceu R\$ 8 milhões só pela concessão. E o empresário queria R\$ 8 milhões e 250 mil. E a rádio, segundo Jurandy Nóbrega, está em uma das áreas de maior valor imobiliário da cidade.

FOTOS: HUMBERTO SALES / NU



“NÃO SE DEVE MISTURAR INTERESSES POLÍTICOS, RELIGIOSOS E COMERCIAIS COM A CONCESSÃO DE RÁDIO E TEVÊ”

“OS MEMBROS DO MP, QUE COMBATEM A SONEGAÇÃO FISCAL, ESTÃO PROIBIDOS DE FALAR NA RÁDIO CIDADE”



PERFIL

Aos cinquenta anos de profissão, Jurandy Nóbrega continua na defesa apaixonada do jornalismo. "Quero morrer em uma cabine de rádio", diz, referindo-se ao veículo onde usa a voz para fazer o que sabe melhor: informar. Colecionador de histórias na política local, já foi seqüestrado por causa de uma matéria que escreveu no Diário de Natal em 1999, envolvendo pessoas importantes do município de Jucurutu: o ex-prefeito Luciano Lopes e seus desafetos na ocasião, os peemedebistas históricos Nelson Queiroz e seu filho, Nelter Queiroz. Bom, o seqüestro de 20 horas está na lista dos casos insolúveis da Justiça e o jornalista sobrevive a uma diabetes que, entre outras coisas, tenta impedir, em vão, de um de seus maiores prazeres: tomar uma cervejinha. Ao lado da mulher Nilda, com quem está casado há 42 anos, espera ainda fazer muita história no jornalismo.

AOS 14 ANOS COMEÇA NA RÁDIO DE PATOS COMO CONTÍNUO

O caso de amor de Jurandy Nóbrega com a notícia começou na adolescência, aos 14 anos, na Rádio Espinharas de Patos, no sertão da Paraíba, em 1958. "Naquela época não tinha restrição para menor trabalhar", lembra. O menino queria ganhar seu sustento desde cedo para comprar a brilhantina, o perfume Promesa e a roupa que era guardada em uma mala na falta de um guarda-roupa. Foi o jeito que ele encontrou para conquistar a independência e ajudar o pai, um cabo eleitoral da antiga UDN (União Democrática Nacional).

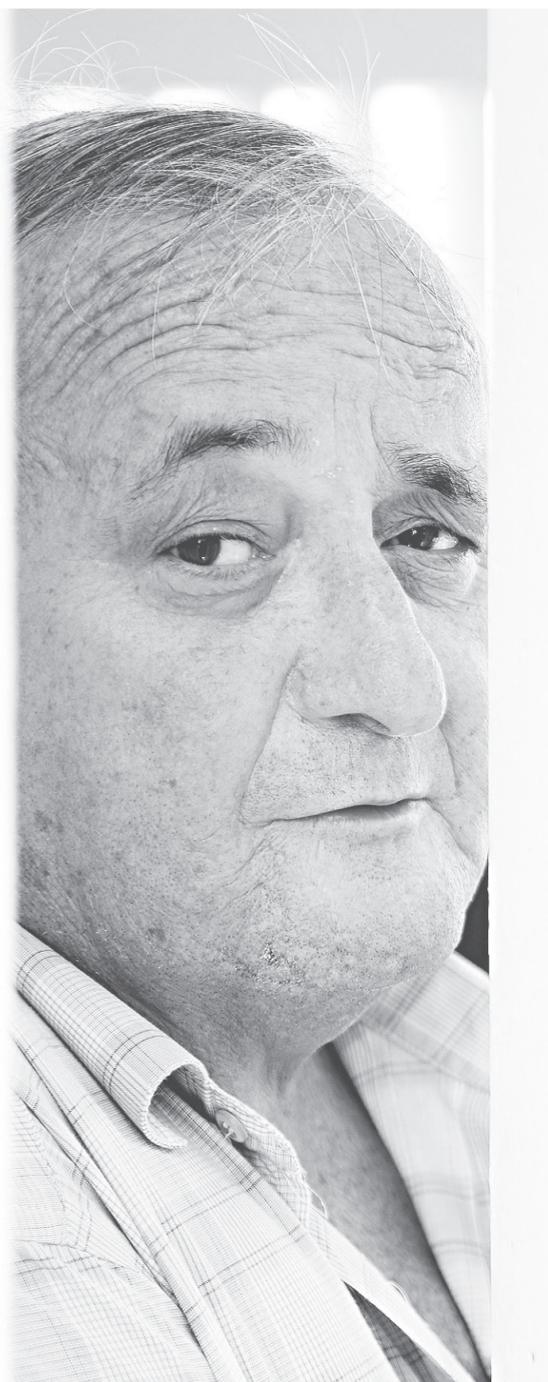
Muitas águas do Rio Espinharas, efluente do Piranhas/Açu no Rio Grande do Norte, rolaram até Jurandir Nóbrega ancorar em Natal. "Eu gostava de trabalhar, de escrever. Fui orador oficial da minha turma e presidente do Centro Estudantil de Patos". Mesmo pobre, a família Nóbrega faz política na Paraíba. Mailson Nóbrega, ministro da Fazenda de 1998-99 é do espólio desse sobrenome.

Um colega, Luiz Pereira, o levou para a rádio. Lá, trabalhou como contínuo, controlista (operador de som), rádio-escuta, ou seja, ouvia o que saía nas outras emissoras e refazia a redação com outro tom para o locutor da rádio na programação local. Na época de contínuo, já na idade de namorar, chegava cedo para varrer a calçada da rádio antes da passagem das meninas. Não queria que elas o vissem nesse trabalho.

Aos 17 anos, passou a repórter policial e chegou a chefe do Departamento de Jornalismo da Rádio Espinhais, substituindo um amigo que foi trabalhar na Rádio Borborema, dos Diários Associados, em Campina Grande. A audiência aumentou porque Jurandy Nóbrega resolveu dar destaque às notícias de Patos.

"Sempre entendi que o jornalismo é um fato local", ensina. Tanto que aumentou de um para três o número de programas nessa linha já sob o comando da Diocese, que comprou a emissora do deputado federal Draut Ernani de Melo e Silva, no começo do governo de João Goulart (1961-1964), vice de Jânio Quadros que renunciou sete meses depois de eleito.

Da Espinhais Jurandy foi convidado para ser repórter na Rádio Borborema pelas mãos de seu ex-diretor artístico. Lá, começou a trabalhar no Diário da Borborema, sua estreia no jornalismo impresso em 1962. "Parlamentarismo dá muita confusão, vamos fazer um 'x' ao lado da palavra não". Com essa rima pobre, Jurandy Nóbrega lembra do trabalho durante o governo João Goulart para se optar entre o parlamentarismo e o regime presidencialista. O jornalista e toda a sua família riscou o "não" ao parlamentarismo, proposta vencedora. Nesse período começou sua ascensão profissional.



PROJETO DE CARLOS ALBERTO GERA MUDANÇA PARA NATAL

Duas vertentes do jornalismo que primam pela astúcia perfilam a vida do repórter Jurandy Nóbrega: as editorias policial e política. Ambas primam pela essência da investigação, da curiosidade, das comparações e eterna desconfiança sobre os fatos. E isso, para Jurandy, é vida. O jornalismo político até hoje é o tônico que o faz acordar todos os dias às 4h da manhã para vasculhar na internet o que deve pautar o noticiário do dia.

E o jornalismo político dominou o espírito de curiosidade de Jurandy Nóbrega a partir de 1968, quando as notícias quentes do Planalto Central começaram a fazer parte da pauta diária dele, quando se mudou para Brasília. Ainda voltou neste mesmo ano a Patos (PB) para selar um compromisso do coração e casar com Nilda (Josenilda), sua companheira há 42 anos, com quem teve três filhos e adotou uma terceira menina. Hoje, todos adultos que já lhe deram cinco netos.

Na capital federal trabalhou no Correio Brasileiro e na rádio Planalto. Até 1980, cobriu o Congresso Nacional, Ministério do Interior e, por isso, viajou muito pelo Brasil à frente do filé no noticiário político nacional. Foi setorista do Palácio do Planalto nos governos militares dos generais Ernesto Geisel (1974-1979) e João Batista Figueiredo (1979-1985). "Quando vim para cá (Natal) o presidente era

Figueiredo".

No Correio, trabalhou com Mário Eugênio, repórter policial assinado em 1984 após denunciar policiais corruptos de fazer parte do esquadrão da morte na capital do país.

Os laços com o Rio Grande do Norte eram antigos. A mãe, hoje com 87 anos, é de Carnauba dos Dantas e voltou para o RN depois da morte do marido. "Eu sempre dizia que lugar de nordestino é no Nordeste", ratifica.

A vontade de morar novamente no Nordeste se materializou quando conheceu os jornalistas Paulo Tarcísio Cavalcanti, que trabalhava no Correio Brasileiro e seu irmão, Alexandre Cavalcanti, na agência de notícias Anda, ambos do RN, além de Edilson Varela, então diretor do condomínio Diários Associados.

Os irmãos Cavalcanti estavam de volta a Natal para trabalhar em um projeto do então senador Carlos Alberto, que pretendia abrir um jornal em Natal. Paulo Tarcísio fez o convite e, como o desejo de voltar para as origens era grande, aceitou. Começou, então, a trabalhar no Carlos Alberto Show com o jornalista José Jorge. Mas, isso era insuficiente. Precisava ganhar dinheiro e o salário da rádio era baixo. Isso o levou a querer voltar a Brasília, mas a interferência de Paulo Tarcísio fez com que ele ficasse até hoje no Rio Grande do Norte.

ORGULHO DE TRABALHAR NO JORNAL DOS ALVES E NA RÁDIO DOS MAIA

O projeto que trouxe o jornalista Jurandy Nóbrega de Brasília para Natal em 1981 não deu certo. Estava de malas prontas quando o jornalista Paulo Tarcísio, então secretário de Comunicação do governo Lavoisier Maia, o apresentou ao jornalista Luiz Maria Alves, dono do Diário de Natal e da Rádio Poti.

Luiz Maria Alves criou um programa para ele e para o jornalista Alexandre Cavalcanti, irmão de Paulo Tarcísio, na Rádio Poti, que ia ao ar às 18h com notícias, principalmente, da crônica política do Estado. A audiência cresceu e Jurandy criou o bordão "Não adianta ameaças contra este repórter. Quem não quer que os fatos sejam divulgados, não deixe que eles aconteçam", que ficou de herança para o radialista Ubiratan Camilo na mesma emissora.

O salário da rádio era "desse tamanho", junta os dedos indicador e polegar para mostrar com o gesto quanto ganhava pouco. "Até hoje radialista ganha mal", comenta. Naquela época, morava na Rua Floriano Peixoto, por trás do Diário de Natal, na Avenida Deodoro, onde começou a trabalhar depois da queixa do baixo salário. "Fui lá e falei a Luiz Maria Alves que estava ganhando pouco e ia voltar para Brasília". Quando ele soube que Jurandy também escrevia, o convidou para trabalhar no Diário.

A campanha política de 1982 para o governo do Rio Grande do Norte fez Jurandy Nóbrega entrar no jornalismo engajado do Diário de Natal em favor do candidato José Agripino Maia e contra o ex-governador Aluizio Alves. "A campanha era feita dentro do jornal". Luiz Maria Alves era suplente de senador do PDS, ou seja, suplente de Agripino. A marca do pleito foi o radicalismo.

Jurandy Nóbrega ficou no Diário de Natal até a saída de Luiz Maria Alves, destituído por Paulo Cabral, presidente do condomínio dos Diários Associados, em 1987. Alves evocou a famosa frase de Caio Júlio Cesar ao ser traído e assassinado no Senado romano, entre eles seu filho e sobrinho Brutus. "Até tu, Brutus", evocou Alves a Cabral, sentindo-se traído pelos Associados", lembra Nóbrega. Luiz Maria Alves vendeu os 33,5% que tinha de ações. Investiu em um jornal que não vingou, mas Jurandy antes pediu demissão em solidariedade a Alves.

Agripinista de primeira linha, Jurandy acabou aceitando o convite do editor de política do jornal Tribuna do Norte, Edilson Braga, para ser repórter da área. Fora do jornalismo impresso depois de deixar o Diário, Jurandy foi trabalhar para um desafeto político. "Eu nunca fui inimigo de Aluizio (Alves) mas por questões familiares e de afinidade política, sempre estive do lado de José Agripino", refuta.

"Eu me orgulho de ser o único jornalista do Rio Grande do Norte que escreve no jornal dos Alves e fala na rádio dos Maia", dizia Jurandy em épocas de radicalismo político local. Hoje, esses inimigos políticos do passado estão unidos em nível estadual. Para tirá-lo da Tribuna, o superintendente da Tropical, Jânio Vidal, criou um programa na televisão "Tropical Comunidade", onde o jornalista em plano fechado para a câmera, em close, dizia: "Eu tô de olho, hein!". Aí, encerrou sua breve passagem de seis meses pela Tribuna.



▶ Ao lado da mulher Nilda, com quem está casado há 42 anos

LE LIDIANE DA SILVA – CPF: 072.122.844-59; MILTON COELHO DE OLIVEIRA FILHO – CPF: 044.716.698-00; MIRASELIA PEREIRA DE LIMA – CPF: 423661434-00; MIREIA KELY ANDRADE DA SILVA – CPF: 011.558.354-84; MIRIAM ALVES DA PAZ – CPF: 779.385.424-15; MIRIAN BARBOSA DA LIMA – CPF: 050.879.224-06; MIRIAN DELFINO DA SILVA – CPF: 275.550.918-01; MIRIAN FERREIRA DUARTE DA SILVA – CPF: 466.064.594-00; MOACY BARBOSA NUNES – CPF: 222.339.11-15; MOISES MEDEIROS DANTAS – CPF: 222.066.634-49; MONICA GALVAO DA SILVA – CPF: 076.157.554-50; NADJA MARIA DE SOUSA – CPF: 790.892.404-20; NAIDE MARIA DE SOUZA – CPF: 010.018.474-07; NATALIA ARAUJO DA SILVA – CPF: 074.103.204-00; NATALIA MAIA DOS SANTOS – CPF: 009.967.453-00; NATANIEL RAFAEL DAS CHAGAS – CPF: 971.465.284-72; NATHALIA ALCANTARA DE FARIAS – CPF: 073.420.244-06; NAZARENE GALDINO DE PAULA – CPF: 073.877.614-20; NEOLDA DOMINGOS DE LEMOS – CPF: 072.469.644-01; NEIDE COSTA GOMES – CPF: 123.482.284-91; NEIDE MARIA SOUZA DA SILVA – CPF: 200.885.584-87; NEILA CRISTINA PEREIRA – CPF: 876.527.064-91; NELZETE SOARES DA COSTA – CPF: 062.058.864-05; NOELLY SILVA PEREIRA DE OLIVEIRA – CPF: 079.193.594-90; ODETE FRANCISCA CUNHA DE FARIAS – CPF: 065.567.234-60; OLGA VERA BARBOSA – CPF: 200.797.534-34; OLÍMPIA JUSSARA DANTAS CONRADO – CPF: 012.380.574-03; OSMAN QUERINO BARACHO – CPF: 903.768.464-53; OTACIANO EVANGELINO CHACÓN – CPF: 024.824.174-57; OZELDE DE SOUSA DOS SANTOS – CPF: 043.501.134-01; OZENILDE GOMES DA SILVA – CPF: 060.007.224-60; OZILNE FIRMINO DA ROCHA – CPF: 008.710.914-02; OZINIELLE LEITE DA SILVA – CPF: 422.376.024-68; PATRICIA BATISTA DA SILVA – CPF: 073.711.314-60; PATRICIA CRISTINA CARVALHO DA SILVA – CPF: 088.431.484-78; PATRICIA CRISTINA DA COSTA FERREIRA – CPF: 011.262.174-09; PATRICIA DA SILVA BEZERRA – CPF: 011.906.834-66; PATRICIA FERREIRA DE ARAUJO – CPF: 032.327.134-08; PATRICIA LIMA DE OLIVEIRA – CPF: 030.858.014-13; PATRICIA MARIA DA SILVA – CPF: 878.288.204-53; PATRICIA NUNES DA ROCHA – CPF: 024.982.304-75; PATRICIA RODRIGES DA SILVA – CPF: 011.482.254-98; PATRICIA SILVA DOS SANTOS – CPF: 084.391.934-59; PAULA KLEIA BARBOSA FERREIRA – CPF: 073.162.544-75; PAULA VELOSO DA SILVA – CPF: 068.027.014-05; PAULO CESAR DE MELO – CPF: 011.366.944-55; PAULO FLOR DOS SANTOS – CPF: 307.462.304-78; PAULO RICARDO DO NASCIMENTO – CPF: 014.477.704-55; PAULO SERGIO ALVES – CPF: 703.916.104-49; PAULO SERGIO GARCIA RIBEIRO – CPF: 672.857.914-15; PAULO SERGIO S DO NASCIMENTO – CPF: 102.430.460-68; PEDRO RODRIGUES MACHADO NETO – CPF: 261.095.734-34; PÉRFSON DANTAS DE MEDEIROS – CPF: 043.628.564-98; RAFAELA FAUSTINO BARBOSA – CPF: 013.594.594-13; RAUMUNDA ALVES BEZERRA – CPF: 009.510.274-41; RAUMUNDA DA SILVA – CPF: 047.625.214-85; RAUMUNDA KATIA DO CARMO LIRA – CPF: 970.368.464-53; RAISSA FERREIRA PAPINI – CPF: 010.126.204-33; RANIELLE FABIANA DA SILVA – CPF: 049.824.174-23; RANIELY LEITE XAVIER – CPF: 029.169.314-81; RAQUEL INACIO DE OLIVEIRA – CPF: 078.194.094-01; RAYANE PRISCILLA SILVA DOS SANTOS – CPF: 062.719.424-90; REJANE DE LIMA OLIVEIRA – CPF: 010.931.364-05; RENATA GUEDES DE LIMA – CPF: 092.300.294-40; RENATA MICHELE DE OLIVEIRA LIMA – CPF: 011.443.844-78; RENATO COSTA BARBOSA – CPF: 072.614.134-88; RENATO MARIA DE SOUZA – CPF: 190.221.458-75; RICARDO PIMENTEL DA SILVA – CPF: 030.602.454-36; RICARDO VALCAO DE MEDEIROS – CPF: 814.093.894-72; RITA DE CÁSSIA BEZERRA – CPF: 035.938.444-78; RITA DE CÁSSIA DA SILVA – CPF: 014.042.644-26; RITA DE CÁSSIA DO NASCIMENTO – CPF: 040.494.934-00; RITA DE CÁSSIA ROSENDO – CPF: 316.074.544-91; RITA DE CÁSSIA S SOUZA – CPF: 070.905.554-45; RITA FAUSTINA QUEIROZ – CPF: 023.769.684-37; RITA PEREIRA DA COSTA – CPF: 047.079.994-33; ROBERTA DE SOUZA VALE – CPF: 033.795.924-20; ROBERTO VALCAO DE MEDEIROS – CPF: 493.627.654-68; ROGELMA SILVA LIMA – CPF: 075.733.184-05; RONALDO MACEDO AGUIAR – CPF: 036.037.044-60; RONALDO SILVA ALVES – CPF: 098.220.614-39; ROSA MARIA ANSELMO DA SILVA – CPF:

655.637.604-30; ROSA MARIA DA SILVA – CPF: 876.346.004-15; ROSALENE LOPES FERREIRA – CPF: 242.403.624-15; ROSANGELA DE SOUSA LIMA – CPF: 010.193.584-67; ROSANGELA DUARTE DE ANDRADE – CPF: 036.037.264-30; ROSANGELA FRANCA DAS SILVA – CPF: 057.595.814-65; ROSANGELA INACIO DA SILVA – CPF: 033738724-99; ROSANGELA LIMA CRUZ – CPF: 365.742.604-34; ROSANGELA OLIVEIRA VASCONCELOS – CPF: 903.840.164-72; ROSANGELA SILVA DO NASCIMENTO – CPF: 049.556.144-42; ROSANGLA SOARES – CPF: 020.220.134-17; ROSEMARY DA SILVA – CPF: 044.805.874-03; ROSELEIDE DE SENA COSTA REGIS – CPF: 052.837.164-90; ROSEMARY GOMES DE OLIVEIRA – CPF: 813.560.484-04; ROSEMARY MICHELLE SILVA DE LIMA – CPF: 010.301.634-13; ROSENEIDE BARBOSA DA SILVA – CPF: 715.317.854-68; ROSENILDA BARBOSA DA SILVA – CPF: 671.577.694-68; ROSENILDA DA SILVA – CPF: 093.210.694-37; ROSIANE BATISTA – CPF: 654400804-49; ROSICLEIDE LIMA DOS SANTOS – CPF: 087.964.604-74; ROSILEIDE ELIAS DA SILVA – CPF: 059.785.764-40; ROSILEIDE PEREIRA DA SILVA – CPF: 036.537.027-47; ROSIMAR SILVA POFRRIO – CPF: 008.239.654-06; ROSIMARY LOPES DA SILVA – CPF: 777.912.404-59; ROSIMEYR SOUZA CASTILHO – CPF: 046.477.304-09; ROSINALDO NOGUEIRA DE SOUZA – CPF: 035.083.694-98; ROSINALVA GOMES – CPF: 050.391.394-46; ROSINALVA TARGINO DE LIMA – CPF: 012.219.254-07; ROSINEIDE BENTO DA SILVA – CPF: 007.780.844-42; ROSINEIDE JEANE DOS SANTOS – CPF: 066.674.004-65; ROSINEIDE VICTOR – CPF: 025.739.304-83; ROSINETE CONCEICAO DE ASSIS – CPF: 011.577.084-47; ROSINETE MARTINS DOS SANTOS – CPF: 059.113.104-81; ROZILDA DE AZEVEDO – CPF: 010.294.004-58; ROZINALVA FERREIRA DE LIMA – CPF: 032.301.004-09; RUTH DE MELO MARTINS – CPF: 000.563.794-55; SAMARA SANDRA LUZIA DE OLIVEIRA SILVA – CPF: 079.795.304-38; SANDOVAL DE MELO – CPF: 308.129.504-10; SANDRA BANDEIRA DE ARAUJO PINTO – CPF: 885.566.119-15; SANDRA COSME DE OLIVEIRA – CPF: 828.740.694-34; SANDRA MARIA DE FRANCA – CPF: 025.832.364-74; SANDRA MARIA DE FRANCA – CPF: 672.541.364-15; SANDRA MARIA SOARES – CPF: 466.125.744-34; SANDRA MARIA SOUZA DA SILVA – CPF: 068.200.514-25; SANDRA SHIRLEY FERREIRA AMARAL – CPF: 025.174.624-64; SARA CRIS CAVALCANTE – CPF: 052.892.534-24; SEBASTIAO CARLOS FILHO – CPF: 089.797.494-81; SEBASTIAO GABRIEL DA SILVA – CPF: 130.657.344-00; SEBASTIAO VIANA PEREIRA – CPF: 009.811.024-17; SEFORA SALES FRANKLIN – CPF: 943.366.004-00; SERGIO MENDES DE ALMEIDA – CPF: 702.665.004-78; SEVERINA BORGES DE OLIVEIRA – CPF: 414.068.94-72; SEVERINA TOMAZ JANUARIO – CPF: 024.546.684-32; SEVERINO FIRMINO DA SILVA JUNIOR – CPF: 967.580.154-91; SEVERINO PEDRO DA SILVA – CPF: 175.834.464-49; SHEILA OLIVEIRA SILVA – CPF: 059.695.124-86; SHELLA SALES FRANKLIN – CPF: 071.850.744-44; SIARA BRAZ DO NASCIMENTO – CPF: 071.897.224-40; SILENE MARIA DA SILVA MELO – CPF: 063.424.664-08; SILVANA MARIA DA SILVA – CPF: 078.907.734-55; SILVANA DA COSTA CATARINO DA SILVA – CPF: 011.936.984-21; SILVANA ALVES DA SILVA – CPF: 083.753.864-56; SILVANIA JERONIMO DE SOUSA – CPF: 010.010.984-21; SILVIA GABRIELA DO NASCIMENTO – CPF: 063.357.154-73; SILVIA MARIA DA FONSECA – CPF: 060.733.474-64; SIMONE DA SILVA DIAS – CPF: 012.425.154-45; SIMONE DE OLIVEIRA CAVALCANTE – CPF: 089.543.994-18; SIMONE GUSTAVO DA SILVA – CPF: 068.027.264-08; SIMONE PESSOA DA SILVA – CPF: 011.195.284-02; SIMONE SABINO INOCENCIO – CPF: 015.658.614-26; SINEIDE DANTAS DE OLIVEIRA – CPF: 076.116.364-64; SOLANGE BATISTA DE LIMA – CPF: 11.819.184-56; SOLANGE SOUZA DA SILVA – CPF: 061.963.004-31; SONIA DIAS DE MORAIS – CPF: 596.276.624-53; SONIA DO NASCIMENTO MARCELINO – CPF: 779.291.284-15; SONIA FRANCA DE SOUZA – CPF: 792.261.084-04; SONIA MARCIA DA SILVA FREIRE – CPF: 498.128.234-68; SONIA MARIA BARROS DAS CHAGAS – CPF: 828.409.204-25; SONIA MARIA CAMARA DE OLIVEIRA – CPF: 502.766.544-04; SONIA MARIA DA COSTA – CPF: 261.331.134-72; SONIA MARIA DANTAS DOS ANJOS – CPF: 315.859.304-15; SONIA MARIA SILVA – CPF: 234.711.665-72; SONIA SILVINA DOS SANTOS GOMES –

CPF: 444.686.104-25; SUELI SOUZA DA SILVA – CPF: 008.397.674-47; SUELI TEIXEIRA DA SILVA – CPF: 413.114.184-15; SUELMIA BEZERRA ARAUJO – CPF: 059.835.484-09; SUELI DA SILVA HENRIQUE – CPF: 061.363.924-37; SUELY PEREIRA DE LIMA – CPF: 082.946.514-60; SULEYAN PEREIRA DOS SANTOS – CPF: 971.179.194-34; SUZIANE PATRICIA CONCEICAO DA SILVA – CPF: 036.343.214-07; TAISE OTAVIANO COSTA – CPF: 061.887.114-44; TAIZE SOUZA DA SILVA – CPF: 851.250.914-72; TALITA CARDOSE DE ANDRADE – CPF: 052.152.924-77; TANIA FERREIRA DA COSTA – CPF: 316.949.504-68; TANIA MARIA CAVALANTE – CPF: 422.527.764-04; TANIA MARIA DA SILVA BATISTA – CPF: 914.108.604-00; TANIA MARIA DE SOUZA DO NASCIMENTO – CPF: 938.236.494-34; TANIA MARIA DOS SANTOS – CPF: 011.945.944-25; TÁSSIA SANTOS DE SOUZA – CPF: 555.198.224-68; TATIANA CRISTINA DE ANDRADE – CPF: 010.864.204-62; TAYSE LOUISE SILVA DE ARAUJO – CPF: 079.590.804-02; TELMA FERNANDES DE LIMA – CPF: 732.458.954-53; TELMA LIMA DA COSTA – CPF: 305.290.264-49; TERESINHA DA SILVA BATISTA – CPF: 215.633.654-72; TERESINHA DO NASCIMENTO SILVA – CPF: 026.643.634-09; TEREZA CRISTINA GUILHERME DE LIMA – CPF: 057.226.684-78; TEREZA RODRIGUES DA CUNHA – CPF: 009.329.934-60; TEREZINHA CRISTINO FIGUEIRO – CPF: 175.186.364-68; TEREZINHA DANTAS DE OLIVEIRA – CPF: 875.987.104-06; TEREZINHA FERNANDES DA COSTA – CPF: 261.571.104-06; TEREZINHA FERREIRE DE OLIVEIRA – CPF: 175.459.784-04; TEREZINHA LUCIA DE MORAIS – CPF: 542.124.304-44; THEÍSS EMMANUELE DA SILVA – CPF: 065.247.054-83; THELES RODERICK SEVERO DANTAS – CPF: 067.456.294-10; THIAGO GOMES – CPF: 055.259.074-61; THAIRA CIBELI DA SILVA ARAUJO – CPF: 049.428.804-32; TIAGO ANDRE BARROS DA SILVA – CPF: 014.642.374-76; UBERILANILSON DE OLIVEIRA VITAL – CPF: 013.982.414-66; VALDAIR LOURDES DOS SANTOS – CPF: 205.238.744-72; VALDEMAR PEREIRA – CPF: 444.711.734-72; VALDENI SOUTO – CPF: 033.663.374-27; VALDIRA DOS SANTOS MACEDO – CPF: 741.588.997-53; VALERIA ANDRADE DE MORAIS – CPF: 009.525.854-05; VALERIA DO NASCIMENTO – CPF: 048.601.434-77; VALERIA CRISTINA TEOODOZIO DE OLIVEIRA – CPF: 071.070.924-90; VALMIRA DE MOURA VENEGUASLU – CPF: 877.517.804-44; VALQUIRIA SILVA DE ARAUJO – CPF: 092.379.474-78; VANOLEIDE RIBEIRO DO NASCIMENTO – CPF: 671.940.794-53; VANDA LUCIA GOMES VIEIRA – CPF: 555.633.684-91; VANDER LUCIA S DE LIMA – CPF: 990.929.704-18; VANDERLICE ALMEIDA – CPF: 383.405.182-91; VANESSA ARAUJO DOS SANTOS – CPF: 057.393.864-46; VANESSA CRISTINA DE MELO MALIX – CPF: 062.776.134-80; VANESSA DAMASCENO SANTOS – CPF: 065.622.614-57; VANIA MARIA ALVES DA SILVA – CPF: 008.572.364-90; VANILDA SOUZA ROCHA – CPF: 073.113.864-38; VANUSA PAULO DE MEDEIROS ARAUJO – CPF: 538.150.174-91; VANUZA PATRICIA FERREIRA MATIAS – CPF: 619.009.074-53; VERA LUCIA DA SILVA – CPF: 108.483.634-34; VERA LUCIA DE FREITAS DA SILVA – CPF: 806.762.194-20; VERA LUCIA DE OLIVEIRA – CPF: 490.494.614-68; VERA LUCIA DE PONTES – CPF: 059.621.384-06; VERA LUCIA PEREIRA CONRADO – CPF: 077.454.714-60; VERA LUCIA VALLA – CPF: 058.932.444-60; VERANIEDE SERAFIM DIAS – CPF: 155.640.964-87; VERLUCIE CASSIMIRO DAS CHAGAS – CPF: 913.961.154-04; VERONICA DO NASCIMENTO MIRANDA – CPF: 008.299.914-76; VERONICA FREITAS DA SILVA – CPF: 358.047.004-30; VILMA CAVALCANTE MARCELINO – CPF: 809.809.374-60; VÍSLANDA GALVINO DE OLIVEIRA – CPF: 021.545.314-07; VITORIA REGINA DE LIMA SOUZA – CPF: 064.957.214-98; VIVIANE BARROS DE MENESES – CPF: 010.655.614-23; VLADIMIR SOUZA PENHA – CPF: 078.230.134-79; WANDELI FERREIRA DA SILVA – CPF: 008.554.364-09; WANESSA DE MOURA SILVEIRA – CPF: 057.519.544-40; WELLINGTON F DE LIMA – CPF: 064.084.934-24; WELTON PEREIRA TAVARES – CPF: 046.494.674-38; WESLEY OLIVEIRA DA COSTA – CPF: 011.512.884-03; ZENEIDE BARBOSA DO NASCIMENTO – CPF: 027.340.074-60; ZENILDO MATIAS DA COSTA – CPF: 261.686.774-53; ZIDILENE NUNES DA SILVA MOTA – CPF: 065.461.134-30; ZULEIDE PEREIRA – CPF: 065.701.294-73;

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O **ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**, por meio da **COMPANHIA ESTADUAL DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO – CEHAB/RN**, pelo presente edital, que faz publicar em jornal de ampla circulação na região, convoca os beneficiários abaixo relacionados do Programa de Subsídio a Habitação de Interesse Social – PSH Metropolitanano ECONOMISA na cidade de Parnamirim, a comparecerem a sede da CEHAB/RN, localizada no Centro Administrativo do Governo do Estado, Bloco SETHAS, localizado na BR 101, KM 0, Bairro Lagoa Nova, Natal/RN, no prazo de 15 (quinze) dias corridos, contados a partir da data desta publicação, sob pena de rescisão unilateral dos contratos firmados, para os devidos fins:

a) Os beneficiários que possuem terrenos com área mínima de 125 m2, sendo 8m de frente no município de Parnamirim/RN, aptos a produção de unidades habitacionais, inclusive que necessitem de substituição de moradia precária, se apresentem no endereço acima munidos dos documentos comprobatórios de propriedade ou posse os quais serão submetidos a análise.

b) Em caso de não comparecimento, os beneficiários terão suas inscrições declaradas SEM EFEITO, e os contratos rescindidos, sendo assim substituídos por outras pessoas.

Informamos, ainda, que o não comparecimento dos convocados implicará no cancelamento do contrato firmado, vinculados às referidas inscrições com a CEHAB/RN e a ECONOMISA.

ABIA BATISTA DE MELO SANTOS – CPF: 950.098.094-00;ADAILZA MIGUEL DA SILVA - CPF: 915.978.894-15; ADLEY CUNHA RODRIGUES DE MATOS SILVA - CPF: 028.46.5874-00; ADRIANAS LOPES FILHO - CPF: 155.168.028-90; ADRIANA BEZERRA DE ARAUJO - CPF: 030.030.284-30; ADRIANA CIRINO DA SILVA - CPF: 012.869.484-01; ADRIANA COSTA DA SILVA - CPF: 011.286.334-50; ADRIANA DE RESENDE TINOCCO - CPF: 008.528.744-05; ADRIANA LOPES DE SOUZA - CPF: 078.015.074-01; ADRIANA PAIVA LACERDA - CPF: 051.638.444-90; ADRIANA VIANA DA SILVA - CPF: 010.643.114-58;AGRIPIO FELIX PEREIRA - CPF: 055.110.884-39;AKEL WANDEN SILVA BEZERRA - CPF: 790.756.904-44;ALDO DE AQUINO VIANA - CPF: 595.582.614-91;ALDO NASCIMENTO DE ALBUQUERQUE SANTOS - CPF: 060.792.624-44;ALENA VERA NEONCANDRADE CALIXTA - CPF: 028.511.264-31;ALLAN KESLANDERSON DE MACEDO - CPF: 071.624.574-44; ALLAN PEREIRA DA SILVA - CPF: 012.659.264-09; ALISON DE ANDRADE BARROS - CPF: 026.159.644-61; ALRINEIDE PEREIRA DA COSTA - CPF: 912.476.084-68; ALTAIR GOMES FREIRE - CPF: 260.971.924-87; AMANDA MICHELE GUILHERME ROBERTO - CPF: 080.324.824-58; AMANDA NAVARA PAULO DA SILVA - CPF: 056.337.714-35; AMANDA SIJERDA ALVES DE ARAUJO - CPF: 062.294.454-17; ANA BEZERRA DE FRANCA - CPF: 230.274.104-82; ANA BEZERRA DE OLIVEIRA - CPF: 393.242.304-68; ANA CARLA DA SILVA AGUIAR - CPF: 051.640.884-44; ANA CAROLINA TAVARES TEIXEIRA - CPF: 066.855.484-19; ANA CLAUDIA ALVES DA SILVA - CPF: 037.111.944-86; ANA CLAUDIA CONCEICAO BARROS - CPF: 068.118.774-30; ANA CLAUDIA DOS SANTOS FE - CPF: 080.816.744-89; ANA CLEIDE CARVALHO - CPF: 073194924-23; ANA CLEIDE DE MELO SILVA - CPF: 009.730.114-08; ANA CRISTINA FERNANDES DA SILVA - CPF: 037.112.054-37; ANA CRISTINA FREIRE - CPF: 026.709.304-16; ANA KARLA MELO DA COSTA - CPF: 038.026.614-86; ANA KARLA SOARES DA SILVA - CPF: 077.797.024-48; ANA LINETE BARRETO TEIXEIRA - CPF: 422.356.754-15; ANA LUCIA BEZERRA DE ARAUJO - CPF: 022.299.794-00; ANA LUCIA DA SILVA - CPF: 029.323.964-98; ANA LUCIA FERNANDES - CPF: 054.715.444-55; ANA LUCIA PEREIRA DO NASCIMENTO - CPF: 942.147.864-91; ANA MARIA CRISTINA DA ALVES - CPF: 068.688.914-23; ANA MARIA GOMES - CPF: 722.522.434-49; ANA MARIA PI-NHO DA COSTA - CPF: 638.179.004-06; ANA MARTA DA SILVA - CPF: 904.571.024-20; ANA PAULA DA SILVA AGUIAR - CPF: 010.822.884-38; ANA PAULA NOGUEIRA CAMPOS - CPF: 062.232.874-37; ANA PAULA SOUZA PIRES DE MEDEIROS - CPF: 379.364.844-34; ANA SILVA DOS SANTOS - CPF: 068.532.464-89; ANA CI DOS SANTOS - CPF: 054.038.754-17; ANAILMA FERREIRA DA SILVA - CPF: 066.496.754-07; ANDRE RICARDO DA SILVA - CPF: 018.125.664-49; ANDREA DE OLIVEIRA SILVA - CPF: 065.590.424-83; ANDRESSON DA COSTA ROCHA - CPF: 033.963.454-52; ANDREA ALESSANDRA BARBOSA VALERA - CPF: 916.087.164-49; ANDREZA CARINA GOMES DA SILVA - CPF: 066.749.854-54; ANDREZA REGINA DE OLIVEIRA - CPF: 916.090.204-30; ANELY MATIAS GOMES - CPF: 011.697.784-77; ANGELA CRISTINA DA SILVA - CPF: 873.668.604-25; ANTONIA MARIA SIVESTRE - CPF: 093.528.184-31; ANTELLA ARAUJO CAVALCANTE - CPF: 273.192.534-53; ANTONIA LUCIANA DOS SANTOS - CPF: 029.627.234-54; ANTONIA PRAEDES DA CUNHA - CPF: 066.010.024-02; ANTONIO FERREIRA DA SILVA - CPF: 013.138.224-08; ANTONIO MOREIRA - CPF: 288776754-20; ANTONIO PEREIRA DA SILVA SOARES NETO - CPF: 837.307.614-04; ARIQUEU FERREIRA DE LIMA - CPF: 037.048.134-63; ARISTOTELES CARVALHO DE LIMA - CPF: 323.750.694-40; ARINDUA MOURA GOMES - CPF: 049.665.324-14; ARNALDO TOMAZ DA SILVA - CPF: 030.288.034-88; ARNOLDO CARVALHO DE RESENDE - CPF: 500.669.004-30; AURICELIA EDSON SANTOS - CPF: 034.741.114-26; CARLOS ALEXANDRE PINHEIRO - CPF: 323.650.704-60; CARLOS EDOS GROSS PENHA - CPF: 727.962.862-15; CARLOS HENRIQUE DE LIMA BARRETO - CPF: 046.214.264-78; CARLOS PEDRO BARBOSA DA FONSECA - CPF: 084.498.294-61; CAROLINA CRISTIANE VALEJO SOUTO - CPF: 035.533.384-82; CAROLINE HELENA DA SILVA BEZERRA - CPF: 064.677.484-09; CATARINA LEITE DA SILVA - CPF: 018.858.994-59; CATARINA SANTOS ALENCAR DE SOUZA - CPF: 237.359.884-15; CELIA MARIA DO NASCIMENTO SILVA - CPF: 095.493.004-55; CELINA ANGELO DA SILVA - CPF: 029.756.544-30; CELINA HENRIQUE DA SILVA - CPF: 008.952.824-70; CESAR EDUARDO ALVES DE MENDONÇA FREIRE - CPF: 045.590.164-37; CICERA NAVANE JALES NUNES - CPF: 090.308.394-90; CÍCERO RODRIGUES DE BASTOS - CPF: 034.111.354-92; CLAUDINEICE PRAEDES MENDES - CPF: 023.580.554-84; CLAUDIA REGINA DA SILVA - CPF: 025.876.484-83; CLAUDIA SOARES DE OLIVEIRA - CPF: 075.086.554-78; CLEANE PINHEIRO DANTAS - CPF: 048.616.144-73; CLEIDE REVANI DA OLIVEIRA - CPF: 567.539.004-97; CLONICE DE PAIVA ALENCAR - CPF: 008.722.004-00; CLIZIIDE BEZERRA CAVALCANTE - CPF: 341.981.644-87; COSMA PEREIRA DO NASCIMENTO - CPF: 438.338.454-49; CRISTIANE CAS-SIMIRO SA SILVA - CPF: 012.203.444-94; CRISTINA DE OLIVEIRA SILVA - CPF: 050.102.234-14; CRITIANE VICENTE DE LIMA - CPF: 665.060.264-72; DALIA MARCOLINO DE OLIVEIRA - CPF: 058.862.784-43; DAMIANA ANDREZA DA SILVA - CPF: 076.598.504-74; DAMIANA CORTEZ DA SILVA - CPF: 010.573.334-25; DANIEL DE SOUZA PIRES - CPF: 423.099.214-91; DARIENE KARLA FLORENCIO - CPF: 060.138.784-80; DAYSE FER-NANDA DA MOTA - CPF: 083.120.374-97; DEBORA CRISTINA DA SILVA CAMPOS - CPF: 011.999.524-78; DENISE DA SILVA LIMA - CPF: 081.959.154-85; DENIZE DA SILVA ALVES - CPF: 036.019.284-28; DERLIANIA SILVA RIBEIRO - CPF: 028.304.444-69; DIANA DA SILVA BARBOSA - CPF: 030.780.124-10; DINAMAR AMARO DE SOUZA - CPF: 637.896.204-91; DIOGO NILO SILVA DOS SANTOS - CPF: 071.672.144-93; DIOMAR SILVA DO NASCIMENTO - CPF: 019.272.844-06; DORALICE ARAUJO DE OLIVEIRA - CPF: 565.572.484-72; DORALICE DE SOUZA SILVA - CPF: 566.251.974-91; DOUGLAS DA SILVA GOMES - CPF: 030.090.294-89; DULCINEA DOS ANJOS DE MEDEIROS - CPF: 065.846.444-50; EDILEUZA FRANCISCA DE PAULA - CPF: 069.873.994-92; EDILEUZA XAVIER DA SILVA - CPF: 188.834.314-23; EDILMA GOMES PINHEIRO - CPF: 358.255.374-49; EDILMA MARIA DA COSTA - CPF: 916.096.904-00; EDILZA TERESA DA SILVA - CPF: 637.705.042-91; EDINALVA MENDES DE SOUZA - CPF: 031.588.964-77; EDINEIDE CAETANO DA ALMEIDA - CPF: 069.328.704-79; EDINEIDE DA SILVA QUINTILIANO - CPF: 913.849.154-00; EDINEUZA PEREIRA LUCENA DE OLIVEIRA - CPF: 284.882.964-87; EDIVANIA GOMES DA SILVA - CPF: 057.574.944-09; EDJANE FELIPE PEREIRA - CPF: 066.458.564-74; EDNA ALVES PEREIRA - CPF: 362.828.468-62; EDNILSON BARBOSA DA SILVA - CPF: 068.532.644-60; EDVANIA MARTINS TRAJANO - CPF: 068.268.664-63; ELAINE DE OLIVEIRA - CPF: 063.110.414-30; ELAINE TRIGUIERO ONFRE - CPF: 828.941.404-87; ELDEJANE DA SILVA - CPF: 008.345.664-35; ELENILDE VIANA BILRO - CPF: 037.132.364-96; ELENILDO TOMAZ DA SILVA - CPF: 057.988.754-58; ELIANA MARIA DOS SANTOS - CPF: 512.410.214-49; ELIANE ATANAZO DA SILVA - CPF: 012.373.854-74; ELIENE DE MELO SANTOS - CPF: 078.905.944-45; ELIENE DA CONCEICAO - CPF: 047.625.174-09; ELIENE VICENTE FERREIRA MEDEIROS - CPF: 512.795.334-04; ELIETE DE SOUZA LOPES - CPF: 069.126.474-05; ELIMARIA PEREIRA SANTANA - CPF: 721.089.754-20; ELIS ALIANE LIRA DE LIMA - CPF: 066.152.294-63; ELISEU PORTO VARELA - CPF: 430.445.904-00; ELIZ SERIZ BEZERRA DE FRANCA - CPF: 912.557.244-04; ELIZABETE FLORENCIO DA SILVA - CPF: 060.475.844-41; ELIZABETE SILVA DE LIRA - CPF: 049.334.324-57; ELIZABELLA CABRAL DE MACEDO - CPF: 005.987.444-22; ELIZETE SERAFIM TAVARES - CPF: 231.012.534-20; EMANUELE CRISTINA DA CUNHA - CPF: 098.552.014-00; ERICA MARIA DA ROCHA - CPF: 060.382.354-85; ERICADANELE GOMES DA SILVA - CPF: 062.790.544-70; ERIKA SUELY DA SILVA - CPF: 012.223.364-64; ERINEIDE ALVES DA SILVA - CPF: 020.962.634-84; ERIVANILDO BEZERRA - CPF: 010.653.474-21; ETIENE LOPES DA SILVA - CPF: 020.443.604-46; EWERTON FRANCO LOURENÇO - CPF: 044.823.724-55; EZILDA ALVES DOS SANTOS - CPF: 596.660.644-72; FABIA FLORENTINA DE OLIVEIRA - CPF: 061.523.754-10; FABIANA PAULINA TAVARES - CPF: 070.863.494-02; FELLIPE EDUARDO VASCONCELOS DE OLIVEIRA CARDOSO - CPF: 028.243.244-22; FERNANDA GLEIDE DA SILVA ALMEIDA - CPF: 523.937.124-53; FERNANDA PERES DE GUZMÃO - CPF: 075.250.044-98; FLAVIA BOAVENTURA DE OLIVEIRA - CPF: 306.985.308-02; FLAVIA CRISTINA SILVA BELFORTRE - CPF: 091.198.954-45; FLAVIA DE ALMEIDA DA SILVA - CPF: 050.665.214-96; FLAVIO GEGOTIN HOLLANDA LOPES - CPF: 076.971.404-89; FRANCOLENE DE MORAIS FALCAO - CPF: 146.198.224-34; FRANCOLENE JACKSON DO NASCIMENTO - CPF: 087.181.194-41; FRANCOISEIDE DA SILVA - CPF: 084.158.794-90; FRANCOINETE ANDRADE DE SOUSA - CPF: 071.109.214-17; FRANCOINETE XAVIER DA SILVA - CPF: 778.785.234-87; FRANCOISCA ADRIANA DA SILVA - CPF: 037.423.794-88; FRANCOISCA ALVES DE OLIVEIRA - CPF: 030.298.804-19; FRANCOISCA DA CH

VANDERLENE



ILUMINANDO A SUA VIDA

NÃO RESISTE, MORRE

/ FATALIDADE / COMERCIANTE ESTAVA INTERNADA HÁ DOIS MESES NO HOSPITAL WALFREDO GURGEL COM QUEIMADURAS DECORRENTES DA EXPLOÇÃO DE UM BOTIJÃO DE GÁS NA FEIRA LIVRE DA CIDADE DA ESPERANÇA; DAS 11 VÍTIMAS INTERNADAS, APENAS UMA NÃO RECEBEU ALTA



VANESSA SIMÕES / NU

VANDERLENE MARCELINO DA Silva Cruz, 28, morreu na madrugada de ontem em decorrência de complicações provocadas pelas queimaduras que sofreu com a explosão de botijão de gás na feira livre da Cidade da Esperança há dois meses. A jovem, que teve cerca de 60% do corpo queimado, faleceu por infecção generalizada. Ela era a dona da barraca onde aconteceu o acidente

Não há confirmação onde foi realizado o velório e o enterro, mas a informação no Instituto Técnico-Científico de Polícia (ITEP) é de que o corpo, liberado na tarde de ontem, foi encaminhado para o município de Nova Cruz, a 100 quilômetros de Natal.

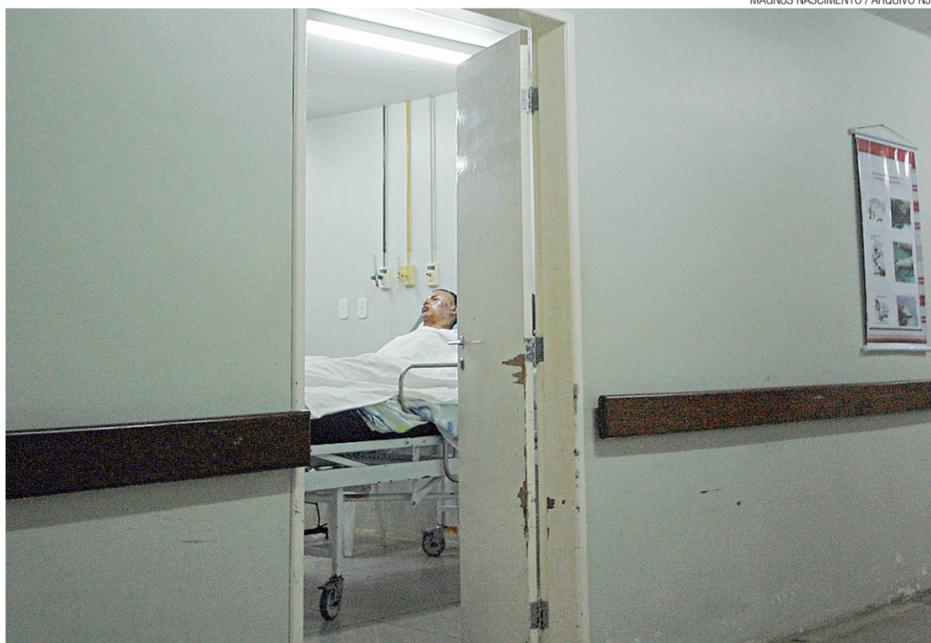
Um dos médicos que acompanhava o caso de Vanderlene, Melquisedeck Pacelli de Farias, explicou que a situação da comerciante, desde o início, foi vista como a mais grave. Noventa por cento das queimaduras de seu corpo eram de terceiro grau. “Chegamos a internar 11 pessoas, mas sempre vimos o caso de Vanderlene como o mais sério de todos”, afirmou Pacelli. E apesar de pequenas melhoras, o caso da jovem se manteve instável por boa parte do tem-

po “O metabolismo dela nunca ficou positivo”, justificou.

Em casos de queimaduras muito graves, explicou Pacelli, é comum que a agressão desregule os níveis metabólicos. Os da vítima, apesar de inúmeras transfusões de sangue e do acompanhamento constante, nunca voltaram ao normal.

O médico relatou que Vanderlene, poucos dias depois de ser internada no Hospital Walfredo Gurgel, foi transferida para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde ficou a maior parte do tempo de internação.

A comerciante, após passar alguns dias na enfermaria do Centro de Tratamento de Queimados (CTQ), voltou à UTI na última segunda-feira, de onde não saiu viva. O motivo, explicou o médico, foi infecção generalizada. “Suas queimaduras eram muito profundas e ela estava a todo o momento suscetível às bactérias”, revelou. Segundo Pacelli, são três os motivos que podem levar um queimado à morte. De imediato, no instante do acidente, morre-se por asfixia. Nas primeiras horas, também por deficiência de oxigênio. Entre o segundo e o oitavo dia, por distúrbios provocados pela gravidade



MAGNUS NASCIMENTO / AROQUIVO NU

▶ Centro de Tratamento de Queimados do Hospital Walfredo Gurgel: ala onde vítimas da explosão ficaram internadas

do acidente e, após esse período, o principal motivo é a infecção.

O desfecho, felizmente, não foi o mesmo para todos. Das 11 vítimas internadas no CTQ, apenas Samuel Cardoso da Silva continua internado. O jovem de 29 anos, se-

gundo Pacelli, deverá ser submetido a uma cirurgia de ‘enxertagem’ nos próximos 15 dias. Seu quadro de saúde é bastante positivo.

Vanderlene foi vítima da explosão de um botijão de gás de pequeno porte usado em sua barra-

ca para fritar lanches. O acidente aconteceu na manhã do dia 23 de julho, um domingo, por volta das 10h30, na feira do bairro Cidade da Esperança, Zona Oeste de Natal. A explosão deixou 23 pessoas feridas e 11 hospitalizadas.

“CHEGAMOS A INTERNAR 11 PESSOAS, MAS O CASO DE VANDERLENE ERA MAIS SÉRIO”

Melquisedeck Pacelli
Médico

/ PROGRAMA ÁGUA BRASIL /

Natal recebe programa de consumo responsável e reciclagem de resíduos

A PREFEITURA DE Natal assinou ontem o protocolo de intenções que formaliza o compromisso de participação do programa Água Brasil, promovido pelo Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil e a organização ambientalista WWF-Brasil. A assinatura do acordo aconteceu durante a abertura da Oficina Participativa para construção de plano de trabalho para o manejo de resíduos sólidos da cidade, que acontece até hoje no Hotel Monza, em Candelária. O acordo permitirá a cooperação entre as instituições para promover em Natal ações relacionadas ao “consumo responsável e reciclagem”.

“O Programa Água Brasil visa principalmente alcançar mudanças de hábitos e atitudes. Em Natal, vamos atuar para que a população participe cada vez mais da coleta seletiva e comece a refletir sobre seu consumo, gerando menos resíduo e destinando corretamente o resíduo gerado”, disse o coordenador do programa de Educação para Sociedades Sustentáveis da WWF, Fábio Cidrín. “O projeto será de promoção do consumo sustentável da água por meio da gestão dos resíduos sólidos, do consumo consciente e da reciclagem”, explica.

Natal foi um dos cinco municípios brasileiros selecionados para receber o Programa Água Brasil. O programa ainda vai desenvolver ações de comunicação comunitária e educação para

o consumo responsável nas cidades de Belo Horizonte (MG), Caxias do Sul (RS), Pirenópolis (GO) e Rio Branco (AC), escolhidas através de critérios aleatórios para diversos tipos de representação (cidade pequena, metrópole, cidade turística, etc).

“Essa parceira é muito importante para a nossa cidade na execução de um plano consistente de resíduos sólidos, que deve apresentar resultados em curto, médio e longo prazo” disse o secretário chefe do Gabinete Civil, Kalazans Bezerra. A WWF atuará com o projeto na cidade pelo próximos cinco anos.

Nestas cidades, as organizações parceiras estimulam a mudança de comportamento e valores em relação à produção e destino dos resíduos sólidos e disseminam os princípios do consumo consciente. As ações permitirão que os modelos desenvolvidos possam ser replicados nos demais municípios brasileiros.

Em Natal, o Programa Água Brasil apóia os catadores de materiais recicláveis, melhorando sua infraestrutura e a capacidade de coleta do município. “Teremos um espaço aberto para a opinião dos catadores ser ouvida. Isso deve melhorar tanto a nossa qualidade de vida como a ampliação do nosso trabalho com a coleta seletiva”, comentou o representante do Movimento Nacional dos Catadores, Severino Júnior.



HUMBERTO SALES / NU

“ESSA PARCEIRA É IMPORTANTE PARA A CIDADE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE RESÍDUOS”

Kalazans Bezerra
Chefe do Gabinete Civil

PLANO DE RESÍDUOS SÓLIDOS SERÁ ENCAMINHADA A CÂMARA

A Lei Federal nº 12.305, em vigor desde agosto de 2010, determina que cada prefeitura municipal e governo estadual tenham até 2014 um plano de gerenciamento dos resíduos sólidos. Em Natal, mais adiantado que as obras para a Copa do Mundo, o plano já tramitou pela Procuradoria Geral do Município e deve, em breve, ser apreciada na Câmara Municipal do Natal.

O gerente de planejamento da Companhia de Serviços Urbanos de Natal (Urbana), Ítalo Alves, afirmou que há muitos detalhes da Lei e que ficaria complicado descrevê-los, mas adiantou que muito se pre-

servou do que foi sugerido pela Política Nacional de Resíduos Sólidos.

A elaboração de plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos, nos termos previstos por esta Lei, é condição para o Distrito Federal e os Municípios terem acesso a recursos da União, ou por ela controlados, destinados a empreendimentos e serviços relacionados à limpeza urbana e ao manejo de resíduos sólidos, ou para serem beneficiados por incentivos ou financiamentos de entidades federais de crédito ou fomento para tal finalidade.

O Governo do Estado, por sua

vez, está com o Plano Estadual em fase revisão final. Um dos papéis do Estado é mobilizar a implantação dos planos municipais. Para isso, o território estadual foi dividido em 7 regiões tendo como critério a infraestrutura rodoviária. A ideia é que haja, através de um consórcio, uma comunicação entre todos os municípios da mesma região, de forma que os resíduos sólidos sejam depositados em um único aterro planejado e dentro das normas ambientais.

A medida vem ao encontro da Lei Nacional. O texto afirma que “serão priorizados no acesso aos

recursos da União os Estados que instituírem microrregiões para integrar a organização, o planejamento e a execução das ações a cargo de Municípios limítrofes na gestão dos resíduos sólidos”.

A Política Nacional dos Resíduos Sólidos reúne o conjunto de princípios, objetivos, instrumentos, diretrizes, metas e ações adotados pelo Governo Federal, isoladamente ou em regime de cooperação com Estados, Distrito Federal, Municípios ou particulares, com vistas à gestão integrada e ao gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos.

MAGNUS NASCIMENTO / NU



Cascata levou terceiro amarelo e está fora do jogo contra o Náutico

AMÉRICA APRESENTA ZAGUEIRO E ANUNCIA ATACANTE

Com o prazo para a contratação para a segunda fase do Campeonato Brasileiro da Série C acabando amanhã, o América segue se reforçando. Ontem o zagueiro Bebeto, já anunciado oficialmente, se apresentou e treinou com o grupo, juntamente com um ex-goleiro do Alecrim. Atacante também foi confirmado. Flávio Araújo espera a chegada de um meio campista para hoje.

A diretoria americana declarou várias vezes que estava satisfeita com o elenco e que novos jogadores chegariam apenas em caso de uma ótima oportunidade. Porém, o departamento médico do rubro começou a encher. O caso mais grave é o de Luizão, que passou por uma cirurgia no joelho ontem e fica no estaleiro por seis meses. Para o lugar do capitão da equipe, Bebeto foi o escolhido. O defensor estava atuando pelo River Plate/SE e já treina normalmente.

Bebeto conta que abriu mão de um dinheiro que tinha para receber de seu antigo clube para atuar pelos potiguares. "O River tinha uma dívida comigo, mas eu abri mão para eles me liberarem para jogar pelo América. Estou muito contente para o desafio", afirmou.

O técnico Flávio Araújo afir-

mou que Bebeto foi uma indicação pessoal por ter características bem semelhantes com das de Luizão, além de ser canhoto, opção que o comandante não tinha no elenco. "Já trabalhei com o Flávio e ele sabe do meu potencial. Sei que venho para o lugar de um jogador que era titular e vinha jogando bem. Agora é a hora de buscar meu espaço e retribuir toda a confiança que o Flávio Araújo deposita em mim".

O zagueiro lembra que seu último jogo foi no último domingo, ainda pelo River/SE e está pronto para entrar em campo. "Estou bem fisicamente. Se o Flávio optar por me colocar para jogar já no domingo eu tenho condições", frisou.

Outro que já participou da atividade de ontem no CT foi o goleiro Dida. Ele defendeu as cores do Alecrim no Campeonato Brasileiro da Série D, no qual o alvirrubro foi eliminado ainda na primeira fase. Agora o time tem quatro opções para gol, que são: Fabiano, Mauro Iguatu, Westerly e agora Dida.

E a direção confirmou a chegada de um atacante. Leandrino, que jogou pelo Brusque/SC, na quarta divisão nacional e foi um dos destaques dos catarinenses, que acabaram em ter-

ceiro no Grupo A8 e não campeonato.

"O Leandrino é um jogador que atua mais pelo lado do campo e também pode fazer o papel de meio de campo. É mais uma boa opção para o nosso time", disse Flávio.

E para hoje ainda é esperado um meio campista. A principal preocupação de Araújo é ter mais opções para o lugar de Mazinho, que está entregue ao departamento médico do rubro. "Temos o André Beleza que também faz essa função. Mas a segunda fase é uma competição bem mais complicada. Quanto mais jogadores de qualidade no elenco melhor. E esse jogador é mais uma boa opção para o time", comentou Flávio.

No coletivo de ontem, Flávio Araújo modificou bastante a equipe. Sem Mazinho, Luizão e Val, que foi até liberado do DM, mas foi poupado, o treinador mandou para campo os titulares com: Fabiano, Rodrigo, Fábio Sanches e Mauro; Marcos Vinícius, Márcio Passos, Norberto, André Beleza e Ivan González; Wanderley e Max.

O Alvirrubro ainda faz um treino na parte de tarde. Às 14h desta sexta o clube viaja para Belém, onde tem chegada prevista por volta das 13h.

SEM MEIAS NO ESTOQUE

/ LACUNA / TÉCNICO DO ABC CONTA COM REFORÇO QUE AINDA NÃO FOI CONFIRMADO PARA SUBSTITUIR CASACATA E DEFINIR EQUIPE PARA O PRÓXIMO JOGO

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

SEM PODER CONTAR com o meia Cascata, suspenso após receber o terceiro amarelo na partida contra o Vila Nova-GO, o técnico Leandro Campos deverá aguardar até o final de semana para escalar o ABC que enfrentará o Náutico-PE, na próxima terça-feira, no Estádio dos Aflitos. O treinador espera a chegada de um novo reforço para substituir o camisa 10 abecedista que desfalca pela primeira vez a equipe após 25 partidas.

As negociações para trazer o jogador, encostado em outra equipe da Série B, estão avançadas, mas a diretoria do clube preferiu não revelar o nome. Segundo o vice-presidente de Comunicação e Eventos do clube potiguar, o acerto salarial com o atleta já foi feito e o anúncio do nome depende agora apenas da liberação da atual equipe. Com prazo para regularizar novos atletas até o próximo dia 26, véspera da 26ª rodada da Segundona, os potiguares precisam confirmar o negócio antes do fechamento da "janela" da Série B. A expectativa, no entanto, é que o jogador chegue até o sábado, já que a equipe viaja na próxima segunda-feira para enfrentar o Timbu, em solo pernambucano.

"Cascata é um jogador muito importante para nossa equipe, mas não podemos ficar dependentes de um jogador só", afirmou o técnico do ABC que lembrou o mata-mata da Série C, quando o camisa 10 desfalcou a equipe por lesão, e o time avançou para as finais do campeonato nacional.

Para Campos, a principal alternativa para escalar a equipe sem fazer qualquer mudança no esquema tático passa pela chegada



ARGEMIRO LIMA / NU

do novo meia. "Se for contratado, vem para jogar. Está trabalhando no seu time e vem em condições de jogar de saída". Caso o reforço não desembarque em Natal a tempo, Chimba é segundo o próprio treinador, o mais cotado para assumir a função. O jogador, que terá a primeira chance como titular, participou de diversas partidas substituindo o próprio Cascata ou formando dupla no meio na etapa final de algumas partidas, mas longe de ser decisivo como o atual dono da posição.

Para o setor, Campos ainda conta com Diego Barboza, liberado recentemente pelo departamento médico e sem ritmo de jogo, além do jovem Erivelton, que atuou de forma discreta nas duas partidas em que foi escalado pelo ex-técnico Guto Ferreira em sua rápida passagem pelo comando abecedista.

Mudanças mais drásticas são cogitadas pelo treinador que avalia a possibilidade de atuar com três atacantes - Lins, Éder e Leandro -, enquanto Makelele e Marcus Vinícius poderiam alternar na armação das jogadas. A terceira opção, mais simples que a anterior,

“
CASCATA É UM
JOGADOR MUITO
IMPORTANTE,
MAS NÃO
PODEMOS FICAR
DEPENDENTES DE
UM JOGADOR SÓ”

Leandro Campos
Técnico do ABC

é o deslocamento do lateral-direito Pio para o setor de armação, enquanto Nêgo receberia uma nova chance para recuperar seu espaço na equipe titular. "Que façamos o descanso do Cascata para que ele volte bem; por outro lado, é importante que possamos criar essa alternativa esta semana para ter o time definido e forte para enfrentar esse jogo difícil contra o Náutico-PE", afirmou o treinador.

A expectativa agora é se o clube voltará a ter problemas com o Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). O Alvinegro pode ser novamente enquadrado no artigo 213 por "deixar de tomar providências capazes de prevenir ou reprimir desordens em sua praça de desporto". Se indiciado, além de multa, o ABC pode perder de um a três mandos de campo. Atualmente, o clube aguarda julgamento do processo pelo Pleno do Tribunal que infligiu ao Alvinegro à perda de um mando de campo e multa no valor de R\$ 6 mil, o primeiro, ainda não cumprido graças a um efeito suspensivo.

POLÍCIA IDENTIFICA QUEM ATIROU BOMBA CASEIRA NO FRASQUEIRÃO

Policiais militares conseguiram identificar o possível responsável por atirar bombas caseiras dentro do Estádio Frasqueirão. Segundo o diretor de futebol do ABC, Cleber Romualdo, o homem teria sido detido do lado de fora do estádio e encaminhado à delegacia para prestar esclarecimentos e registrar um boletim de ocorrência.

Ontem à tarde, o documento foi encaminhado a Federação Norte-Riograndense de Futebol (FNF) para ser remetido a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) com o intuito de atenuar o fato e demonstrar que o incidente partiu de fora do estádio. O próprio árbitro da partida entre ABC e Vila Nova-GO registrou em súmula o fato de o objeto ter partido da parte externa do estádio e caído próximo à torcida visitante.

JORNALISMO VERDADE E RESPEITO PELO TELESPECTADOR

SEGURANÇA, SAÚDE, EDUCAÇÃO E COMUNIDADE ATRAVÉS DE REPORTAGENS EXCLUSIVAS, DENÚNCIAS, ENTREVISTAS E DEBATES SOB O COMANDO DE JACSON DAMASCENO.



SEG A SEX
18H45

A BAND NATAL QUER CADA VEZ MAIS. MUITO MAIS.

OLHO EM NATAL  OLHO NA BAND.

HDTV

SOCIEDADE POTIGUAR DE EDUCAÇÃO E CULTURA S.A. - APEC

CNPJ(MF): 08.480.071/0001-40

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(NÃO AUDITADO) (Valores expressos em milhares de reais)

	2008	2007
ATIVO		
CIRCULANTE		(Não Auditado)
Disponibilidades (nota 5)	1.820	2.158
Contas a receber (nota 6)	9.659	6.267
Despesas Antecipadas	107	-
Adiantamentos	617	124
Impostos a Recuperar	1.261	224
Partes relacionadas (nota 7)	22	-
Outros Créditos	0	274
	13.486	9.047
NÃO CIRCULANTE		
Depósitos Judiciais	-	448
Aplicações Financeiras	10	-
Partes relacionadas (nota 7)	40.882	17.541
	40.892	17.989
Imobilizado (nota 8)	35.003	39.051
Intangível	863	-
Diferido	-	540
	35.866	39.591
	4.048	
Total do ativo	90.244	66.627

	2008	2007
PASSIVO		
CIRCULANTE		
Fornecedores	1.092	1.073
Empréstimos e financiamentos (nota 9)	25.160	15.250
Parcelamento (nota 10)	1.701	1.619
Obrigações trabalhistas (nota 11)	6.382	5.871
Obrigações tributárias (nota 12)	5.139	1.893
Partes relacionadas (nota 7)	64	-
Outras obrigações	1.496	1.480
	41.034	27.186
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos (nota 9)	6.670	12.692
Parcelamento (nota 10)	12.888	13.920
Partes relacionadas (nota 7)	14.519	-
Provisão para contingência (nota 14)	1.542	-
Provisões trabalhistas (nota 13)	8.514	7.352
	44.133	33.964

	2008	2007
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social (nota 15a)	3.956	3.956
Reserva de lucros	536	-
Lucros acumulados (nota 15b)	347	1.521
Reserva para incentivos fiscais (nota 15c)	238	-
	5.077	5.477
TOTAL DO PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	90.244	66.627

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FNDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (NÃO AUDITADO)
(Valores expressos em milhares de reais)

	2008	2007
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	170.050	156.132
Impostos sobre serviços e outras deduções	(42.949)	(34.735)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	127.101	121.397
Custos dos serviços prestados (nota 18)	(67.738)	(65.232)
LUCRO BRUTO	59.363	56.165
Despesas operacionais, líquidas		
Despesas administrativas (nota 19)	(28.880)	(15.181)
Depreciações e amortizações	(7.022)	(3.479)
Outras despesas (nota 20)	(9.410)	-
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(3.722)	(11.468)
Receitas financeiras	3.917	2.669
Despesas financeiras	(12.818)	(16.303)
	(57.935)	(43.762)
LUCRO ANTES DO IR E CS	1.428	12.403
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.081)	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	347	12.403

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FNDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (NÃO AUDITADO)
(Valores expressos em milhares de reais)

	Capital Social	Superávit Acumulado	Lucros acumulados	Incentivo Fiscal	Reserva Lucros	Total
31 DE DEZEMBRO DE 2006 (Não Auditado)	-	25.770	-	-	-	25.770
Lucro do exercício	-	-	1.521	-	-	1.521
Aumento de capital	3.956	-	-	-	-	3.956
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-
Ajuste de exercícios anteriores (Nota 15d)	-	35.143	-	-	-	35.143
Reserva de lucro	-	-	-	-	-	-
Reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	-	-
Ajustes de cisão	(60.913)	-	-	-	-	(60.913)
31 DE DEZEMBRO DE 2007 (Não Auditado)	3.956	-	1.521	-	-	5.477
Resultado do Exercício	-	-	347	-	-	347
Aumento de Capital	-	-	-	-	-	-
Distribuição de Dividendos	-	-	-	-	-	-
Ajuste de Exercícios Anteriores	-	-	(747)	-	-	(747)
Reserva de Lucro	-	-	(536)	-	536	-
Reserva de Incentivos Fiscais	-	-	(238)	238	-	-
Ajustes de Cisão	-	-	-	-	-	-
31 DE DEZEMBRO DE 2008	3.956	-	347	238	536	5.077

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 (Em milhares de reais)

	2008
Fluxo de Caixa das atividades Operacionais	2008
(Prejuízo) lucro do Exercício	347
Ajuste por:	
Depreciação e amortização	7.022
Baixa de bens ativo imobilizado	8.325
Provisão IOF	419
INSS - Compensação judicial	1.162
Provisões trabalhistas	903
Provisões diversas	1.275
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	3.722
Ajuste de exercícios anteriores	(747)
Reserva para incentivos fiscais	(238)
Provisão de juros líquidos	(3.107)
Provisão para contingências	2.024
	21.107

	2008
Redução (aumento nos ativos)	
Contas a receber	(3.392)
Despesas antecipadas	(107)
Impostos a recuperar	(1.037)
Partes relacionadas	(22)
Depósitos judiciais	448
Adiantamento	(493)
Outros ativos	264
	(4.339)

	2008
Aumento (redução) nos passivos	
Fornecedores	511
Salários e encargos sociais	3.246
Impostos e contribuições a recolher	(950)
Parcelamentos	18
Outros passivos	64
Partes relacionadas	2.908
RECURSOS LÍQUIDOS PROVENIENTES DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	19.676

	2008
FLUXO DE CAIXA UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(14.757)
Aquisições de bens do ativo intangível	(323)
Empréstimos concedidos	(23.341)
Adiantamento a fornecedores	-
RECURSOS PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(38.421)

	2008
FLUXO DE CAIXA PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
Captação com partes relacionadas	14.519
Liquidação dos empréstimos e financiamentos	9.910
Empréstimos e financiamentos	(6.022)

	2008
RECURSOS PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	18.407

	2008
Aumento no caixa e equivalentes	(338)
Disponibilidades no início do exercício	2.158
Disponibilidades no final do exercício	1.820

	2008
Aumento (redução) no caixa e equivalentes	(338)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FNDOS EM DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (NÃO AUDITADO)
(Valores expressos em milhares de reais)**1. Contexto operacional**

A APEC – Sociedade Potiguar de Educação e Cultura S.A. ou “UNP – Universidade Potiguar” (“Companhia”) entidade jurídica de direito privado, tem por finalidade a criação e manutenção de estabelecimentos educacionais de ensino em todos os níveis e graus, incluindo cursos de graduação, pós-graduação, mestrados, doutorados, extensão universitária, especializações, programas educacionais à distância, a realização de seminários, palestras e eventos culturais, visando a um alto nível cultural e educacional em todas as suas áreas de atuação; locação e/ou sublocação de espaços físicos de seus campi para instalação de estabelecimentos comerciais que ofereçam serviços complementares aos seus alunos; a participação no capital social de outras sociedades que tenham atividades relacionadas ao ensino, como sócia, acionista ou quotista e a prestação de serviços consultivos a empresas afiliadas e controladas.

A UNP é a única universidade privada do Rio Grande do Norte e a única universidade internacional do Nordeste. Com quase 30 anos de existência, a Universidade Potiguar possui mais de 50 cursos de graduação e mais de 100 cursos de pós-graduação, além de possuir mestrados em duas diferentes áreas do conhecimento: Odontologia e Administração. É integrante da maior rede de educação superior do mundo, a Laureate International Universities, presente em 20 países e três continentes, contando com 42 universidades e mais de 500 mil alunos.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária brasileira, os pronunciamentos, as orientações e as interpretações, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e homologados pela Comissão de Valores Mobiliários.

3. ADOÇÃO INICIAL DA LEI 11.638/07

3.1. Resumo das principais práticas contábeis
Com a promulgação da Lei nº 11.638/07 e a edição da Medida Provisória nº 449/08, foram alterados, revogados e introduzidos dispositivos na Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV da Lei nº 6.404/76 sobre matéria contábil, em vigência a partir do encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008 e aplicáveis a todas as companhias constituídas na forma de sociedades anônimas, incluindo companhias de capital aberto e sociedades de grande porte.

Essas alterações têm como objetivo principal atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de harmonização das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pelos órgãos reguladores e pela CVM em consonância com as IFRS.

Adicionalmente, em decorrência da promulgação das referidas Lei e Medida Provisória, durante o ano de 2008 foram editados pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC diversos pronunciamentos contábeis com aplicação obrigatória para o encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

A Administração da Companhia optou por elaborar suas demonstrações contábeis de transição em 1º de janeiro de 2008, que é o ponto de partida para o levantamento de demonstrações contábeis de acordo com as novas disposições trazidas da Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08.

As modificações introduzidas pelos referidos normativos caracterizam-se como mudança de prática contábil. Conforme facultado pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08 -, aprovado pela Deliberação CVM nº 565 de 17 de dezembro de 2008, os ajustes com impacto no resultado podem ser efetuados na data de transição contra a conta de lucros e prejuízos acumulados, no patrimônio líquido, nos termos do art. 186 da Lei nº 6.404/76, sem efeitos retrospectivos sobre as demonstrações contábeis.

Seguem as alterações patrimoniais decorrentes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08 e o sumário das práticas contábeis modificadas pela referida legislação aplicáveis a Companhia:

. Em atendimento à Lei nº 11.638, por a Companhia fazer parte de um Grupo Empresarial considerada como “sociedade de grande porte” (por apresentar receita bruta anual superior à R\$ 300 milhões de reais), e, sendo assim, deve aplicar todas as disposições da Lei nº 6.404 (Lei das Sociedades por Ações), sobre escrituração e elaboração das demonstrações contábeis.

. Em atendimento à Deliberação CVM nº 527, de 7 de novembro de 2007, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 1; a Administração deve avaliar as evidências de que seus ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior ao passível de ser recuperado por uso ou venda, isto é, por valor não recuperável no futuro. Nos casos em que isso ocorrer, a Companhia deverá reconhecer imediatamente uma desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas;

. Em atendimento à Deliberação CVM nº 547, de 13 de agosto de 2008, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 3, substituiu-se nas demonstrações contábeis a demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa;

. Em atendimento à Deliberação CVM nº 553, de 12 de novembro de 2008, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 4, a Companhia reclassificou para o grupo do ativo intangível os ativos com essa natureza.

. Em atendimento à Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 5, a Companhia elaborou a nota explicativa nº 10 e 19, de Partes Relacionadas, de acordo com os critérios estabelecidos pela Deliberação;

. Em atendimento à Deliberação CVM 554, de 12 de novembro de 2008, que aprova o Pronunciamento técnico CPC 06, a Companhia deve registrar os bens adquiridos decorrentes de operações de arrendamento mercantil, destinados a manutenção da atividade da Companhia, como financeiro.

. Em atendimento à Deliberação CVM nº 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 12, os elementos integrantes do ativo decorrentes de operações de longo prazo, ou de curto prazo quando houver efeitos relevantes, devem ser objeto de avaliação por parte da Administração da Companhia e devem ser ajustados a valor presente, quando aplicável.

4. Práticas contábeis não modificadas pela adoção da lei 11.638/07 e medida provisória no. 449/08**a. Apuração do resultado**

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência e a receita de serviços é reconhecida no resultado em função da sua prestação.

b. Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use o julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos à essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos duvidosos e provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

c. Instrumentos financeiros mantidos até o vencimento

A Companhia tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

d. Ativo circulante e não circulante

Disponibilidades
Estão representadas pelos fundos fixos de caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras, demonstradas pelo valor de aplicação, acrescidos dos rendimentos correspondentes, apropriados até a data do balanço.

Mensalidades a receber

As contas a receber de mensalidades são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários.

Provisão para crédito de liquidação duvidosa

Está apresentada como redução das Contas a Receber e é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das Contas a Receber decorrente de mensalidades e de cheques a receber considerando os riscos envolvidos.

Investimentos
Por não tratar-se de investimentos em outras companhias controladas e coligadas, este é avaliado pelo método de custo.

Imobilizado

Os ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na nota explicativa nº 11 e leva em consideração o tempo de vida útil estimada dos bens.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa, quando incorrido.

Intangível

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros e os gerados internamente pela Companhia, são registrados pelo custo de aquisição ou custo de registro de direito legal, deduzidos da amortização calculada pelo método linear, com base no tempo de vida útil estimada desses ativos.

e. Passivo circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. São registrados com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação.

f. Provisões

São reconhecidas em decorrência de eventos passados que originaram um passivo, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldá-lo. As provisões são registradas quando são julgadas como prováveis, tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

g. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda é apurado com base no lucro real. O imposto de renda e a contribuição social são recolhidos mensalmente sobre bases de cálculo estimadas, nas formas e alíquotas

previstas na legislação vigente.

A Companhia e suas controladas deverão optar pelo Regime Tributário de Transição (RTT), conforme a Medida Provisória nº 449/08, exercício de opção este que deverá ser manifestado, de forma irrevogável, na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009.

	2008	2007
5. Disponibilidades		(Não Auditado)
Fundo fixo	147	31
Bancos	319	1.553
Aplicações financeiras	1.354	574
	1.820	2.158

Referem-se às contas bancárias destinadas ao recebimento de receitas e a liquidação das despesas correntes da Companhia, não havendo restrições bem como bloqueios judiciais para suas movimentações e ao saldo de caixa disponível em moeda corrente nacional.

As aplicações financeiras com vencimentos inferior a 90 dias da data do balanço são classificadas como disponibilidades e estão demonstradas pelo valor de aplicação, acrescido das remunerações contratadas e reconhecidas proporcionalmente até a data do balanço. Os investimentos de curto prazo em títulos de renda fixa e certificados de depósitos bancários – CDB são avaliados e contabilizados pelo valor de mercado determinado com base em cotações ou estimativas, sendo os ganhos e perdas realizados e não realizados reconhecidos no resultado.

	2008	2007
6. Contas a receber		(Não Auditado)

Mensalidades	20.459	13.731
Mensalidades - Cartões de crédito	1.106	833
Mensalidades - Cheques	1.938	1.750
Financiamento Estudantil - FIES	843	1.233
Financiamento FUNDAPLUB	50	130
Acordos judiciais	58	14
Outros	59	43
(-) PCLD Mensalidades	(13.890)	(10.366)
(-) PCLD Cheques em Cobrança	(964)	(1.101)
	9.659	6.267

As Mensalidades a Receber são decorrentes da prestação de serviços de atividades de ensino e não incluem montante de serviços prestados após a data do balanço.

As Contas a Receber – FIES, estão representadas pelo Créditos Educacionais, cujos financiamentos foram contratados pelos alunos junto à Caixa Econômica Federal, em conta corrente bancária específica. O referido montante tem sido utilizado exclusivamente para o pagamento das contribuições previdenciárias retidas (INSS sobre Salários) dos funcionários da companhia.

	2008	2007
7. Partes relacionadas		(Não Auditado)

A UnP/APEC aderiu ao Programa de Parcelamento Especial do Governo Federal – PAES, e utilizou-se desse benefício para parcelar os débitos outrora parcelados no Programa Refis I.

11. Obrigações trabalhistas	2008	2007
		(Não Auditado)
Salários a pagar	1.960	1.635
INSS a recolher	1.217	1.107
FGTS a recolher	399	311
Provisão de férias e encargos	2.092	2.759
Provisão para bônus (reitoria e administrativo)	668	-
Rescisões a pagar	46	59
	6.382	5.871

12. Obrigações Tributárias	2008	2007
		(Não Auditado)
IRRF a recolher	1.511	585
ISS a recolher	1.106	586
IRPJ e CSLL a recolher	1.081	119
PIS e COFINS a recolher	75	45
IOF	1.366	558
	5.139	1.893

13. Provisões trabalhistas
Referem-se a processos de compensação devidamente apresentados à Previdência Social via programa específico disponibilizado pela Caixa Econômica Federal – Seftip, indeferidos por aquele órgão, cujo indeferimento encontra-se sob júdice e em discussão nas esferas competentes. O saldo de R\$ 8.514 mil está apresentado por seu valor original de constituição acrescido de 10,00% de multa sobre o valor original, mais variação monetária, calculada com base na taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia – Tabela Selic aplicada.

14. Provisão para contingências
A Companhia, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas na mesma data, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências.

Em 31 de dezembro de 2008, o montante das contingências totalizou R\$ 2.882, sendo que deste montante, R\$1.577 estão provisionados ante à expectativa provável de perda e o montante de R\$ 35 referente a depósitos judiciais, o qual, na opinião da Administração, com base na opinião de assessores legais, é suficiente para fazer face às perdas esperadas com o desfecho dos processos em andamento. O saldo remanescente de R\$ 1.305 são representados por causas classificadas como possíveis de perda.

	2008	2007
		(Não Auditado)
Provisões para contingências	1.577	-
(+) Depósitos judiciais	(35)	-
	1.542	-

A UnP/APEC efetuou a alteração de sua natureza jurídica de Sociedade Civil sem Fins Lucrativos para Sociedade Anônima em 01 de Outubro de 2007. Com a referida alteração da natureza jurídica, esta, perdeu o direito de imunidade e isenções fiscais previstas para entidades sem fins lucrativos, passando a se sujeitar às regras de tributação aplicáveis às demais pessoas jurídicas, ressalvadas as isenções decorrentes do PROUNI.

A Administração entende, consubstanciada na opinião de seus assessores jurídicos e tributários, que a simples transformação da mantenedora em sociedade lucrativa não é fato gerador de contingências tributárias, e que somente os lucros, rendimentos, receitas e ganhos de capital gerados após esta transformação é que serão alcançados pela tributação, ressalvados os benefícios fiscais do PROUNI.

15. Patrimônio Líquido		
a) Capital Social		
O Capital Social, é de R\$ 3.956, representado por 3.956.445 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, distribuídas da seguinte forma:		
Acionista	Nº de ações	%
		(Não Auditado)
Rede Internacional de Universidades Laureate Ltda.	26.996	53,9920
Paulo de Paula	19.999	39,9980
Gabriel Mario Rodrigues	3.000	6,0000
Robert William Zentz	1	0,0020
William Chowning Dennis	1	0,0020
Ricardo Berckemeyer	1	0,0020
Luiz Carlos de Lima	1	0,0020
Sergio Duque Estrada	1	0,0020
	50.000	100,000

b) Lucro Acumulados
A companhia não distribuiu nem destinou os lucros em 31 de dezembro de 2008 e assim o fará durante do exercício de 2009 em face aos procedimentos legais, de acordo com as normas contábeis e societárias através de Assembleia entre os acionistas.

c) Reserva para incentivos fiscais
Em atendimento à Legislação Fiscal do ProUnia companhia constitui Reserva para Incentivos Fiscais na ordem de R\$ 238 que é representada pela parcela do IRPJ e CSLL da qual a empresa é isenta de pagamento em decorrência de seu credenciamento ao programa.

d) Ajustes de exercícios anteriores
Todos os ajustes classificados como sendo de anos anteriores referem-se a gastos realizados ou incorridos no período de outubro de 2007 a dezembro de 2007 não identificados durante os trabalhos de cisão da companhia com a Rede Internacional de Universidades Laureate e forma contabilizados durante o ano de 2009.

16. Instrumentos financeiros
a. Valor justos dos instrumentos financeiros
Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia tinha os seguintes instrumentos financeiros:

i. Disponibilidades, contas a receber referente a venda de investimentos e contas a pagar a partes relacionadas:
Os valores contabilizados aproximam-se dos seus valores de mercado

b. Fatores de risco
Risco de crédito
A Companhia pode incorrer em perdas com valores referentes a contas a receber oriundos da sua prestação de serviço.

Instrumentos financeiros derivativos
Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia não possuía instrumentos financeiros derivativos. Os instrumentos financeiros utilizados pela Companhia incluem principalmente disponibilidades, contas a receber de clientes, fornecedores e financiamentos. Os valores constantes do ativo e passivo, definidos como instrumentos financeiros, encontram-se atualizados na forma contratada ou consoante à disposição legal ou fiscal vigente até 31 de dezembro de 2008, e correspondem, aproximadamente, ao seu valor de mercado.
A Companhia não mantém operações com derivativos financeiros, assim como não mantém instrumentos financeiros não registrados contabilmente em 31 de dezembro de 2008.

17. Cobertura de seguros
A Companhia possui seguros de todos os seus ativos, inclusive dos prédios tomados em aluguel, com cobertura integral contra Incêndio, IDT, Raio e explosão de gás doméstico (GLP), queda de aeronaves, impacto de veículos terrestres e danos elétricos, conforme consta em apólice Companhia de Seguros Aliança Brasil No. 000037636, Tokio Marine Seguradora conforme apólice 05 18 025305, e Sul América Cia Nacional de Seguros conforme proposta 3405945.

18. Custos dos serviços prestados	2008	2007
Corpo docente	37.234	30.751
Corpo administrativo	13.884	11.129
Custos complementares	9.485	23.352
Serviços acadêmicos	7.081	-
Outros	54	-
	67.738	65.232

19. Despesas Administrativas

	2008	2007
Despesas administrativas	24.013	11.866
Despesas com pessoal	1.176	-
Despesas tributárias	1.667	2.081
Despesas com provisões	2.024	1.234
	28.880	15.181

20. Outros despesas	2008	2007
Aluguéis	1.159	-
Serviços Profissionais	2	-
Doações	267	-
Perdas de Inventário Físico	7.982	-
	9.410	-

Na data base de 31 de setembro de 2007, a UnP/APEC efetuou inventário físico de todos os seus ativos, exceto da "Biblioteca", cujo inventário somente foi concluído em dezembro de 2008. Dado a esse fato e pelo motivo de não possuir 100% dos ativos inventariados em 31 de dezembro de 2007, a administração da UnP/APEC optou por reconhecer tais perdas somente após ter-se concluído 100% dos ativos inventariados. Estão representados com perdas o saldo divergente dos ativos apurados entre o valor total cotado e o valor contabilizado, já líquidos dos efeitos de depreciações e amortizações.

Paulo Vasconcelos de Paula Presidente	Marcus Meireles Vieira Diretor Financeiro	Lúcio Ribeiro da Silva Contador
CRC: MG-086516/O/S*RN		

SOCIEDADE POTIGUAR DE EDUCAÇÃO E CULTURA S.A. - APEC

CNPJ(MF): 08.480.071/0001-40

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	2009	2008
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	504	1.830
Contas a receber (Nota 4)	10.003	9.659
Despesas antecipadas (Nota 5)	134	107
Adiantamentos a empregados	66	364
Adiantamentos a fornecedores	72	253

	2009	2008
Impostos a recuperar (Nota 7)	3.599	1.261
Partes relacionadas (Nota 8)	975	22
	15.353	13.496
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Depósitos judiciais	385	-
Partes relacionadas (Nota 8)	53.660	40.882
Imposto de renda e contribuições social diferidos (Nota 17)	1.305	-
	55.550	40.882
Imobilizado (Nota 9)	40.222	35.003
Intangível (Nota 10)	3.147	863
	43.369	35.866

Total do ativo **114.072** **90.244**

Passivo e Patrimônio Líquido **2009** **2008**

Circulante		
Fornecedores	3.257	1.430
Empréstimos e financiamentos (Nota 11)	13.305	25.160
Parcelamento de tributos (Nota 12)	1.774	1.701
Obrigações trabalhistas (Nota 13)	10.292	6.382
Obrigações tributárias (Nota 14)	7.834	5.139
Recebimentos antecipados (Nota 15)	449	988
Outros passivos	509	170
	37.420	40.970

Não circulante		
Empréstimos e financiamentos (Nota 11)	1.379	6.670
Parcelamentos de tributos (Nota 12)	11.640	12.888
Partes relacionadas (Nota 8)	48.887	14.583
Provisões para contingências (Nota 16)	9.338	10.056
	71.244	44.197

Patrimônio Líquido		
Capital social (Nota 18(a))	3.956	3.956
Reserva de lucros	774	774
Lucros acumulados	678	347
	5.408	5.077

Total do passivo e patrimônio líquido **114.072** **90.244**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais)

	2009	2008
Receita operacional bruta	201.406	170.050
Impostos sobre serviços e outras deduções	(56.275)	(42.949)
Receita operacional líquida	145.131	127.101
Custo dos serviços prestados (Nota 21)	(89.808)	(67.738)
Lucro bruto	55.323	59.363

Despesas operacionais		
Administrativas (Nota 22)	(31.593)	(28.880)
Outras despesas operacionais (Nota 23)	(1.180)	(9.410)
Depreciações e amortizações	(6.012)	(7.022)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.344)	(3.722)

Lucro operacional antes do resultado financeiro	12.194	10.329
Resultado financeiro (Nota 24)		
Receitas financeiras	6.323	3.917
Despesas financeiras	(15.980)	(12.818)
	(9.657)	(8.901)

Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	2.537	1.428
Imposto de renda e contribuição social (Nota 17)	(1.981)	(1.081)

Lucro líquido do exercício	556	347
Quantidade de ações no fim do exercício	50.000	50.000

Lucro líquido por lote de ações do capital social no fim do exercício - R\$ 11,12 6,94

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Em milhares de reais)

Reservas de lucros

Capital Social Incentivo Fiscal Retenção de lucros Lucros acumulados Total

Em 31 de dezembro de 2007 (não auditado) 3.956 1.521 5.477

Lucro líquido do exercício 347 347

Reserva de lucro (536) (536)

Reserva de incentivos fiscais 238 (238)

Ajuste de exercícios anteriores (747) (747)

Em 31 de dezembro de 2008 3.956 238 536 347 5.077

Ajuste de exercícios anteriores (225) (225)

Lucro líquido do exercício 556 556

Em 31 de dezembro de 2009 3.956 238 536 678 5.408

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA. EXERCÍCIOS FINDOS

EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

Fluxo de caixa das atividades operacionais **2009** **2008**

Lucro antes do imposto de renda e contribuição social 2.537 1.428

Ajustes

Depreciação e amortização 6.012 7.022

Perda na alienação ou baixa de ativo imobilizado 317 8.325

Provisão para crédito de liquidação duvidosa 4.344 3.722

Juros, variações monetárias sobre empréstimos, financiamentos e parcelamentos 5.234 (3.107)

Juros sobre mútuos com partes relacionadas (688)

Ajuste de exercícios anteriores (225)

(Reversão)/Provisão para contingências (501) 1.099

17.030 18.489

Varição dos ativos e passivos

Contas a receber (4.688) (3.392)

Despesas antecipadas (27) (107)

Adiantamentos a fornecedor e funcionários 479 (493)

Impostos a recuperar (2.338) (1.037)

Partes relacionadas – intermediação de intercâmbio de alunos (812)

Depósitos judiciais (602) 448

Fornecedores 1.827 1.294

Parcelamentos (950)

Salários e encargos sociais 3.910 1.880

Obrigações tributárias 0 3.246

Outros passivos (200) 298

Caixa proveniente das operações 14.579 19.676

Imposto de renda e contribuição social pagos (590)

Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais 13.989 19.676

Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimentos

Aquisições de bens do ativo imobilizado (11.468) (14.757)

Aquisições de bens do ativo intangível (2.364) (323)

Concessão de mútuos à partes relacionadas (7.878)

Recebimento de mútuos de partes relacionadas 606

Recursos líquidos provenientes das atividades de investimento (21.104) (15.080)

Fluxo de caixa proveniente das atividades de financiamento

Captação de mútuos com partes relacionadas 29.345 14.519

Captação de empréstimos e financiamentos 17.157

Liquidação de empréstimos e financiamentos (38.958) (19.453)

Liquidação de tributos parcelados (1.755)

Recursos líquidos provenientes das atividades de financiamento 5.789 (4.934)

Redução no caixa e equivalentes (1.326) (338)

Disponibilidades no início do exercício 1.830 2.168

Disponibilidades no final do exercício 504 1.830

Redução no caixa e equivalentes (1.326) (338)

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

1 Contexto operacional

A Sociedade Potiguar de Educação e Cultura S.A. ("APEC" ou "Companhia") é uma sociedade anônima de direito privado com sede em Natal, estado do Rio Grande do Norte e tem por finalidade a criação e manutenção de estabelecimentos educacionais de ensino em todos os níveis e graus, incluindo cursos de graduação, pós-graduação, mestrados, doutorados, extensão universitária, especializações, programas educacionais à distância, a realização de seminários, palestras e eventos culturais; locação e/ou sublocação de espaços físicos de seus campi para instalação de estabelecimentos comerciais que ofereçam serviços complementares aos seus alunos; e a prestação de serviços consultivos a empresas afiliadas e controladas. Atualmente, possui 50 cursos de graduação com destaque para odontologia, administração e medicina, e mais de 100 cursos de pós-graduação, além de possuir mestrados em duas diferentes áreas do conhecimento: Odontologia e Administração.

A Companhia é parte do Grupo Laureate, empresa multinacional do ramo de educação, e suas operações são geridas no contexto de um conjunto de empresas, que atuam integralmente, e certas operações têm a coparticipação ou intermediação das empresas associadas. O benefício dessas operações e os custos da estrutura operacional e administrativa, observada a praticabilidade da atribuição, são absorvidos em conjunto ou individualmente.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pela Diretoria da Companhia em de 2010. As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações. As principais práticas contábeis adotadas na elaboração destas demonstrações financeiras correspondem às normas e orientações que estão vigentes para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2009, que são diferentes daquelas que serão utilizadas para elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, conforme descrito no item 2.2 a seguir.

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade ficam com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

2.2 Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor
Diversas normas e interpretações de normas foram publicadas e são obrigatórias para os exercícios sociais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2010, as quais alteram as práticas contábeis adotadas no Brasil, dentro do processo de convergência com as normas internacionais. Nos termos dessas novas normas, as cifras do exercício de 2009 deverão ser reapresentadas para fins de comparação, quando da apresentação das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

A administração está em processo de avaliação de eventuais ajustes que possam afetar as demonstrações contábeis em decorrência dessas normas e interpretações.

3 Disponibilidades	2009	2008
Caixa e bancos	478	466
Aplicações financeiras	26	1.364
	504	1.830

Referem-se às contas bancárias destinadas ao recebimento de receitas e à liquidação das despesas correntes da Companhia, não havendo restrições nem bloqueios judiciais para suas movimentações.

As aplicações financeiras com vencimentos inferiores a 90 dias da data do balanço são classificadas como equivalentes de caixa e estão demonstradas pelo valor de aplicação, acrescido das remunerações contratadas e reconhecidas proporcionalmente até a data do balanço. As aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósitos Bancários (CDB), sendo os ganhos e perdas realizados e não realizados reconhecidos no resultado.

4 Contas a receber	2009	2008
Mensalidades a receber	28.002	23.620
Financiamento Estudantil (FIES)	1.187	843
Financiamento Fundaplub	11	50
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(19.197)	(14.854)
	10.003	9.659

As contas a receber de mensalidades são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia, menos os descontos e bolsas concedidas.

As mensalidades referem-se aos cursos de graduação e pós graduação.

Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) - é um programa do governo federal destinado a financiar a graduação na educação superior de estudante, sendo parte financiada pelo poder público e parte pela universidade. Como benefício pela adesão, a Instituição pode realizar a compensação das obrigações sociais do INSS, no limite dos créditos originados pelo financiamento. Está registrada no grupo de contas a receber, por ter sua origem na prestação de serviço de graduação.

5 Despesas antecipadas	2009	2008
Aluguéis a vencer		100
Seguros a vencer	119	
Outras despesas antecipadas	15	7
	134	107

6 Adiantamentos a empregados	2009	2008
Salários	21	237
Férias	7	46
Empréstimos a funcionários	13	69
Adiantamentos para viagens	25	12
	66	364

7 Impostos a recuperar	2009	2008
IRRF sobre aplicações financeiras	17	53
ISS (*)	2.169	210
PIS e COFINS	37	5
IRPJ	1.016	585
CSLL	354	211
INSS	2	189
FGTS	4	8
	3.599	1.261

(*) Em dezembro de 2008, a Companhia aderiu ao PROEDUC - Programa de Incentivo à Educação Universitária criado pela prefeitura municipal de Natal, que permite que o valor ofertado como bolsa de estudo seja convertido em crédito fiscal e utilizado para quitar os débitos fiscais de ISS. No período compreendido entre fevereiro e maio de 2009 a Companhia não compensou o crédito gerado pelas bolsas com o ISS devido no mesmo período. A administração entrou com pedido de compensação deste saldo na Prefeitura de Natal e estima a sua realização em 5 anos, contados a partir de outubro de 2010.

8 Partes relacionadas	2009	2008
Ativo circulante		
Creditos com Paulo Vasconcelos de Paula (a)	942	
UNAB		22
Universidad Europea de Madrid (b)	8	
SOCEC (b)	22	
Universidad Vale Del Mexico (b)	3	
	975	22

Ativo não circulante - Realizável a longo prazo	2009	2008
Sociedade Capibaribe de Educação e Cultura - SOCEC (c)	51.884	39.558
Associação Paraibana de Educação e Cultura - ASPEC (c)	1.776	1.324
	53.660	40.882

Passivo não circulante	2009	2008
Universidad Europea de Madrid (b)	150	46
Universidad Vale Del Mexico (b)	11	5
Universidad Andres Bello (b)	36	13
Universidad de Las Americas (b)	2	
Universidade Politecnica Catalunya (b)	6	
Laureate International Universities - LIU (d)	48.682	14.519
	48.887	14.583

As principais transações com partes relacionadas foram feitas nas seguintes condições:

- (a) Os créditos a receber do acionista minoritário, Paulo Vasconcelos de Paula, estão representados pelas custas processuais e gastos incorridos com advogados pagos e/ou creditados a estes em causas tributárias e trabalhistas oriundas do período pré-aquisição da Companhia pela Rede Internacional de Universidade Laureate.
- (b) Os referidos valores são decorrentes de convênios de cooperação técnica, científica, cultural e financeira, e intermediação de intercâmbio de alunos com outras instituições do grupo.
- (c) Os mútuos concedidos a partes relacionadas são remunerados a juros de 1% a.m. com vencimento em 2015.
- (d) O mútuo obtido com a LIU é remunerado a juros de 1% a.m. O empréstimo tem como objetivo a expansão das atividades operacionais e capital de giro, e possuía vencimento em 2010, entretanto, a Companhia obteve a aprovação da prorrogação do contrato de mútuo por mais um ano.

As receitas financeiras provenientes dos mútuos ativos com partes relacionadas totalizam R\$ 5.506 em 2009 (2008 - R\$ 3.051). Os encargos financeiros sobre o mútuo, contabilizados na rubrica "Despesas financeiras", totalizam R\$ 4.818 em 2009 (2008 - R\$ 232).

9 Imobilizado	Equipamento de laboratório	Benefitoria em imóveis de terceiros	Equipamentos e instalações
Saldo em 31 de dezembro de 2007	2.610	11.664	4.937
Aquisição	2.943	8.727	6.602
Alienação	(731)	(1.401)	(4.927)
Depreciação	(1.388)	(1.177)	(2.363)
Saldo em 31 de dezembro de 2008	3.434	17.813	4.249
Custo total	5.720	18.989	8.753
Depreciação acumulada	(2.286)	(1.176)	(4.504)
Valor residual	3.434	17.813	4.249
Saldo em 31 de dezembro de 2008	3.434	17.813	4.249
Aquisição	1.175	4.401	2.147
Alienação	(317)		
Transferências	359	(713)	1.222
Transferências para intangível			(148)
Depreciação	(608)	(854)	(3.121)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	4.043	20.647	4.349
Custo total	6.892	21.544	13.154
Depreciação acumulada	(2.849)	(897)	(8.805)
Valor residual	4.043	20.647	4.349
Taxas anuais de depreciação - %	10	4	15

	Móveis e utensílios	Biblioteca	Imobilizados total
Saldo em 31 de dezembro de 2007	7.924	7.624	34.759
Aquisição	1.149	1.778	21.199
Alienação	(5.338)	(1.026)	(13.423)
Depreciação	(429)	(2.175)	(7.532)
Saldo em 31 de dezembro de 2008	3.306	6.201	35.003
Custo total	5.015	9.973	48.450
Depreciação acumulada	(1.709)	(3.772)	(13.447)
Valor residual	3.306	6.201	35.003
Saldo em 31 de dezembro de 2008	3.306	6.201	35.003
Aquisição	1.220	2.525	11.468
Alienação			(317)
Transferências	(868)		
Transferências para intangível		(10)	(158)
Depreciação	(70)	(1.121)	(5.774)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	3.588	7.595	40.222
Custo total	5.367	12.463	59.420
Depreciação acumulada	(1.779)	(4.868)	(19.198)
Valor residual	3.588	7.595	40.222
Taxas anuais de depreciação - %	10	10	

10 Intangível	2009	2008	Taxa anual Amortização - %
(a) Composição			
Software	1.555	1.033	20
Direito de uso de bens móveis (*)	2.000		
(-) Amortização acumulada	(408)	(170)	
	3.147	863	

(*) Em outubro de 2009, a Companhia assinou contrato de aluguel de imóvel por dez anos e efetuou o pagamento no montante de R\$ 2.000 mil à título de adiantamento dos aluguéis.

(b) Movimentação	Softwares
Saldo em 31 de dezembro de 2007	127
Aquisição	882
Amortização	(146)

Saldo em 31 de dezembro de 2008	1.033
Custo total	863
Amortização acumulada	(170)
Valor residual	863

Saldo em 31 de dezembro de 2008	2.364
Aquisição	3.147
Transferências	158
Amortização	(238)

Saldo em 31 de dezembro de 2009	3.147
Custo total	3.555
Amortização acumulada	(408)
Valor residual	3.147
Taxas anuais de depreciação - %	20

11 Empréstimos e financiamentos	Taxa de juros e comissões %	2009	2008
Moeda nacional (para capital de giro)	de 1,1 a 1,5 a.m.	11.780	25.854
Prefixados			
Moeda nacional (para aquisição de máquinas e equipamentos - Leasing)	1,7 a.m.	689	2.460
Moeda nacional (para aquisição de imóvel)			
Prefixados	7,0 a.a.	2.215	3.516
Circulante		14.684	31.830
Não circulante		13.305	25.160
Os montantes a longo prazo têm vencimento em 2011.		1.379	6.670

Os financiamentos para aquisição de ativo imobilizado, inclusive os contratos de arrendamento mercantil (leasing financeiro), estão garantidos por nota promissória e alienação fiduciária dos bens financiados. Adicionalmente, como garantia para os empréstimos para capital de giro, foram concedidos aval dos acionistas controladores.

12 Parcelamento de tributos	Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	2009	2008
INSS	1.446	10.848	1.392	11.831		
IRPJ e CSSL	328	792	309	1.057		
	1.774	11.640	1.701	12.888		

A Companhia aderiu, em 2007, ao Programa de Parcelamento Especial do Governo Federal (PAES) e utilizou-se desse benefício para reparcelar os débitos outrora parcelados no Programa REFIS I.

A movimentação dos valores devidos no parcelamento é demonstrada como segue:

	Montante
Saldo em 31 de dezembro de 2007	15.539
Atualização monetária	700
Pagamentos efetuados	(1.650)

Saldo em 31 de dezembro de 2008	14.589
Atualização monetária	580
Pagamentos efetuados	(1.755)

Saldo em 31 de dezembro de 2009	13.414
---------------------------------	--------

O montante a longo prazo tem a seguinte composição, por ano de vencimento:	Ano	2009
	2011	1.774
	2012	1.774
	2013	1.583
	2014	1.446
	2015 a 2018	5.063
		11.640

13 Obrigações trabalhistas	2009	2008
Salários a pagar	2.660	1.960
INSS a recolher	2.295	1.217
FGTS a recolher	520	399
Provisão de férias e encargos	3.360	2.092
Provisão para bônus (reitoria e administrativo)	1.443	668
Rescisões a pagar	14	46
	10.292	6.382

14 Obrigações tributárias	2009	2008
IRRF a recolher	1.418	1.511
ISS a recolher	187	1.106
IRPJ e CSLL a recolher	3.777	1.081
PIS e COFINS a recolher	62	75
CIDE a recolher	31	
IOF	2.359	1.366
	7.834	5.139

15 Recebimentos antecipados
Os recebimentos antecipados referem-se a matrículas e mensalidades do exercício de 2010, recebidos antecipadamente no final do exercício de 2009, que serão reconhecidos ao resultado do exercício de acordo com o regime contábil de competência.

16 Provisão para contingências
A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas e cíveis e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos.

(a) Nas datas das demonstrações financeiras, a Companhia apresentava os seguintes passivos, e correspondentes depósitos judiciais, relacionados a contingências:

	2009	2008
Contingências trabalhistas e previdenciárias	9.171	8.697
Reclamações cíveis	419	1.394
	9.590	10.091
Depósitos Judiciais	(252)	(35)
	9.338	10.056

b) A movimentação da provisão no exercício de 2009 está demonstrada a seguir:

Saldo em 31 de dezembro de 2008	10.091
Adições	1.951
Reversões de provisão para contingência	(2.452)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	9.590

(c) Natureza das contingências:
A natureza das obrigações pode ser resumida como segue:
· Contingências trabalhistas e previdenciárias - consistem, principalmente, em reclamações de empregados vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões.
· Ações cíveis - tratam-se, em grande parte, de ações referente ao curso de Ciências Biológicas, em razão da Companhia ter divulgado o curso nas modalidades de bacharelado e licenciatura, sendo, no entanto, aberta turma apenas de bacharelado, por não ter sido atingida a quantidade de alunos para as duas modalidades.

(d) Perdas possíveis, não provisionadas no balanço:
A Companhia tem ações de naturezas cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificadas pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	2009	2008
Cíveis	1.334	1.227
Trabalhista	64	78
	1.398	1.305

17 Imposto de renda e contribuição social
(a) Reconciliação do benefício (despesa) do imposto de renda e da contribuição social
A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e de contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

	2009	2008
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	2.537	1.428
Alíquota nominal combinada do imposto de renda e da contribuição social - %	34	34
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	863	485

Ajuste para cálculo pela alíquota efetiva
Incentivo fiscal - PROUNI (534) (3.050)
Diferenças permanentes 1.652 3.646

Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício (1.981) (1.081)
Corrente (3.286) (1.081)
Diferido 1.305

b) Imposto de renda e contribuição social diferidos
Em 31 de dezembro de 2009, a companhia possui e despesa temporariamente indedutíveis no cálculo desses tributos no montante de R\$ 3.835.
Considerando as projeções de geração de lucros tributáveis para o próximo exercício, foi reconhecido contabilmente o imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos, no montante de R\$ 1.305 em 31 de dezembro de 2009.

(c) Incentivos fiscais - PROUNI
O Programa Universidade para Todos (PROUNI) foi criado em 2004 por meio da MP no 213/2004, Lei no 11.096/2005, e tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos

integrals e parciais a estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior.
Segundo o art. 8º da Lei no 11.096/2005, a instituição que aderir ao PROUNI ficará isenta dos seguintes impostos e contribuições no período de vigência do termo de adesão:

- Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas.
- Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, instituída pela Lei no 7.689, de 15 de dezembro de 1988.
- Contribuição Social para Financiamento da Seguridade Social, instituída pela Lei Complementar no 70, de 30 de dezembro de 1991.
- Contribuição para o Programa de Integração Social, instituída pela Lei Complementar no 7, de 7 de setembro de 1970.

A isenção recairá sobre o lucro em relação ao IRPJ e à CSLL, e sobre a receita auferida quanto ao PIS e à COFINS, decorrentes da realização de atividades de ensino superior, proveniente de cursos de graduação ou cursos sequenciais de formação específica.
As seguintes condições mencionadas foram atendidas para que as subvenções pudessem ser reconhecidas contabilmente:

- Aderir ao PROUNI mediante assinatura do Termo de Adesão.
- Oferecer vagas conforme o número de bolsas estabelecidas pelo Termo de Adesão.
- Preencher as bolsas oferecidas conforme a política de restrição e seleção estabelecidas pela regulamentação do PROUNI.

(d) Regime Tributário de Transição
O Regime Tributário de Transição (RIT) terá vigência até a entrada em vigor de lei que discipline os efeitos fiscais dos novos métodos contábeis, buscando a neutralidade tributária. O regime é optativo nos anos-calendário de 2008 e de 2009, respeitando-se: (i) aplicar ao biênio 2008-2009, não a um único ano-calendário; e (ii) manifestar a opção na Declaração de Informações Econômico-Financeiras da Pessoa Jurídica (DIPJ).
A Companhia optou pela adoção do RIT em 2008. Conseqüentemente, para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido dos exercícios findos em 2009 e 2008, a Companhia utilizou das prerrogativas definidas no RIT.

18 Patrimônio líquido
(a) Capital social
O capital social é de R\$ 3.956, representado por 50.000 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, distribuídas da seguinte forma

Acionista	Número de ações	Percentual
Rede Internacional de Universidades Laureate Ltda.	26.996	53,9920
Paulo de		

SOCIEDADE POTIGUAR DE EDUCAÇÃO E CULTURA S.A. - APEC		
CNPI(MF): 08.480.071/0001-40		
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010		
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Valores expressos em milhares de reais)		
ATIVO	2010	2009 (Reclassificado)
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	3.790	504
Mensalidades a receber (Nota 6)	14.119	9.949
Despesas antecipadas (Nota 7)	1.598	334
Adiantamentos a empregados	89	66
Adiantamentos a fornecedores	206	72
Impostos a recuperar (Nota 8)	2.415	2.245
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	400	
Partes relacionadas (Nota 9)	919	975
Outras contas a receber	830	54
	24.366	14.145
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Depósitos judiciais	567	385
Despesas antecipadas (Nota 7)	602	1.800
Partes relacionadas (Nota 9)	68.479	53.660
Imposto de renda e contribuições social diferidos (Nota 18)	2.454	1.305
	72.102	57.150
Imobilizado (Nota 10)	53.856	40.222
Intangível (Nota 11)	1.174	1.147
	127.132	98.519
Total do ativo	151.498	112.718
Passivo e Patrimônio líquido	2010	2009
Circulante		
Fornecedores	6.670	3.257
Empréstimos e financiamentos (Nota 12)	20.367	13.305
Parcelamento de tributos (Nota 13)	1.853	1.774
Obrigações trabalhistas (Nota 14)	10.960	10.292
Obrigações tributárias (Nota 15)	5.681	4.057
Imposto de renda e contribuição social		2.423
Recebimentos antecipados (Nota 16)	2.974	449
Outros passivos	369	509
	48.874	36.066
Não circulante		
Empréstimos e financiamentos (Nota 12)		1.379
Parcelamentos de tributos (Nota 13)	10.267	11.640
Partes relacionadas (Nota 9)	68.587	48.887
Provisões para contingências (Nota 17)	9.372	9.338
	88.226	71.244
Patrimônio líquido		
Capital social (Nota 19)	3.956	3.956
Recursos para aumento de capital	5.300	
Reserva de lucros	774	774
Lucros acumulados	4.368	678
	14.398	5.408
Total do passivo e patrimônio líquido	151.498	112.718

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS. EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	2010	2009
Receita operacional líquida (Nota 21)	166.416	145.131
Custo dos serviços prestados (Nota 22)	(100.837)	(89.808)
Lucro bruto	65.579	55.323
Despesas operacionais		
Administrativas (Nota 22)	(42.702)	(37.605)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 5)	(2.983)	(4.344)
Outras despesas operacionais (Nota 23)	(10.167)	(1.180)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	9.727	12.194
Resultado financeiro (Nota 24)		
Receitas financeiras	10.207	6.323
Despesas financeiras	(16.032)	(15.980)
	(5.825)	(9.657)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	3.901	2.537
Imposto de renda e contribuição social (Nota 18)	(1.035)	(1.981)
Lucro líquido do exercício	2.866	556
Lucro líquido por ação (Nota 20) - R\$	57,32	11,12

A Companhia não possui outros itens que caracterizam-se como "Resultados abrangentes", nos termos do CPC 26, nos períodos apresentados e, portanto, não está apresentando a demonstração do resultado abrangente.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Em milhares de reais)

	Capital Social	Recursos para aumento de capital	Incentivo Fiscal	Retenção de Lucros	Lucros acumulados	Total
Em 31 de dezembro de 2008	3.956		238	536	347	5.077
Lucro líquido do exercício					556	556
Ajuste de exercícios anteriores (Nota 19(b))					(225)	(225)
Em 31 de dezembro de 2009	3.956		238	536	678	5.408
Ajuste de exercícios anteriores (Nota 19(b))					824	824
Adiantamento para futuro aumento de capital (Nota 19(a))		5.300				5.300
Lucro líquido do exercício					2.866	2.866
Em 31 de dezembro de 2010	3.956	5.300	238	536	4.368	14.398

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA. EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais)

	2010	2009
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	3.901	2.537
Ajustes		
Depreciação e amortização	5.731	6.012
Perda na alienação ou baixa de ativo imobilizado	51	317
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	2.983	4.344
Juros, variações monetárias sobre empréstimos, financiamentos e parcelamentos	1.677	5.234
Juros sobre mútuos com partes relacionadas	(675)	(688)
Ajuste de exercícios anteriores	824	(225)
(Reversão)/provisão para contingências	252	(501)
	14.774	17.030
Varição dos ativos e passivos		
Mensalidades a receber	(7.153)	(4.688)
Despesas antecipadas	(66)	(27)
Adiantamentos a fornecedor e funcionários	(157)	479
Impostos a recuperar	(170)	(2.338)
Partes relacionadas - intermediação de intercâmbio de alunos	153	(812)
Depósitos judiciais	(400)	(602)
Fornecedores	3.413	1.827
Obrigações Trabalhistas	668	3.910
Obrigações tributárias	1.624	
Recebimentos antecipados	2.525	
Ativos e passivos	(916)	(200)
Caixa proveniente das operações	14.265	14.579
Imposto de renda e contribuição social pagos	(5.007)	(590)
Recursos líquidos gerados nas atividades operacionais	9.258	13.989
Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimentos		
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(19.117)	(11.468)
Aquisições de bens do ativo intangível	(326)	(2.364)
Concessão de mútuos à partes relacionadas	(7.658)	(7.878)
Recebimento de mútuos de partes relacionadas		606
Recursos líquidos provenientes das atividades de investimento	(27.101)	(21.104)
Fluxo de caixa proveniente das atividades de financiamento		
Captção de mútuos com partes relacionadas	13.117	29.345
Captção de empréstimos e financiamentos	16.739	17.157
Adiantamento para o futuro aumento de capital	5.300	
Liquidação de empréstimos e financiamentos	(12.233)	(38.958)
Liquidação de tributos parcelados	(1.794)	(1.755)
Recursos líquidos provenientes das atividades de financiamento	21.129	5.789
Aumento/redução no caixa e equivalentes	3.286	(1.326)
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	504	1.830
No fim do exercício	3.790	504
Aumento no caixa e equivalente de caixa	3.286	(1.326)

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009.

1 - Contexto operacional

A Sociedade Potiguar de Educação e Cultura S.A. ("APEC" ou "Companhia") é uma sociedade anônima de direito privado com sede em Natal, estado do Rio Grande do Norte e tem por finalidade a criação e manutenção de estabelecimentos educacionais de ensino em todos os níveis e graus, incluindo cursos de graduação, pós-graduação, mestrados, doutorados, extensão universitária, especializações, programas educacionais à distância, a realização de seminários, palestras e eventos culturais; locação e/ou sublocação de espaços físicos de seus campi para instalação de estabelecimentos comerciais que ofereçam serviços complementares aos seus alunos; e a prestação de serviços consultivos a empresas afiliadas e controladas. Atualmente, possui 60 cursos de graduação com destaque para odontologia, administração e medicina, e mais de 100 cursos de pós-graduação, além de possuir mestrado em administração. As operações da Companhia são geridas no contexto de um conjunto de empresas do Grupo Laureate, que atuam integradamente, e certas operações têm a coparticipação ou intermediação de empresas associadas. O benefício dessas operações e os custos da estrutura operacional

e administrativa, observada a praticabilidade da atribuição, são absorvidos em conjunto ou individualmente.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pela diretoria da Companhia em 29 de julho de 2011.

2 - Resumo das principais políticas contábeis

2.1 - Base de preparação e apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor. A Companhia elabora suas demonstrações financeiras utilizando a contabilização pelo regime de competência.

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes e determinações de provisões para imposto de renda. As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo CPCs. Estas são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas de acordo com CPCs pela Companhia, não tendo sido identificadas diferenças em relação às práticas contábeis anteriormente adotadas no Brasil, que requerem ajustes contábeis nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentadas para fins de comparação, ou nos saldos na data de transição, em 1o de janeiro de 2009. Os saldos na data de transição estão resumidos abaixo:

	1o de janeiro de 2009		1o de janeiro de 2009
Ativo		Passivo e patrimônio líquido	
Circulante		Circulante	
Caixa e equivalente de caixa	1.830	Fornecedores	1.430
Contas a receber	9.659	Empréstimos e financiamentos	25.160
		Obrigações tributárias e parcelamento de tributos	6.840
Outros Ativos	2.007	Obrigações trabalhistas	6.382
	13.496	Outras obrigações	1.158
Não circulante		Não circulante	
Realizável a longo prazo	40.882	Empréstimos e financiamentos	6.670
Imobilizados	35.866	Parcelamento de tributos	12.888
		Partes relacionadas	14.583
		Provisão para contingências	10.506
Total do ativo	90.244	Patrimônio líquido	5.077
		Total do passivo e patrimônio líquido	90.244

Reclassificações

Com o objetivo de melhor comparabilidade das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 com os do exercício corrente, o montante de R\$ 2.000 foi reclassificado de ativo intangível para despesas antecipadas.

2.2 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa estão representados por fundos fixos de caixa e depósitos bancários de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente convertíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

2.4 Ativos financeiros

2.4.1 Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob a categoria de empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos e a administração determina a sua classificação no reconhecimento inicial. carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem os empréstimos a coligadas, mensalidades a receber, adiantamentos de férias e caixa e equivalentes de caixa. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

2.4.2 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.4.3 Impairment de ativos financeiros

A Companhia avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de impairment são incorridos somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por impairment são:

- (a) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (b) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (c) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras;

(d) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos. O impairment é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na administração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento, quando aplicável, tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por impairment é a taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato.

2.5 Mensalidades a receber

As contas a receber de mensalidades correspondem aos valores a receber de alunos pela prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as mensalidades a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. As mensalidades a receber de alunos são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia, menos os descontos e bolsas concedidas, e subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa (impairment). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para impairment, se necessária. A provisão para crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face a eventuais perdas na realização das mensalidades, negociações a receber e outros ativos a receber.

2.6 Depósitos judiciais

Existem situações em que a Companhia questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

Os depósitos judiciais relacionados com processos cuja provisão esteja constituída estão apresentados ao custo como dedução do correspondente passivo constituído, uma vez que não existe a possibilidade de resgate dos depósitos, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a Companhia. Os depósitos judiciais relacionados com processos não provisionados estão apresentados no ativo não circulante - realizável a longo prazo.

2.7 Imobilizado

Benefícios em imóveis de terceiros compreendem principalmente as adequações realizadas nos prédios e edificações alugados de terceiros, voltadas para a prestação de serviços educacionais, e são demonstrados pelo custo histórico de aquisição. Móveis e utensílios são constituídos em sua maioria do mobiliário utilizados nas salas de aulas e dependências voltadas para a prestação de serviço educacional, como mesas e cadeiras em geral e são demonstrados pelo custo histórico de aquisição.

Equipamentos de laboratório são constituídos dos equipamentos e instrumentos direcionados para equipar os laboratórios de estudo e pesquisa voltadas para a prestação de serviço educacional e são demonstrados pelo custo histórico de aquisição. Biblioteca é constituída dos acervos disponibilizados nas áreas de leitura e consulta localizadas nas várias dependências voltadas para a prestação de serviço educacional e são demonstrados pelo custo histórico de aquisição.

Equipamentos e instalações que estão localizados nas áreas administrativas e nas várias dependências voltadas para a prestação de serviço educacional como laboratórios e salas de aula e são demonstrados pelo custo histórico de aquisição. A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com as taxas divulgadas na Nota 10. Conforme determinação da Interpretação Técnica (CPC10), do Pronunciamento Técnico CPC 13, item 54, a avaliação periódica da vida útil-econômica dos bens do imobilizado deveria ter sido efetuada na abertura do exercício social iniciado em 1o de janeiro de 2010, entretanto a administração da Companhia decidiu proceder a sua adoção em 2011. Reparos e manutenções são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais renovações é incluído no valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassarem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente fluirão para a Companhia. As principais renovações são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

2.8 Intangíveis

Programas de computador (softwares)

Licenças adquiridas de programas de computador (softwares) são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 11.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

2.9 Impairment de ativos não financeiros

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

2.10 Provisões

São reconhecidas em decorrência de eventos passados que originaram um passivo, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldá-lo. As provisões são registradas quando são julgadas como prováveis, tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

2.11 Empréstimos

Os empréstimos tomados são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (pro rata temporis).

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha o direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.12 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo de serviços de cursos de graduação e pós-graduação e a cobrança de taxas por serviços extra-acadêmicos como emissão de documentos e declarações. A receita é apresentada líquida dos impostos, dos abatimentos e das bolsas concedidas. A receita pela prestação de serviço é reconhecida no momento em que os serviços são efetivamente prestados, quando for provável que os benefícios econômicos relativos a esses serviços venham a ser percebidos. Os recebimentos antecipados de mensalidades e matrículas dos exercícios futuros estão registrados na conta "Recebimentos antecipados" e serão reconhecidos no resultado do exercício no qual os serviços forem prestados.

2.13 Benefícios a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são reconhecidas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

(a) Benefícios pós-emprego

A Companhia não possui planos de pensão ou outras obrigações pós-aposentadoria e reconhece os custos de demissões quando está demonstravelmente comprometido com o encerramento do vínculo empregatício de funcionários.

(b) Participação nos lucros

O reconhecimento da participação dos empregados nos lucros e do bônus gerencial é usualmente efetuado quando do encerramento do exercício, momento em que o valor pode ser mensurado de maneira confiável pela Companhia, vis-à-vis as metas estabelecidas pela administração.

2.14 Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e

6 Mensalidades a receber	2010	2009
Mensalidades a receber	19.092	27.948
Financiamento Estudantil (FIES)	4.663	1.187
Financiamento Fundaplub		11
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(9.636)	(19.197)
	14.119	9.949

Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) - é um programa do governo federal destinado a financiar a graduação na educação superior de estudante, sendo parte financiada pelo poder público e parte pela universidade. Como benefício pela adesão, a Instituição pode realizar a compensação das obrigações sociais do INSS, no limite dos créditos originados pelo financiamento. Está registrada no grupo de contas a receber, por ter sua origem na prestação de serviço de graduação.

A análise de vencimentos das mensalidades a receber está apresentada a seguir:

Vencido	2010	2009
Acima de 2 anos (*)		11.232
De 1 a 2 anos	4.964	3.635
De 211 a 365 dias	2.179	1.641
De 181 a 210 dias	67	438
De 121 a 180 dias	5.948	1.440
De 91 a 120 dias	1.285	1.406
De 61 a 90 dias	567	1.586
De 31 a 60 dias	357	1.632
De 1 a 30 dias	397	1.677
	15.764	24.687
A vencer	7.991	4.459
Provisão para impairment	(9.636)	(19.197)
	14.119	9.949

(*) Em dezembro de 2010, a Companhia efetuou baixa de contas a receber incobráveis vencidos há mais de dois anos e totalmente provisionados, no valor de R\$ 12.544.

As movimentações na provisão para impairment de mensalidades a receber da Companhia são as seguintes:

	2010	2009
Em 1º de janeiro	19.197	14.853
Provisão para impairment de contas a receber	2.983	4.344
Baixa de contas a receber incobráveis	(12.544)	
	9.636	19.197

A constituição e a baixa da provisão para mensalidades a receber impaired foram registradas no resultado do exercício como "Provisão para créditos de liquidação duvidosa". A provisão é geralmente baixada contra as mensalidades a receber, quando não há expectativa de recuperação dos recursos, após o período de dois anos da data de vencimento original do título.

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil das mensalidades a receber mencionado anteriormente. A Companhia não mantém nenhum título como garantia.

7 Despesas antecipadas	2010	2009
Aluguéis a vencer	1.900	2.000
Seguros a vencer	38	119
Outras despesas antecipadas	262	15
	2.200	2.134
Circulante	(1.598)	(334)
Não circulante	602	1.800

8 Imposto a recuperar	2010	2009
IRRF sobre aplicações financeiras	45	32
ISSQN (*)	2.216	2.169
PIS e COFINS	152	38
INSS	2	2
FGTS		4
	2.415	2.245

(*) Em dezembro de 2008, a Companhia aderiu ao Programa de Incentivo à Educação Universitária (PROEDUC) criado pela prefeitura municipal de Natal, que permite que o valor ofertado como bolsa de estudo seja convertido em crédito fiscal e utilizado para quitar os débitos fiscais de ISSQN. No período compreendido entre fevereiro e maio de 2009 a Companhia não compensou o crédito gerado pelas bolsas com o ISSQN devido no mesmo período. A administração entrou com pedido de compensação deste saldo na Prefeitura de Natal e estima a sua realização em quatro anos, contados a partir de 2012.

9 Partes relacionadas

(a) Ativo circulante	2010	2009
Creditos com Paulo Vasconcelos de Paula Faculdade Unida Paraíba - UniPB (ii)	882	
Universidad Europea de Madrid (i)	7	8
Sociedade Capibaribe de Educação e Cultura - SOCEC (i)	22	22
Universidad Vale Del Mexico (i)	8	3
	919	975

(b) Ativo não circulante - realizável a longo prazo	2010	2009
Sociedade Capibaribe de Educação e Cultura - SOCEC (ii)	65.262	51.884
Associação Paraibana de Educação e Cultura - ASPEC (ii)	3.217	1.776
	68.479	53.660

(c) Passivo não circulante	2010	2009
Universidad Europea de Madrid (i)	48	150
Universidad Vale Del Mexico (i)		11
Universidad Andres Bello (i)	8	36
Universidad de Las Americas (i)		2
Universidade Politécnica Catalunya (i)		6
UniNorte (iii)	5.729	
Laureate International Universities - LIU (iii)	62.802	48.682
	68.587	48.887

As principais transações com partes relacionadas foram feitas nas seguintes condições:

(i) Os referidos valores são decorrentes de convênios de cooperação técnica, científica, cultural e financeira, e intermediação de intercâmbio de alunos com outras instituições do grupo.

(ii) Os mútuos concedidos a partes relacionadas são remunerados a juros de 1% a.m., com vencimento em 2017. Os juros são contabilizados na rubrica "Receitas financeiras", em regime de competência e totalizaram R\$ 7.105 (2009 - R\$ 5.506).

(iii) Os mútuos obtidos com a LIU e com a Uninorte são remunerados a juros de 1% a.m., com vencimento em 2015. Os encargos financeiros sobre os mútuos obtidos com a Laureate International Universities e com a Uninorte são contabilizados na rubrica "Despesas financeiras" e totalizam R\$ 6.430 (2009 - R\$ 4.818).

Os recursos captados com o Grupo Laureate foram utilizados para financiamento da expansão das atividades operacionais da APEC e para repasse às empresas ligadas SOCEC e ASPEC.

(d) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os diretores da Companhia. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da administração, por serviços de empregados, totaliza R\$ 2.059 (2009 - R\$1.625).

10 Imobilizado

	Equipamento de laboratório	Benefitoria em imóveis de terceiros	Equipamentos e instalações
Saldos em 31 de dezembro de 2008	3.434	17.165	4.897
Aquisição	1.175	4.401	2.147
Alienação (317)			
Transferências	359	(713)	1.222
Transferências para intangível			(148)
Depreciação	(608)	(854)	(3.121)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	4.043	19.999	4.997
Custo total	6.892	22.063	12.635
Depreciação acumulada	(2.849)	(2.064)	(7.638)
Valor residual	4.043	19.999	4.997
Saldos em 31 de dezembro de 2009	4.043	19.999	4.997
Aquisição	5.554	5.852	3.004
Alienação			(51)
Depreciação	(715)	(872)	(2.158)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	8.882	24.979	5.792
Custo total	12.446	27.915	15.530
Depreciação acumulada	(3.564)	(2.936)	(9.738)
Valor residual	8.882	24.979	5.792
Taxas anuais de depreciação - %	10	4	15

	Móveis e utensílios	Biblioteca	Imobilizados total
Saldos em 31 de dezembro de 2008	3.306	6.201	35.003
Aquisição	1.220	2.525	11.468
Alienação			(317)
Transferências	(868)		
Transferências para intangível		(10)	(158)
Depreciação	(70)	(1.121)	(5.774)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	3.588	7.595	40.222
Custo total	5.367	12.463	59.420
Depreciação acumulada	(1.779)	(4.868)	(19.198)
Valor residual	3.588	7.595	40.222

	2010	2009
Saldos em 31 de dezembro de 2009	3.588	7.595
Aquisição	2.432	2.275
Alienação		
Depreciação	(525)	(1.162)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	5.495	8.708
Custo total	7.799	14.738
Depreciação acumulada	(2.304)	(6.030)
Valor residual	5.495	8.708
Taxas anuais de depreciação - %	10	10

11 Intangível Movimentação

	2010	2009
Saldo em 31 de dezembro de 2008		
Aquisições		
Transferência do imobilizado		
Amortização		
Saldo em 31 de dezembro de 2009		
Custo total		
Amortização acumulada		
Valor residual		
Saldo em 31 de dezembro de 2009		
Aquisições		
Amortização		
Saldo em 31 de dezembro de 2010		
Custo total		
Amortização acumulada		
Valor residual		
Taxa anual de amortização - %		

12 Empréstimos e financiamentos

	Taxa de juros e comissões - %	2010	2009
Moeda nacional (para capital de giro)			
Prefixados	De 1,1 a 1,5 a.m.	18.865	11.780
Moeda nacional (para aquisição de máquinas e equipamentos - leasing)	1,7 a.m.		689
Moeda nacional (para aquisição de imóvel)			
Prefixados	7,0 a.a.	1.502	2.215
		20.367	14.684
		(20.367)	(13.305)
Circulante			1.379
Não circulante			

Os financiamentos para aquisição de ativo imobilizado, inclusive os contratos de arrendamento mercantil (leasing financeiro), estão garantidos por nota promissória e alienação fiduciária dos bens financiados.

Os empréstimos para capital de giro estão garantidos por aval do acionista controlador.

13 Parcelamento de tributos

	Circulante	Não circulante	2010	2009
INSS	1.503	9.771	1.446	10.848
IRPJ e CSSL	350	496	328	792
	1.853	10.267	1.774	11.640

A Companhia aderiu, em 2007, ao Programa de Parcelamento Especial do Governo Federal (PAES) e utilizou-se desse benefício para reparcelar os débitos outrora parcelados no Programa REFIS I.

A movimentação dos valores devidos no parcelamento é demonstrada como segue:

Saldo em 31 de dezembro de 2008	14.589
Atualização monetária	580
Pagamentos efetuados	(1.755)

Saldo em 31 de dezembro de 2009	13.414
Atualização monetária	500
Pagamentos efetuados	(1.794)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	12.120

O montante a longo prazo tem a seguinte composição, por ano de vencimento:

Ano	2010	2009
2012	1.853	
2013	1.649	
2014	1.503	
2015	1.503	
2016 a 2018	3.759	
	10.267	

14 Obrigações trabalhistas

	2010	2009
Salários a pagar	2.940	2.660
IRRF a recolher	2.667	2.295
FGTS a recolher	813	520
Provisão de férias e encargos	1.845	3.360
Provisão para bônus (reitoria e administrativo)	2.695	1.443
Rescisões a pagar	10.960	10.292

15 Obrigações trabalhistas

	2010	2009
IRRF a recolher	1.829	1.418
ISSQN a recolher	105	187
PIS e COFINS a recolher	66	62
CIDE a recolher	6	31
IOF	3.675	2.359
	5.681	4.057

16 Recebimentos antecipados

Os recebimentos antecipados referem-se a matrículas e mensalidades do exercício de 2011, recebidos antecipadamente no final do exercício de 2010, que serão reconhecidos ao resultado do exercício de acordo com o regime contábil de competência.

17 Provisão para contingências

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas e cíveis e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos.

(a) Nas datas das demonstrações financeiras, a Companhia apresentava os seguintes passivos, e correspondentes depósitos judiciais, relacionados a contingências:

	2010	2009
Contingências trabalhistas e previdenciárias	9.598	9.171
Reclamações cíveis	244	419
	9.842	9.590
Depósitos judiciais	(470)	(252)
	9.372	9.338

(b) A movimentação da provisão está demonstrada a seguir:

Saldo em 31 de dezembro de 2008	10.091
Adições	1.951
Reversões	(2.452)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	9.590
Adições	427
Reversões	(175)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	9.842

(c) Natureza das contingências:

A natureza das obrigações pode ser sumariada como segue: Contingências trabalhistas e previdenciárias - consistem, principalmente, em reclamações de empregados vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões.

. Ações cíveis - tratam-se, em grande parte, de ações referente ao curso de Ciências Biológicas, em razão da Companhia ter divulgado o curso nas modalidades de bacharelado e licenciatura, sendo, no entanto, aberta turma apenas de bacharelado, por não ter sido atingida a quantidade de alunos para as duas modalidades.

(d) Perdas possíveis, não provisionadas no balanço:

A Companhia tem ações de naturezas cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificadas pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	2010	2009
Cíveis	3.624	1.334
Trabalhista	444	64
	4.068	1.398

18 Imposto de renda e contribuição social

(a) Reconciliação do benefício (despesa) do imposto de renda e da contribuição social

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e de contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

	2009	2009
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	3.901	2.537
Alíquota nominal combinada do imposto de renda e da contribuição social - %	34	34
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(1.326)	(863)
Ajuste para cálculo pela alíquota efetiva Incentivo fiscal - PROUNI	1.150	534
Diferenças permanentes	(859)	(1.652)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(1.035)	(1.981)

Corrente	(2.184)	(3.286)
Diferido	1.149	1.305

(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possui despesas temporariamente indedutíveis no cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro, no montante de R\$ 9.209/2009 - R\$ 3.835.

Considerando as projeções de lucros tributáveis para os próximos exercícios, foi reconhecido contabilmente o imposto de renda e a contribuição social diferidos ativo, no montante de R\$ 2.454 (2009 - R\$ 1.305).

(c) Incentivos fiscais - PROUNI

O Programa Universidade para Todos (PROUNI) foi criado em 2004 por meio da MP no 213/2004, Lei no 11.096/2005, e tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Segundo o artigo 8º da Lei no 11.096/2005, a instituição que aderir ao PROUNI ficará isenta dos seguintes impostos e contribuições no período de vigência do termo de adesão:

- Imposto de renda das pessoas jurídicas.
- Contribuição social sobre o lucro líquido, instituída pela Lei no 7.689, de 15 de dezembro de 1988
- Contribuição social para financiamento da seguridade social, instituída pela Lei Complementar no 70, de 30 de dezembro de 1991.
- Contribuição para o Programa de Integração Social, instituída pela Lei Complementar no 7, de 7 de setembro de 1970.

A isenção recarará sobre o lucro em relação ao IRPJ e à CSLL, e sobre a receita auferida quanto ao PIS e à COFINS, decorrentes da realização de atividades de ensino superior, proveniente de cursos de graduação ou cursos sequenciais de formação específica.

+ moda e estilo
por **Augusto Bezerril**
augustobezerril@novojornal.jor.br



DE CRIANÇA

Bonecos de pelúcia da Etna fazem alegria de crianças e adultos.

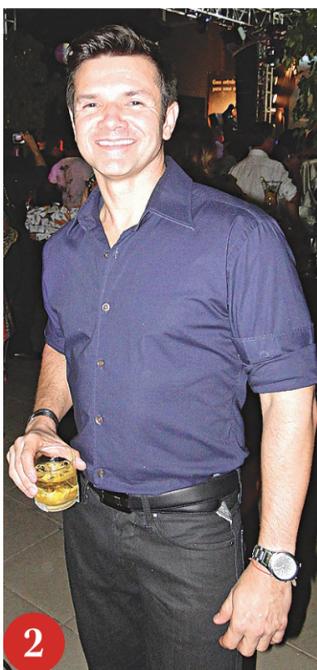


FASHION PEOPLE

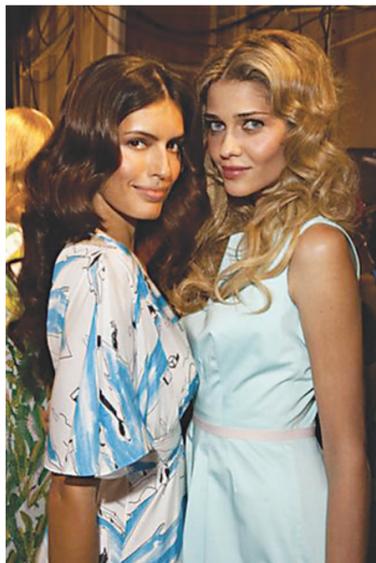


1. A Fovever Young continua como vetor de tendências. As fashionistas se dividiram entre brilho, muito preto pontuado a acessórios azuis e verdes mais estampas. Thacy Flor, Bia Sanatarosa e Thaysa Flor optaram pelo bom paetê. Ana Augusta de Paula e Cyndra

Potiguar escolheram o preto para chamar atenção para os brincoes em turquesa e verde-mata. Adriana Gentil optou por cores fortes do batom e esmaltes Make B. O Boticário e print figurativo. Juliana Flor optou por leve transparência e colar de caveiras (comprado na Maison



2. Tereza Tinoco). Entre os homens, azul e cinza combinaram com a calça de alfaiataria preta. Cácio Paiva, veja foto, seguiu a escolha. Os meninos fashionistas optaram por calça em tons de vermelho, amarelo e azul. Como resumo, uma boa visão do estilo Forever Young.



LONDRES REAL

Hypada por Katy Middleton, a brasileira Issa atraiu os holofotes para um verão de estampas frutais. Na foto, Brenda Costa e Ana Beatriz Barros mostram, no backstage, o que vai entrar no guarda-roupa no verão no Hemisfério Norte.

GLAMURIZE

O consultor criativo da Redken fechou os desfiles da temporada Primavera/Verão 2012 da New York Fashion Week com três looks diferentes para Ralph Lauren, Calvin Klein e Marc Jacobs. Os looks refletiram a "sensibilidade americana" que Guido diz ver em todas as temporadas da semana de moda: "O que eu gosto nos cabelos em Nova York é que são sempre penteados que as mulheres realmente vão poder usar."

Crie o Look:

1. Seque os cabelos com secador usandoogs 10 root targeted volume spray foampara conseguir uma secagem com volume.
2. Reparta os cabelos ao meio e puxe para trás usando os dedos para dar uma impressão de facilidade.
3. Puxe os cabelos para trás em um rabo-de-cavalo alguns centímetros acima da nuca e prenda com um elástico.
4. Pegue uma pequena mecha e enrole ao redor do elástico para cobri-lo.
5. Finalize com forceful 23 super strength finishing spray para alisar os fios rebeldes.



Imagens

1. Thacy Flor
2. Cácio Paiva
3. Adriana e Glauber Gentil
4. Bia Santarosa
5. Juliana Flor

MUNDO FEÉRICO

► São Paulo foi destino de fashionistas. Luzan Torres, Gláucio Paiva e Amauri Fonseca fizeram roteiro no feérico da moda paulistano.

► Nathi Faria é o novo nome na Gaag&M. A coleção será apresentada terça-feira, 27. Vale conferir.

► Múcio NT avisa: hoje tem Maranello "Pré Balada Devassa". O evento tem Open Bar de Devassa e Santa Dose das 20h à 00h ao som dos DJ's Mucio NT, Biel Carvalho, Diego Américo (PB) e convidados. A entrada é free para quem tem ingresso do Maranello Festival, basta apresentá-lo na portaria do Maranello.

ARTE & DESIGN

Peça do vidroiro Hertz Bandeira é destaque no espaço de Renato Telles na Mostra Artkasa.



VIA COSTEIRA

Luciane Benfica prepara surpresa para o verão. A empresária se concentra na criação do "beach Club" na Via Costeira. O lugar, cujo nome ainda não foi definido, deve funcionar das 10h às 22h e deve funcionar onde hoje é conhecido como "Cervejaria Continental". A inauguração está prevista para 15 de outubro. E, segundo Luciane, vai ser palco de um super réveillon 2012.

AGENDANDO

O inverno começa a se definir. O Minas Trend Preview já tem data. A 9ª Edição do evento acontecerá entre os dias 25 e 29 de outubro no Expominas, em Belo Horizonte. O evento reúne compradoras como Renata Telles e Lu Pacheco. Já a SPFW será de 19 e 24 de janeiro de 2012.



Marcos Sade paula



“ A corrupção na administração pública agora é organizada, quase partidária. Uma barbaridade inaceitável”

Mário Covas (1930 – 2001)
Engenheiro e político paulista

VOCÊ SABIA?

Que a apresentação da Orquestra Sinfônica da UFRN com Camila Masiso interpretando pérolas da MBP que vai acontecer no próximo sábado na Concha Acústica da UFRN vai ser transformada num DVD? Que em novembro, a gravação será realizada no Teatro Riachuelo contando com a participação especial de Diogo Guanabara e seu bandolim, que retorna de uma turnê pela Ásia e Europa com o Macaxeira Jazz? Que tudo isso só vai ser possível devido ao apoio do Sistema Fecomércio através do SESC?

FOTOS: D'LUCA / NJ



► Vicente Freire mostrando a Carlos Augusto Rosado seu projeto do Bosque do Coqueiral na estrada de Pium



► Bruno Melo e Adriana Flor na Forever Young, comemorando os 60 do Jota

Christmas in the house

Eles uniram a experiência em decoração, com a qualidade e sofisticação dos produtos e realizam na próxima segunda o “Christmas in the house”. O evento, promovido pelas empresas Donna Casa e Designer Brasil, tem como objetivo antecipar ao público potiguar o que será tendência em decoração para os festejos natalinos deste ano. A empresária Maylan Accioly e o designer Clodualdo Bahia apresentam diversas opções de árvores temáticas, guirlandas sofisticadas e arranjos diferenciados, itens que podem ser usados nos mais diversos ambientes. A abertura acontece na loja Donna Casa, no 3º piso do Midway Mall, a partir das 18h.



► O empresário Mauro Dias Melo, há 16 anos no mercado da construção civil de Natal à frente da Conisa, celebrando nova idade essa semana com a família



► Maylan Accioly, da Donna Casa, e Clodualdo Bahia, da Designer Brasil, apresentando as novidades para a decoração natalina desse ano



► Chico Lourenço encaminhando seu filho Felipe nas artes do empreendedorismo

Arredores

O grupo potiguar Meirinhos do Forró se apresentaram ontem na V Mostra Banco do Nordeste da Canção Brasileira Independente, no Anfiteatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza. Com programação totalmente gratuita, o evento reúne músicos de 11 estados, até 1º de outubro. Nesse período, os palcos dos três Centros Culturais Banco do Nordeste (Fortaleza, Cariri e Sousa) e do Centro Dragão do Mar recebem um total de 46 artistas e 62 shows.

Arrasta pé

O forró pé de serra vai tomar conta do Cirquinho, em Pirangi, no próximo sábado, quando acontece mais uma edição do Encontro das Sanfonas. Em sua 4ª edição, a festa será animada por Dorgival Dantas, Waldonys e a banda Deixe de Brincadeira. Os ingressos já estão a venda nas lojas Elementais Natal Shopping e Midway. Natural de Olho D'água dos Borges, interior do Rio Grande do Norte.

Desistência

Após criar polêmica por receber autorização para a captação de R\$ 1,3 milhão via Lei Rouanet, Maria Bethânia desistiu de criar seu blog de poesias. A assessoria da cantora informa que ela se dedicará a outros projetos. A cantora está em estúdio trabalhando em um novo álbum.

Santa #7

Amantes das artes visuais já podem “degustar” a nova edição da Revista SANTA Art Magazine, que, nesta sétima edição, traz uma mescla do pixel e do pincel de jovens artistas brasileiros e de diversas partes do mundo. O lançamento aconteceu durante a ARTRIO, no Píer da Praça Mauá (RJ). O destaque desta edição, uma parceria entre Gráfica Santa Marta e a editora carioca Cerebelo, vai para o artista norte-americano Alex Gross, que ilustra a revista com uma de suas pinturas “pop surrealistas”.

Prêmio de Jornalismo

Foram prorrogadas até o dia 15 de outubro de 2011, as inscrições para o “I Prêmio de Jornalismo Ambiental Natal Mais Sustentável” lançado este ano pela Prefeitura de Natal, durante a Semana de Meio Ambiente. O concurso é destinado a jornalistas que atuam em Natal, devidamente registrados no Ministério do Trabalho ou estudantes de Jornalismo, que tenham publicado matérias jornalísticas sobre ações sustentáveis. O objetivo é incentivar a produção e publicação de matérias sobre ações sustentáveis praticadas na capital potiguar, além de reconhecer o trabalho dos meios de comunicação na divulgação destas iniciativas. As categorias são: Jornalismo impresso (jornal e revista); Rádiojornalismo, Telejornalismo e Web jornalismo. Será oferecido um prêmio em dinheiro para os ganhadores de cada categoria. O primeiro lugar receberá premiação no valor de R\$ 3 mil e o segundo lugar no valor de R\$ 1,5 mil.

A herança

Uma avó estava morrendo e manda chamar o neto. - Meu querido, vou morrer em breve, mas quero que você saiba que vou te deixar minha fazenda, os tratores e debulhadoras, os cavalos, vacas, cabras e muitos outros animais, o estábulo e todas as plantações, além de R\$ 2.450.000. Cuida de tudo com muito cuidado. - Eitaaa, vó, eu nem sabia que a senhora tinha uma fazenda. Onde fica? A avó dá um último suspiro antes de morrer e responde num fiapo de voz: - No Facebook

25 anos vivendo cada vez melhor.
www.clinicapedrocavalcanti.com.br | 84 4008.5909
twitter.com/clinPCavalcanti

Você com um novo ponto de vista.
DINIZ prime
R. Mossoró – Petrópolis

Miranda
O novo está aqui.
NATAL: 2010-1010 | MOSSORÓ: 3422-7222
miranda.com.br | @miranda_rn
facebook.com/mirandarn

Novo Flash

Coquetel de inauguração do novo escritório de Diógenes da Cunha Lima, na Hermes da Fonseca, Tirol

FOTOS: D'LUCA / NJ



► Helena Asfora e sua filha Jordana, Luiza Azevedo, Macena Leticia e Priscila Fonseca



► Desembargador Vivaldo Pinheiro e o juiz federal Marcos Bruno



► Diógenes da Cunha Lima com a filha, Leila, e os netos Lucas, Victor, Diogo e Laura



► Clênio Freire, Suzana Lima e Alexandre Cunha Lima



► Laise Martins, Carlos Melo, Victor e Lauana Oliveira



► Carla Lima e Gustavo Luciano